



Entidade Adjudicante

Câmara Municipal de Oeiras
Divisão Municipal de Educação

RELATÓRIO INTERCALAR - PROJETO *MOCHILA LEVE*

(2019/2020)

Unidade de Investigação
Educação e Desenvolvimento

Departamento de Ciências
Sociais Aplicadas da Faculdade
de Ciências e Tecnologia

Universidade Nova de Lisboa

Título: Relatório Intercalar - Programa Mochila Leve (2019/2020)

Editor: Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa

Coordenação: Professor Doutor António Domingos

Autores: Susana Gomes e Ana Isabel Matos

Dia/Mês/Ano: 29 de julho de 2020

Índice

Introdução.....	4
Sumário Executivo.....	6
Ações Prioritárias.....	7
1. Participantes.....	9
2. Perceções dos Professores relativas ao significado do Projeto Mochila Leve	10
2.1. Planeamento do Projeto Mochila Leve	12
3. Perceções dos Professores relativas às oportunidades e constrangimentos de desenvolvimento profissional e desempenho escolar com a integração no Projeto Mochila Leve.....	13
3.1. Desenvolvimento Profissional.....	14
3.2. Desempenho Escolar.....	20
4. Bibliografia.....	26
4.1. Referências.....	26
5. ANEXOS.....	27
5.1. Segmentos relativos a <i>Recomendações</i>	27
5.2. Segmentos para: <i>Perceções dos professores relativas ao significado do Projeto Mochila Leve</i> 31	
5.2.1. Segmentos para: <i>Perceções dos professores relativas ao planeamento para o Projeto Mochila Leve</i>	38
5.3. Segmentos para: Oportunidades e constrangimentos com a integração no Projeto Mochila Leve 44	
5.3.1. Oportunidades - Desenvolvimento Profissional (Perceções dos Professores).....	44
5.3.2. Constrangimentos - Desenvolvimento Profissional (Perceções dos Professores)	58
5.3.3. Oportunidades para o Desempenho Escolar (Perceções dos Professores).....	66
5.3.4. Constrangimentos - Desempenho Escolar (Perceções dos Professores)	78
5.3.5. Encarregados de Educação (Perceções dos Professores)	80
5.4. N.º Segmentos identificados como representativos.....	85

Introdução

O Projeto Mochila Leve (PML) é uma iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras (CMO) e a sua implementação teve início no ano letivo 2018/2019, no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), apresentando as seguintes medidas estratégicas: (i) *criar uma rede concelhia de docentes, pertencentes a diferentes níveis de ensino e Agrupamentos de Escolas que reúne, periodicamente, para planificar, partilhar experiências pedagógicas e gerar uma comunidade de reflexão sobre a adoção obrigatória de manuais escolares, no 1.º CEB, e a importância da utilização de recursos didáticos diversificados que promovam o envolvimento e a aprendizagem dos alunos, ao longo de todos os ciclos de ensino;* e (ii) *criar condições para o desenvolvimento profissional dos docentes assente no trabalho colaborativo e na utilização de recursos didáticos diversificados: materiais manipuláveis, plataformas digitais, materiais didáticos diferenciados, criação de recursos próprios, entre outros, em substituição dos manuais escolares que deixam de ser o recurso principal para a aprendizagem em sala de aula.* Para operacionalizar o projeto, a CMO comprometeu-se com as seguintes ações estratégicas: a) organização de uma oferta formativa, contínua, aos docentes recorrendo a entidades parceiras; b) reforçar o sinal de internet nas escolas que integrassem o projeto; c) o acesso a uma plataforma Moodle para reflexão e partilha de recursos e práticas; d) atribuir a cada Agrupamento de Escolas um subsídio para a aquisição de material didático e tecnológico (tablets e respetivas capas e armário de carregamento), de acordo com o respetivo rácio de alunos e turmas envolvidos, para que cada professor garantisse a existência de diversos recursos para além do manual escolar, no 1.º CEB.

Após a conclusão do 1.º ano de implementação do projeto, no ano letivo 2019-2020, o mesmo foi ampliado no 1.º CEB e foi dada a possibilidade de o mesmo, como projeto-piloto, ser alargado a turmas do 5.º ano de escolaridade (2.º CEB), a turmas do 7.º ano de escolaridade (3.º CEB) e ao ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais). Com esta ampliação foi contabilizada a participação voluntária de 122 turmas, 289 professores e 2774 alunos de 25 estabelecimentos de ensino pertencentes a 9 Agrupamentos de Escola.

Os professores que voluntariamente integraram o PML, em 2019/2020, foram convidados a participar com uma proposta de projeto, indicando o material necessário à execução do mesmo e respetivo orçamento. Do plano de formação para 2019/2020, fizeram parte 10 propostas organizadas com as entidades parceiras: Associação Portuguesa de Professores de Inglês; Associação Portuguesa de Educação Musical; Associação de Professores de Matemática; Associação de Professores de Português; Escola Superior de Educação de Lisboa; EDUCOM – Associação Portuguesa de Telemática Educativa; Associação de Professores de Educação Visual e Tecnológica; e PMI Portugal.

Para a monitorização do PML 2019/2020, a CMO estabeleceu uma parceria com a Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa (UIED/FCT.NOVA). A equipa UIED/FCT.NOVA propôs que, nesta fase de alargamento do projeto dentro do 1.º ciclo e a outros ciclos, a monitorização incidisse sobre 9 Agrupamentos de Escolas:

- no 1.º CEB, em 80 turmas, 111 professores e 1789 alunos;
- no 5.º Ano do Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos, em 8 turmas, a 33 professores e 187 alunos.

Esta proposta revela-se a mais adequada aos objetivos do PML, uma vez que engloba todos os professores do 1.º Ciclo que participaram voluntariamente no projeto e, considerando que este

ano letivo o projeto foi alargado ao 5.º ano (2.º CEB), funcionando como projeto-piloto, abrange também os professores do 5.º ano do Agrupamento Escolas de Paço de Arcos, por ser o único onde todas as disciplinas estão envolvidas no PML.

A monitorização do PML organizou-se a partir de um conjunto de procedimentos investigativos que se pretende que devolvam à CMO a consolidação de uma avaliação gradual e preventiva do projeto em curso e com os seguintes objetivos: i) identificar oportunidades, constrangimentos e prioridades; ii) gerar indicadores que permitam gerir e reavaliar a operacionalização das ações estratégicas; iii) acompanhar a evolução dos resultados escolares às componentes/áreas disciplinares envolvidas (2019/2020).

O presente relatório intercalar apresenta o resultado da análise aos discursos dos professores envolvidos no PML. A intervenção recorreu a entrevistas, realizadas com a intenção de sinalizar as oportunidades e os constrangimentos sentidos pelos professores, mas também com o objetivo de organizar um conjunto de ações emergentes que apoiem a CMO a pré planificar a atuação no próximo ano letivo.

No *Sumário Executivo* apresenta-se um resumo da metodologia adotada e as principais conclusões e prioridades inferidas pelos discursos dos entrevistados, de seguida, são descritas as possíveis linhas de ação através do tópico *Ações Prioritárias*. No tópico seguinte são apresentados os *Participantes*, por agrupamento.

Por fim, expõem-se os resultados da análise divididos pelas dimensões de análise: i) *Perceções dos Professores relativas ao significado do Projeto Mochila Leve e respetivo Impacto do significado sobre o planeamento para o Projeto Mochila Leve*; e ii) *as Perceções dos Professores relativas às oportunidades e constrangimentos de desenvolvimento profissional e desempenho escolar com a integração no Projeto Mochila Leve*.

Em anexo, encontram-se os segmentos das entrevistas utilizados em de cada uma das dimensões de análise.

Nota:

Tendo em conta o contexto nacional e público, a monitorização do Projeto Mochila Leve propõe um plano de contingência, no âmbito do COVID-19, onde se refere que:

- a) O presente relatório intercalar disponibilizará uma análise mais detalhada das entrevistas, expondo um conjunto de ações prioritárias, em resultado do referido instrumento e encontros online promovidos pela CMO;
- b) O relatório final devolverá os resultados integrais da primeira aplicação do questionário aos professores e alunos. Na segunda aplicação do questionário aos professores, o instrumento será reajustado por forma a garantir a continuidade do estudo longitudinal em algumas das dimensões inicialmente propostas, mas também irá integrar novas dimensões. Estas novas dimensões serão criadas com o objetivo de monitorizar as iniciativas levadas cabo pelos professores e CMO em regime de ensino a distância. Os resultados escolares ficarão submetidos a um tratamento e análise comprometidos ao abrigo do regime de medidas excecionais aplicadas às escolas e decretado pelo Ministério da Educação.

Sumário Executivo

O presente relatório intercalar apresenta o resultado da análise aos discursos dos professores PML. A intervenção recorreu a entrevistas, realizadas com o objetivo de sinalizar as oportunidades e os constrangimentos sentidos pelos professores. A partir dos resultados da análise organizou-se um conjunto de ações emergentes que apoiem a CMO a pré planificar a atuação no próximo ano letivo.

Para a recolha das perceções dos professores organizaram-se 9 painéis, realizaram-se 14 entrevistas - semiestruturadas de grupo – e, de seguida, assumiram-se procedimentos de tratamento da informação do tipo qualitativo, nomeadamente, a análise de conteúdo temática, recorrendo ao software MaxQda.

A análise de conteúdo das entrevistas de grupo seguiu um sistema de codificação previamente construído de forma dedutiva e a partir das questões do guião da entrevista. As categorias foram construídas de forma indutiva tendo em conta os dados obtidos e encontram-se ao longo do documento divididas pelas duas dimensões de análise: i) *Perceções dos Professores relativas ao significado do Projeto Mochila Leve e respetivo Impacto do significado sobre o planeamento para o Projeto Mochila Leve*; e ii) *as Perceções dos Professores relativas às oportunidades e constrangimentos de desenvolvimento profissional e desempenho escolar com a integração no Projeto Mochila Leve*.

Em *Perceções dos Professores relativas ao significado do Projeto Mochila Leve e respetivo Impacto do significado sobre o planeamento do Projeto Mochila Leve*, bem como das recomendações sinalizadas nos discursos, as prioridades recaem sobre a necessidade premente em formalizar dinâmicas colaborativas recorrendo à criação de grupos de partilha temáticos e criação da plataforma Moodle. Por outro lado, a orientação, nomeadamente documental, que permita nortear futuros professores Mochila Leve na apropriação dos objetivos do projeto, construção do plano de escola Mochila Leve e definição e aquisição dos materiais.

Da análise às dimensões *Perceções dos Professores relativas às oportunidades e constrangimentos de desenvolvimento profissional e Perceções dos Professores relativas ao desempenho escolar com a integração no Projeto Mochila Leve*, as prioridades relevam a importância da promoção do trabalho colaborativo entre os professores como pilar do desenvolvimento profissional docente. A relevância da partilha de ideias e de materiais sugere a garantia de horários não letivos comuns para que os professores possam articular as suas propostas pedagógicas com vista a promoção das aprendizagens dos alunos.

Ações Prioritárias

As ações prioritárias resultam de evidências diretas encontradas e da análise aos discursos dos entrevistados e constituem-se como possíveis procedimentos a adotar na preparação do próximo ano letivo, no âmbito do Projeto Mochila Leve. Assim, e de acordo com as recomendações referidas pelos entrevistados, identificadas no anexo 5.1., mas também da análise aos discursos sobre as oportunidades e constrangimentos citados pelos professores, identificados nos anexos 5.2. e 5.3., apresentam-se as seguintes propostas:

- Para além do cargo de Coordenador Mochila Leve, criar a função cooperante de *Mentor Mochila Leve*¹ que, em conjunto com o coordenador, direciona e apoia o grupo de professores para o funcionamento do projeto, no primeiro ano de integração. O *Mentor Mochila Leve* é um(a) professor(a), representante de cada escola e ciclo, que tenha participado no projeto em 2018/19 e/ou 2019/20. O grupo de Coordenadores e Mentores deverão organizar um conjunto de orientações decorrentes da sua experiência e conhecimento de acordo com a realidade do Agrupamento e no âmbito do projeto Mochila Leve. Para o efeito, o Município de Oeiras, com o apoio das Direções de cada Agrupamento, poderá contribuir com um *caderno de ambientação ao projeto Mochila Leve* onde fique definido o que é o projeto, oferta formativa, utilização da plataforma de partilha e um modelo de plano de projeto com instruções diversas, entre elas, as relativas à organização de um orçamento.

- Tendo em conta a formalização da Rede Concelhia Colaborativa de Docentes, instituída na primeira medida do projeto Mochila Leve: i) planear encontros regulares onde se constituam *Grupos de Partilha Temáticos* por ciclo, intra e entre Agrupamentos, orientados para o trabalho colaborativo e a prática pedagógica reflexiva, em rede e regime presencial, alternadamente recorrendo a um convidado externo e, sempre que possível, divulgando outras medidas educativas do município ou entidades parceiras (e.g. Oeiras Educa); ii) organização de uma *Plataforma Digital Concelhia* para a partilha de *Recursos Pedagógicos* onde os professores realizem o *upload* e *download* de ficheiros pedagógicos, definam fóruns temáticos, acedam ao calendário anual e resultados dos grupos de partilha temáticos presenciais e a tutoriais de apoio à prática e organizados por professores Mochila Leve. A regularidade e diversidade temática destes encontros, bem como a criação da plataforma, são capitais para o primeiro ano de integração e anos seguintes. No entanto, o trabalho colaborativo e a partilha de ideias e materiais dependem da organização de horários comuns dentro da componente não letiva em todas as escolas.

- Organizar parte da oferta formativa em articulação com as necessidades comuns identificadas e em colaboração com as Direções dos Agrupamentos de Escola. Ao longo das entrevistas ocorreram referências à preferência da formação decorrer em horário laboral, nos meses de setembro e julho, ou durante as interrupções letivas. Por outro lado, com a colaboração das Direções de Agrupamento, dos Coordenadores Mochila Leve e a partir da criação da função cooperante de *Mentor Mochila Leve* poderá ser estabelecido um *Banco Interno de Formadores Mochila Leve*² com o objetivo de disseminação de boas práticas (e.g. gestão de sala de aula, planeamento de projetos e construção de orçamentos) através dos *Grupos de Partilha Temáticos*, no formato ações de curta duração. Por fim, tendo em conta o alargamento do projeto ao longo dos últimos dois anos letivos (2018/2019 e 2019/2020), organizar auscultações diferenciadas e anuais aos professores especificamente sobre outras necessidades formativas e verificar as mesmas com as entidades parceiras (e.g. planeamento e operacionalização do Ensino a Distância

¹ Adesão voluntária.

² Adesão voluntária.

(E@D); planeamento e operacionalização de regimes alternados – E@D e presencial; noções introdutórias ao *game-based learning*, *gammification*, *flipped-classroom*; uso didático de software em regime E@D e presencial; manipulação de software para fins avaliativos).

- Quanto aos Recursos e Equipamentos, apoiar os Agrupamentos de escola a identificarem o material prioritário a adquirir, através do *caderno de ambientação*, auxiliar no levantamento das condições do equipamento informático de cada escola/sala de 1.º ciclo integrada no projeto Mochila Leve e planear o ciclo de vida dos equipamentos. Por outro lado, iniciar o processo de aquisição do material em junho, sobretudo para os casos em que a aquisição requer concurso público. Com a atribuição da licença para o manual virtual, no caso do 5.º ano, reforçar que a atribuição do tablet continua a ser de 1 por cada 2 alunos. Por fim, incentivar a aquisição de auriculares adaptados a cada faixa etária.

1. Participantes

As entrevistas contaram com a participação de 103 professores, distribuídos por 9 painéis e 14 entrevistas. Cada painel correspondeu a um Agrupamento de Escola, sendo que, o Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos ocupou dois painéis, um dedicado ao 1.º ciclo (painel 6) e um segundo dedicado ao 5.º ano de escolaridade (painel 9). A tabela 1 apresenta o número de professores, por painel e grupo. Tendo em conta o número de professores, os participantes dos painéis 1, 2, 6, 7 e 9, foram divididos por dois grupos. As entrevistas foram áudio gravadas com a autorização de todos os participantes.

Tabela 1 - N.º de Professores entrevistados, por painel e grupo.

Painel 1		Painel 2		Painel 3		Painel 4		Painel 5		Painel 6		Painel 7		Painel 8		Painel 9	
Grupo	Total	Grupo	Total	Grupo	Total	Grupo	Total	Grupo	Total	Grupo	Total	Grupo	Total	Grupo	Total	Grupo	Total
1a	5	2a	14	3	9	4	5	5	5	6a	8	7a	7	8	2	9a	9
1b	6	2b	9							6b	8	7b	10			9b	6

Os painéis foram constituídos por professores titulares de turma, professores do grupo 120 e coordenadores Mochila Leve. No 5.º ano de escolaridade participaram os mentores de cada turma. Na tabela 2, expõem-se os agrupamentos de escolas e escolas, o ciclo de ensino, ano de escolaridade, os projetos e painéis respetivos.

Tabela 2 – Distribuição dos painéis por agrupamento, estabelecimento, ciclo de ensino e projetos Mochila Leve.

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Ciclo de Ensino	Ano(s) de Escolaridade	Projeto(s) Mochila Leve	Painel
A.E. Linda-a-Velha Queijas	EB Cesário Verde	1.º ciclo	1.º, 2.º e 4.º Anos	"Ensinar e Aprender com Qualidade" (Tema integrador do PE)	1
	EB Gil Vicente	1.º ciclo	4.º Ano		
	EB Santo António Tercena	1.º ciclo	1.º Ano	"Inclusão Digital" (Tema integrador do PE)	
	EB Narcisa Pereira	1.º ciclo	1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos		
AE Aquilino Ribeiro	EB Porto Salvo	1.º ciclo	1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos	"Ambiente e sustentabilidade" (Tema integrador do PE)	2
	EB Pedro Álvares Cabral	1.º ciclo	1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos		
AE Carnaxide	EB Antero Basalisa	1.º ciclo	1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos	"Viajando pelas histórias da História de Portugal"	3
	EB São Bento	1.º ciclo	1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos	"Geração Arte 4.0"	
AE Carnaxide-Portela*	EB Amélia Vieira Luís	--	--	--	--
AE Conde de Oeiras	EB Sá de Miranda	1.º ciclo	2.º e 4.º Anos	"PAPA livros"	5
	EB António Rebelo de Andrade	1.º ciclo	2.º e 4.º Anos		
AE Miraflores	EBI Miraflores	1.º ciclo	4.º Ano	"Trabalhar sem Manuais"	4
AE Paço de Arcos	EB Maria Luciana Seruca	1.º ciclo	1.º e 4.º Anos	"De mãos dadas com a Ciência" (1.º Ano) e "Portugal ao longo do tempo" (4.º Ano)	6
	EB Anselmo Oliveira	1.º ciclo	1.º e 2.º Anos	Não referido	
	EB Dionísio dos Santos Matias	1.º ciclo	1.º e 4.º Anos	"Vida Marinha" (1.º Ano) e "A Água" (4.º Ano)	
	EB Joaquim de Barros	1.º ciclo	1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos	"Lendas de Portugal" (2.º Ano), "Histórias de encantar" (3.º Ano) "Viajar ao passado, viver o presente" (4.º Ano)	
AE Santa Catarina	EBI João Gonçalves Zarco	1.º ciclo	4.º Ano	"Digitalmente"	8
AE São Bruno	EB São Bruno	1.º ciclo	1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos	"Mochila Leve"	7
	EB Visconde de Leceia	1.º ciclo	1.º, 2.º e 4.º Anos		
	EB Samuel Johnson	1.º ciclo	1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos		
AE Paço de Arcos	EB Joaquim de Barros	2.º Ciclo	5.º Ano	Não referido	9

*Nota: por motivos alheios à Equipa de Monitorização e com o conhecimento da CMO, o Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela não participou em nenhum dos painéis.

2. Perceções dos Professores relativas ao significado do Projeto Mochila Leve

A partir da questão inicial do guião de entrevista e ao longo dos discursos dos participantes, foi possível sinalizar segmentos relativos ao significado atribuído ao Projeto Mochila Leve. Os segmentos mais representativos encontram-se organizados e identificados em [Anexos](#), na tabela 5.2..

Para a maioria dos participantes, o Projeto Mochila Leve foi acolhido como um projeto que pretende contribuir para o **sucesso escolar** dos alunos através do apoio na construção de cenários de aprendizagem potenciadores da **diferenciação pedagógica**, da **motivação dos alunos** e, conseqüentemente, da melhoria dos resultados escolares.

É o potenciar da diferenciação pedagógica. (Painel 2, §17-17)

Portanto, eu acho que é possível com este projeto melhorar os resultados escolares, facilitar as aprendizagens e motivar os alunos, que é essencialmente o que nós precisamos naquela escola. Este projeto permite direccionar melhor o trabalho às necessidades dos alunos e às dificuldades deles. (Painel 2, §56-56)

É assim, para mim, o programa Mochila Leve dá-me a liberdade para trabalhar com miúdos nos diversos conteúdos. Portanto é muito trabalho, mas, proporciona outras experiências com os miúdos que torna a aula mais agradável tanto para eles como para nós mesmos, pelo menos é o que eu sinto. (Painel 6, §3-3)

Permite também ir adaptando aos interesses dos alunos de forma a que eles se sintam mais motivados por aprender. (Painel 6, §14-14)

Significa ministrar os conteúdos de uma forma mais adaptada aos alunos, do meu ponto de vista. (Painel 8, §3-3)

O programa é um complemento às aprendizagens, uma diversificação das metodologias de aprendizagem, diversificar os métodos para atingir um fim. Ou seja, diferentes meios para atingir um fim que é o sucesso dos alunos. (Painel 9, §15-15)

Por outro lado, também é referido que o Projeto Mochila Leve se baseia na disponibilização de ações de formação, gratuitas, orientadas para as necessidades formativas mais atuais, nomeadamente, com vista à **aquisição de competências digitais** e articuladas às práticas.

Temos acesso este ano a formação que eu já devia ter tido há muitos anos. Primeiro, não temos conhecimento que seja oferecida por aí e depois, e quem está no nosso meio sabe, que fazer uma formação anual é um valor considerável, o dinheiro, que não está ao alcance de todos. Portanto, a nível de formação tem sido extraordinário. Eu acho que até estou inscrita em formação a mais. (Painel 1, §22-22)

Trabalhar com mais computadores ou tablets, também acaba por nos desenvolver competências e assim. Trabalhamos com mais frequência com esses materiais, porque se tivéssemos só um na sala será muito mais difícil trabalhar...um, por um, ou dois a dois...E nós também desenvolvemos competências. Trabalhando assim vamos desenvolvendo competências. (Painel 6, §53-53)

A atualização digital. (Painel 9, §34-34)

Os participantes salientam ainda que o projeto é uma proposta que pretende colaborar com a diversificação de estratégias e recursos, sem recorrer ao manual como recurso nuclear, introduzindo a possibilidade de aceder a outros recursos didáticos, manipuláveis ou obras literárias, e ao tablet, novamente, sublinhando a exponenciação do sucesso escolar dos alunos, mas também a permeabilidade na articulação com as orientações para uma **gestão flexível do currículo**.

Sim, os colegas já disseram tudo, portanto o projeto consiste em desenvolver os conteúdos sem os manuais, recorrendo a outros suportes. (Painel 1, §18-18)

Sim, diversificar os métodos de ensino e de trabalho! (Painel 3, §12-12)

Exatamente, isso vem do Decreto 54, 55. Portanto, isso dá outra elasticidade às aulas e à aprendizagem dos

alunos. Os alunos têm mais tempo, nós ganhamos mais tempo, vivemos outras formas de estar na sala de aula e, para nós, acho que o projeto "Mochila Leve" vem dar abertura a todo este tipo de abordagens. (Painel 4, §15-15)

Muito também a utilização de materiais didáticos não só concretos como também software, livros. Portanto, não passar só por um tipo de material que nós muitas vezes caímos nesse erro, mas tentar diversificar o máximo possível para que eles cada vez mais explorem e possam aprender de maneira diferente. (Painel 5, §17-17)

Nós entendemos... manuais, a conceção de materiais e a partilha dos mesmos. (Painel 7, §3-3)

Eu acho que o projeto Mochila Leve é sobretudo descentralizar o ensino do manual e que muitas vezes acabamos por considerar que o que está no manual que está de acordo com as metas, ou está de acordo com as aprendizagens essenciais e, na realidade, não está, isto no caso inglês. (Painel 7, §12-12)

Ao longo dos discursos, também são encontradas referências em diferentes painéis que apontam o Projeto Mochila Leve como um impulso à proposta de **inovação pedagógica**. Por inovação pedagógica entenda-se a mudança e renovação dos procedimentos organizacionais escolares, face aos fenómenos educativos mais emergentes (educação baseada em competências e sistémica). Este ímpeto à mudança e renovação sugere uma reforma interna e local das escolas com repercussões nas práticas curriculares e didáticas. Assim, dando resposta às necessidades atuais de desenvolvimento profissional docente, coletivas e individuais, do desenvolvimento de competências dos alunos e, transdisciplinarmente, da sociedade.

Um projeto que nos dá alguma autonomia. Vai um bocadinho ao encontro da flexibilidade, não é! Uma autonomia na gestão do nosso trabalho de sala de aula e que nos permite, de facto, inovar. (Painel 3, §10-10)

Porque a opinião já é... já conversamos várias vezes e eu acho que é consensual, o projeto "Mochila Leve" só por si não é um projeto, é um princípio em que se abarca de uma série de formas de estar, metodologias, de projetos. Porque o projeto "Mochila Leve" só por si não é, quer dizer, é retirar os manuais, mas [o que] está por trás é uma série de abordagens na sala de aula que são diferentes. Um caminho diferente do tradicional, da dita sebenta. Portanto, ao retirarmos os manuais temos que repensar numa forma de ministrar as aulas diferente. Isto também vem acompanhado, lá está, vem acompanhado com as mudanças que vêm do Ministério, com a flexibilização curricular. (Painel 4, §13-13)

Nós consideramos que é uma oportunidade para repensarmos práticas, para repensarmos a escola e para repensarmos a educação. Nomeadamente as conceções que cada um de nós tem sobre o que é a escola, qual o papel da escola, qual é o papel da educação, dentro de uma sociedade, e como é que queremos que a sociedade evolua. Portanto, é nesse preâmbulo que consideramos a Mochila Leve uma oportunidade precisamente para repensarmos as nossas práticas. E repensar também as nossas práticas no sentido da convivência entre nós. Portanto, partilharmos, fazermos partilha de materiais, ideias e de pensamentos, conceções também. E com isso podermos ter uma escola melhor. Em que cada um se sinta confortável no papel que está a desempenhar. (Painel 6, §12-12)

Portanto, são novas práticas, o Mochila Leve são novos olhares sobre o ensino. O nosso ensino com o aparecimento dos telemóveis e da Internet nós não conseguimos fazer face só com o falar e os nossos conhecimentos de chegarmos a eles. Portanto, nós temos um pouco que concorrer um bocadinho com as novas tecnologias e assim integrá-las também na nossa prática. (Painel 9, §11-11)

Os discursos emitidos pelos professores quanto ao significado do Projeto Mochila Leve revelam que existe um consenso face aos objetivos delineados pela CMO para o projeto. No entanto, também se encontram registos onde o significado do Projeto Mochila Leve é associado ao não uso do manual.

Trabalhar sem manuais, basicamente para mim é trabalhar sem manuais. (Painel 2, §11-11)

A ideia com que eu fiquei era só esta questão dos manuais escolares. (Painel 2, §53-53)

Eu, pelo que eu sei, também pelo que eu li, o projeto "Mochila Leve" como disse a minha colega diz então, os meninos trazerem cada vez menos peso nas mochilas, para isso recorre-se ao tablet em sala de aula como um

recurso, não como substituto, e pelo que eu li, o objetivo para nós professores será cada vez mais optarmos por módulos didáticos, ferramentas, materiais mais pedagógicos e contruídos por nós com os miúdos, em vez de recorrer a manuais, a livros e ao peso que eles trazem. Pelo que eu entendi, será por aí. (Painel 9, §12-12)

A proximidade dos discursos dos participantes do 1.º CEB e 5.º ano de escolaridade, do 2.º CEB, permitiram uma análise contínua sem recorrer à segmentação por ciclos.

2.1. Planeamento do Projeto Mochila Leve

O significado que cada agrupamento atribuiu ao Projeto Mochila Leve não constituiu propriamente um constrangimento à construção do projeto a apresentar à CMO. A maioria dos Agrupamentos de Escolas justificou a integração no Projeto Mochila Leve com os Projetos de Escola ou Turma, apresentando uma versão resumida dos mesmos e, em algumas situações, anexando um orçamento dos recursos que pretendiam para o desenvolvimento do projeto.

Sim, mas o projeto que nós fizemos foi: a perspetiva do projeto na altura foi fundamentar o trabalho...o material que íamos pedir. Pronto, portanto, não está ali tudo, tudo o que nós fazemos. Foi para...Quais são aqueles princípios em que acreditamos que nos levam a pedir os materiais. Pronto. Foi por aí. E não foi feito este ano. Foi feito, portanto, este ano estamos a dar continuidade. (Painel 1, §138-138)

Um das coisas que tentamos ver foi aquilo até já falámos os materiais que poderiam dar resposta e que seriam algo que estaríamos ali a ver como benéfica, para facilitar. (Painel 2, §83-83)

Porque nos foi pedido no final de julho que elaborássemos um projeto, com um tema. À volta do qual tudo giraria. E nós formulámos um projeto em que tínhamos diversos materiais, aos quais ainda não tivemos acesso. Inviabiliza muito o projeto que tínhamos pensado. Porque nós planificamos atividades com o material concreto e esse material concreto ainda não chegou...Não é o que os tablets! É ter atividades planificadas para tal, que nos foi pedido com muita antecedência, e não ter o material para as desenvolver, ou seja, todo o projeto é remodelado! (Painel 3, §16-16; §18-18)

É assim nós tivemos a oportunidade de fazer o projeto no mês de julho o que foi bom porque já não havia atividade letiva embora estivéssemos na dinâmica toda da preparação deste ano letivo. Deu-nos aqui uma abertura, a colegas que foram às livrarias ver os livros efetivamente. E ver livros que lhes interessavam. Ou seja, tudo o que mandaram vir conseguiram ou ver por catálogo, ou ver mesmo. Houve essa oportunidade também com jogos. Em termos de recursos, não é, em outros âmbitos, mais pedagógicos, de planeamento, não é, porque geralmente a capacidade que temos de adquirir recursos é muito limitada. Aqui houve de facto a oportunidade de adquirir mais recursos que fossem de encontro as nossas necessidades para trabalho em contexto de sala de aula. Uma coisa que foi inédita, não é. E nesse sentido acho que foi uma coisa bastante positiva pensarmos nos recursos. (Painel 5, §82-82)

Parte dos participantes destacaram que desenvolver o projeto em julho é o momento mais oportuno, uma vez que, os compromissos são mais reduzidos. Há também a destacar a motivação dos professores na pesquisa e possibilidade de aquisição de novos recursos, bem como a experiência com a exploração da oferta comercial de artefactos didáticos.

E aprendi imensas coisas novas. Até coisas burocráticas que eu desconhecia, sobre os orçamentos, sobre os procedimentos que se deve ter num contacto com um fornecedor, em estudar e ver qual a melhor opção, até nisso sinto que aprendi, esse lado também foi interessante e trouxe...e ao fazer essa pesquisa uma pessoa vai conhecendo novas coisas que não conhecia, nunca tinha passado os olhos por ela. E vão se abrindo portas e sem querer estamos a entrar por outros universos que ainda não tínhamos explorado. E isso enriquece-nos. (Painel 6, §52-52)

Preferimos planear de acordo com aquilo que temos e deixar alguma abertura para aquilo que vier de novo. (Painel 9, §50-50)

Ao organizarem os seus projetos Mochila Leve, alguns professores, referiram não terem definido indicadores que permitissem acompanhar o desenvolvimento do projeto ao longo do ano letivo em curso.

Não! Não porque é a tal coisa, nós fizemos muito este projeto do que conhecemos destes anos de carreira. Ninguém nos disse assim "o ponto um tem que ter isto, no ponto 2...". Mas ninguém nos disse que no final do nosso projeto teríamos que ter indicadores, têm que medir, percebe? Porque também não houve um feedback do projeto. "Olha fizeram bem isto, fizeram mal aquilo, corrijam sfv, lêmos, não lêmos!"...Pronto! (Painel 3, §183-183)

Não colocamos os indicadores no papel. [...] A formação que nós estamos a fazer é aprendermos a por no papel. (Painel 7, §78-78)

No entanto, reconheceram esta ausência e referiram vários indicadores possíveis que no seu entender podem ser construídos com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do projeto ao longo do ano letivo em curso (e.g. n.º de aulas em que recorrem ao tablet, n.º de aulas onde se pratica o trabalho autónomo).

Um dos indicadores podia ser, exatamente esse, o número de vezes que usamos as tablets. Sei lá, porque se tivéssemos de fazer um estudo no final, não é, temos de nos agarrar a alguma coisa. (Painel 1, §191-191)

Ao bocado quando falámos dos indicadores, um indicador seria a autonomia. (Painel 2, §101-101)

É assim, nós fazemos mais a monitorização em grupo. Se calhar não tão individual. Acabamos por fazer a monitorização em reuniões de departamento. E agora nas reuniões de avaliação. Para perceber se realmente as metodologias estão a ser alteradas, se há um maior envolvimento dos alunos, se os pais estão a compreender o projeto, se estão a aderir ou se tem alguma dúvida, se se conseguem por exemplo parcerias para desenvolver atividades seja com pais, seja com a comunidade educativa. Tentamos fazer essa monitorização e depois também os constrangimentos, dentro dessas reuniões. Nós geralmente vamos sempre pelo desenvolvimento da metodologia do trabalho de projeto, que projetos é que a turma está a desenvolver. Se são projetos intergrupo de ano ao inter escolas, vamos imaginar. Se são projetos só da turma e se são individuais quais são. Se está a ser implementado ou não o trabalho autónomo. E basicamente são esses os nossos indicadores. E depois o trabalho direto com as crianças o que eles desenvolvem. Talvez faça sentido que se crie mais algum, mais alguns indicadores. Principalmente para a parte dos alunos. Para eles próprios darem a sua opinião ou termos alguma forma de recolher a sua opinião. E de os próprios pais se calhar nesta avaliação do primeiro período tentarmos perceber... (Painel 5, §120-120; §124-124)

A minha avaliação mais direta é a nível dos alunos...é a aprendizagem. Vejo que eles estão a avançar, penso bom...isto está a correr bem! (Painel 6, §90-90)

Acho que o grau de satisfação de todos os intervenientes no projeto, eles [alunos] e nós [professores]. (Painel 6, §66-66)

Melhoria das aprendizagens. (Painel 7, §150-150)

O feedback dos pais. (Painel 7, §76-76)

O grau de satisfação dos alunos é muito importante, em primeiro lugar. (Painel 8, §19-19)

Inovação é o meu principal indicador. A adaptação, maior adaptabilidade, as ações de formação. (Painel 9, §55-55)

A proximidade dos discursos dos participantes do 1.º CEB e 5.º ano de escolaridade, do 2.º CEB, permitiram uma análise contínua sem recorrer à segmentação por ciclos.

3. Perceções dos Professores relativas às oportunidades e constrangimentos de desenvolvimento profissional e desempenho escolar com a integração no Projeto Mochila Leve

A seguir apresenta-se a análise das perceções dos professores entrevistados relativamente às dimensões: (i) desenvolvimento profissional e (ii) desempenho escolar dos alunos, considerando as oportunidades e constrangimentos proporcionados pela/com a participação no Projeto Mochila.

3.1. Desenvolvimento Profissional

Os dados recolhidos reportam-se às entrevistas realizadas e evidenciam oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional para os professores, como também alguns constrangimentos. A análise de conteúdo realizada ao discurso dos participantes no Projeto Mochila Leve (PML) permitiu identificar as principais oportunidades e constrangimentos nos diversos agrupamentos de escola, de acordo com as seguintes categorias: (a) o trabalho colaborativo; (b) a prática pedagógica reflexiva; (c) a flexibilidade curricular, (d) a inovação na sala de aula e (e) formação contínua. Os segmentos mais representativos encontram-se organizados e identificados em [Anexos](#), nas tabelas 5.3.1 e 5.3.2.

Uma das principais contribuições do PML foi sem dúvida a sensibilização para a importância do **trabalho colaborativo** dos docentes. A necessidade de repensar as suas práticas, em função da proposta da não utilização do manual escolar, levou a que os professores sentissem a necessidade de reunir regularmente para conversar sobre as alternativas a desenvolver.

Reunir semanalmente é imprescindível. Porque não nos podemos esquecer que este projeto é importante, a escola é importante, o trabalho é importante. (Painel 4, §103-103)

Porque nós para realizarmos determinadas atividades temos que as fazer em equipa. Porque com coisas comuns às quatro turmas e esse tem de ser um trabalho colaborativo. (Painel 3, §43-43)

A definição de horários não letivos comuns entre colegas que participam no PML foi muito valorizada pelos professores, dentro da rotina de trabalho, para poderem desenvolver os materiais e as estratégias adequadas à implementação dos objetivos do projeto pedagógico proposto pela CMO. Em alguns agrupamentos, onde se registou uma reorganização dos horários, esta alteração revelou-se um importante contributo, nomeadamente, para promover o trabalho em equipa nos grupos por ano de escolaridade.

Sim, isso foi uma das coisas que o Diretor do nosso Agrupamento fez foi fazer com que todos os professores que estão no projeto, pelo menos, acho eu, saíssemos às três da tarde, precisamente, para nos dar a oportunidade de todas as semanas ou quando necessário reunirmos para fazer partilha de ideias, para ver com é que a colega faz, como é que havemos de fazer também para crescermos um pouco. (Painel 1, §194-194)

Pronto, eu acho que isso para mim é um dos aspetos positivos que eu faço do projeto. Até agora, tem sido a parceria com a minha colega que tem sido excelente. (Painel 5, §34-34)

A importância do trabalho colaborativo estimulado pelo PML, é reforçada pela grande incidência do termo *partilha* referido nas entrevistas em geral. Destaca-se a partilha de materiais, de documentos, de estratégias e atividades.

Este projeto também beneficiou, da partilha de ideias entre colegas e são ouvidos os professores no sentido em que o que é que nos interessa. (Painel 1, §184-184)

Há uma partilha do que queremos fazer, do que construímos e depois a forma como aplicamos. Às vezes aplicamos as duas, outras vezes cada uma segue o seu caminho. São grupos diferentes com características muito diferentes. (Painel 5, §70-70)

(...) depois nós estamos a partilhar efetivamente aquilo que foi o nosso projeto e também nos estão a por à prova para novamente pensar "o que é que nós fizemos?" e vamos partilhar para os nossos pares. E isso quando nós partilhamos de facto o que nós fizemos (e não partilhamos e fazemos só um relatório final de uma formação que não nos serviu para muito) faz-nos também ter um propósito diferente. (Painel 6, §54-54)

Esta dimensão de *pensar em conjunto* novas abordagens para a sala de aula que o PML foi estimulando, parece promover um dos principais objetivos definidos pela autarquia: criar uma rede concelhia de professores. Embora alguns docentes do primeiro ano do 1º CEB sentissem maiores dificuldades com a não utilização do manual, o apoio dos pares, mais seguros com a aplicação de outros recursos, permitiu a partilha de experiências adquiridas, contribuindo para que estes ultrapassassem possíveis inseguranças iniciais. Também a experiência de alguns professores que participaram no ano anterior na primeira fase do PML, promovendo a troca de materiais e sugestões de planificações sem o uso do manual, revelou-se fundamental para a superação de dificuldades iniciais.

E, portanto, o termos todos o mesmo horário, faz, dá-nos essa oportunidade de podermos estar, podermos também reunir todos àquela hora e estarmos todos juntos. Porque sem este, penso eu, e por aquilo que já experienciei, não estando neste projeto, os horários de nós, dentro do mesmo grupo, eram diferentes e não tínhamos essa oportunidade e agora temos e isso é uma vantagem. (Painel 4, §107-107)

E daí também como temos esta vontade de trabalhar juntos e é super desafiante essa questão de trabalharmos juntos e arranjarmos aqui sinergias de cooperação e colaboração. (Painel 6, §43-43)

Todas as semanas reunimos em grupo. Está no horário. (Painel 9, §42-42)

O trabalho colaborativo e a partilha entre pares promoveram um aumento da **prática pedagógica reflexiva**, outra oportunidade de desenvolvimento profissional promovida pelo PML, perceptível nas muitas referências feitas à *pesquisa, reflexão e construção* de alternativas e recursos pedagógicos face a um modelo tradicional de ensino associado ao uso exclusivo do manual.

Nós para ter este material, não é porque alguém requisitou para nós, nós tivemos de o escolher e, portanto, ao escolher já estamos a refletir sobre o que nós queremos. E eu acho que é esta a tônica deste projeto, é nós refletirmos sobre todas as nossas opções ao invés de sermos meramente recetores, aplicarmos ali um modelo. E essa parte eu acho que é o que dá sentido ao processo. E depois a parte das alterações curriculares e das práticas não tem só a ver com os materiais. Nós ao pensarmos nestas coisas todas vamos dando passos pequeninos porque são coisas de responsabilidade e nós não temos uma matéria prima...a nossa matéria prima são seres humanos e, portanto, temos de ir dando passos conscientes que toda agente está dentro do processo e conscientes do impacto que as nossas decisões vão ter na vida das famílias, das crianças e da nossa. (Painel 6, §33-33)

É um desenvolvimento diário, a meu ver. A pesquisa, de facto, e o conhecimento. Procurar outras formas de dar, de forma mais dinâmica e lúdica, os vários conhecimentos. Obriga-nos de facto a essa pesquisa diária. (Painel 8, §139-139)

Embora os professores manifestem dificuldades acrescidas com o aumento de *trabalho extra de pesquisa de recursos, de exercícios, de fichas, de fichas de tudo que possa ser válido para a sala de aula* (Painel 2, §8-8), também revelam ser um projeto desafiador, que obriga a mais pesquisa e à procura de novas informações e outras formas de abordar os temas curriculares.

É preciso muito trabalho de pesquisa. (Painel 1, §45-45)

Liberdade para fazer outro tipo de trabalhos, outro tipo de projetos. Não quer dizer que nós já não os tenhamos feito antes, mas acho que agora são mais permitidos, se é que assim nos é permitido dizer. E acho também que, entre nós professores, acaba por haver mais partilha e cooperação ou colaboração. (Painel 2, §165-165)

Eu acho que as minhas colegas definiram bem o que é o projeto da “Mochila Leve”. Eu acho que a nós enquanto pessoas nos melhora em alguns pontos, no sentido de nos fazer também não estar tão agarrados aquilo que vem nos manuais, porque acabava por ser mais cómodo e termos nós próprios de procurar outras coisas, outras formas de abordar os temas. (Painel 6, §8-8)

É a perceber um pouquinho mais e realmente sinto que evolui. Não sou a professora que era há 20 ou 30 anos atrás, de maneira nenhuma. Sinto que realmente fui evoluindo. (Painel 9, § 224-224)

Os professores reconhecem, assim, que o PML implica o desafio de sair da zona de conforto e de

uma certa acomodação provocada pelo uso exclusivo e consecutivo dos manuais.

Eu noto que eu própria vou à procura de mais informação e recursos para aplicar. Logo aí e à partida, é bom porque estou a mudar na minha sala diariamente. (Painel 2, §175-175)

No meu caso acho que implica a desconstrução de mim própria. Porque uma pessoa habitua-se a trabalhar de uma forma e isto obriga-me a desconstruir-me e a reinventar-me. Mas com medo de não cumprir, no fundo, o que é esperado. (Painel 7, §340-340)

Também a **flexibilidade curricular** foi identificada como uma oportunidade promovida pelo PML, dado que não é obrigatório seguir um plano previamente definido, próprio do uso do manual, mas pelo contrário, é possível e desejável uma maior flexibilização do programa curricular e a escolha dos temas e das atividades que façam mais sentido para os alunos.

A melhor oportunidade foi quando eu disse que podíamos ser mais objetivos e haver a flexibilização do programa. Pegar no programa do primeiro período e poder trabalhá-lo com a minha turma em sala de aula da forma que eu quiser, chegando ao final do primeiro período e poder fazer o check em todos os conteúdos, eu dei, dei desta maneira, ao ritmo da turma e flexibilizei da maneira que entendia e depois haveria a interdisciplinaridade disso tudo. (Painel 1, §38-38)

Por exemplo, qualquer projeto que queira desenvolver com uma turma tem que ser transversal. Tem que haver partilha para chegar a todas as disciplinas. Hoje em dia, não é a disciplina só a focar no seu tema, mas ser transversal e ir buscar um bocadinho a todas as outras. (Painel 9, §37-37)

A flexibilidade curricular é reconhecida como a liberdade e a autonomia dos professores para tomarem decisões curriculares capazes de promover um trabalho de formação culturalmente significativa (Cosme, 2018), ou seja, de acordo com as necessidades e características das diferentes crianças que compõem o grupo-turma, envolvendo-as nas aprendizagens e promovendo a diferenciação pedagógica.

Bem, vantagens: dou as aulas ao meu ritmo, não tenho que me cingir ao manual e posso escolher as minhas atividades e como as quero dar. É a tal diferenciação pedagógica. (Painel 1, §43-43)

Portanto, diferenciação pedagógica, para mim, no meu entender, começa na oportunidade que nós damos àquela criança de estar bem na sala, de aprender na sala, de ter condições para. (Painel 4, §247-247)

A metodologia projeto, exatamente. Metodologias mais atrativas porque normalmente visam o trabalho em grupo, a pares, tutorias, muito trabalho autónomo, muito trabalho de pesquisa também e sobretudo diversidade de recursos. (Painel 5, §14-14)

Os temas a trabalhar que partam deles e que a partir daí nós possamos trabalhar os conteúdos que é suposto. (Painel 5, §15-15)

É pensar que eu virei tudo ao contrário. Por exemplo, este ano decidimos em conjunto com os professores de 3.º e 4.º ano que íamos começar pelas medidas porque o ano passado tinha ficado mal consolidado, porque é sempre no final do ano. E depois vêm as áreas que é uma coisa difícil também de perceber e de trabalhar. Todas essas situações foram colocadas de outra forma e, portanto, a minha postura perante as aprendizagens já não é tanto correr atrás do prejuízo e pensar "bem eles não conseguiram perceber". Não. É arranjar uma forma diferente de eles perceberem aquilo que também não é assim tão difícil. (Painel 7, §26-26)

Ainda como oportunidade de desenvolvimento profissional, associada à implementação do PML, é referida, pelos professores entrevistados, a possibilidade de **inovação na sala de aula**, quer pelo estímulo à utilização dos recursos tecnológicos, quer pela abertura à diversificação de materiais e estratégias na sala de aula, envolvendo os alunos ativamente.

Inovar a prática letiva, atualizarmo-nos também profissionalmente. Além das formações. (Painel 7, §50-50)

No meu caso houve diferença porque é o primeiro ano. Eu já tenho dezoito anos de trabalho e foi a primeira vez que encontrei uma sala com quadro interativo. Portanto, foi bastante diferente porque utilizo estes recursos digitais. (Painel 7, §304-304)

Leva a quê? A que as atividades não sejam monótonas. Porque eu passo do digital para o analógico, para o escrito, e passo de um trabalho escrito para o digital num instante, num ápice, sem me dar conta muitas vezes, não é? Às vezes nem percebi que estou a fazer isto, começa a ser automático. Mas ao mesmo tempo noto que isto é um fator de motivação, porque eles não estão sempre a fazer a mesma coisa da mesma forma... e para mim, também! Porque eu estou em constante pesquisa, mesmo em termos de aplicações e tudo - "Ai! Deixa cá ver que aplicações esta tem...", portanto estou sempre em constante pesquisa, e no fundo isso é desenvolvimento profissional também. (Painel 8, §119-119)

Inovar significa fazer diferente do habitual, integrando novos saberes construídos, superando práticas estabelecidas e enfrentando novos desafios. É neste sentido, que os professores dos vários agrupamentos de escola do município identificam as oportunidades de experimentar diferentes recursos e introduzir mudanças na sala de aula.

Eu estou mais aberta a ouvi-los, há mais interação entre todos: "ouve lá, não percebi tudo o que disseste, mostra-me, explica-me". É neste sentido que eu me sinto mais leve e se calhar a única diferença na minha prática será essa, porque eu estou mais disponível, talvez. (Painel 1, §163-163)

O facto de ter um projetor por si só fez com que as práticas mudassem. Aqueles que têm a sorte de poderem dar aulas com o quadro interativo e quem aprendeu a trabalhar com o quadro interativo ainda mais fantástico se torna, ainda mais dinâmico se torna. A partir do momento que existem estas ferramentas obviamente que a prática letiva de cada um de nós teve que se alterar para utilizar estas ferramentas. E quer queiramos quer não. (Painel 9, §26-26)

Já os deixo utilizar o telemóvel para fazer pesquisa. Estamos em trabalho, até tem sido aqui com o meu colega em Cidadania e Desenvolvimento, onde estamos a desenvolver um projeto, e os alunos..., portanto, nós trabalhamos na própria hora e os alunos vão fazer a pesquisa no telemóvel. Claro que sempre foi muito vigiada, não é? Com a supervisão dos professores. Mas eles também fazem a pesquisa nos seus próprios telemóveis. Até é uma utilização, para já, para mim, é inovadora, porque eu não deixava fazer. Mas este ano já cedi, pronto. (Painel 9, §136-136)

A **formação contínua** também foi considerada, pelos professores, uma oportunidade de desenvolvimento profissional trazida pela participação no PML, possibilitando desenvolver competências digitais, mas também, novas propostas pedagógicas, estratégias didáticas e recursos nas diferentes áreas curriculares

A formação, o que é que é importante e a formação está a ser dada de acordo com as necessidades dos professores e os professores inscrevem-se naquela que sentem, matemática, português, novas tecnologias, há muitas formações aqui para professores. (Painel 1, §184-184)

Esta possibilidade de poder fazer as formações, que são gratuitas, e que nós podemos escolher de acordo com os nossos interesses. É pena em algumas ofertas terem sido em outros dias... Eu já me inscrevi. Estou a frequentar a da formação da música e estou a gostar muito. (Painel 5, §46-46)

Neste momento estou a fazer uma formação da API, no âmbito do projeto "Mochila Leve", portanto, e tem sido interessante porque há uma grande diversidade de construção de materiais que podem efetivamente diversificar ainda mais as aulas e ajudar. (Painel 9, §43-43)

Os constrangimentos ao desenvolvimento profissional, promovidos pelo PML, foram reportados pelos entrevistados nas diferentes categorias de análise, como a seguir se evidencia.

Em algumas escolas foi afirmada a falta de oportunidades para reunir e partilhar ideias e materiais entre colegas, dificultando claramente o **trabalho colaborativo** e também a **prática pedagógica reflexiva**. Esta dificuldade foi colocada pela falta de ajuste de horários não letivos comuns dos professores participantes no PML, principalmente para os professores iniciantes no PML e dos anos iniciais de escolaridade.

Para se construir materiais, e nós sentimos isso, para conseguirmos partilhar temos que ter tempos para isso. E se os tempos, se o meu tempo não for igual ao dela digamos num horário, dificilmente vamos conseguir articular. Articulamos umas coisinhas por gmail quando nos cruzamos, mas considero ser muito importante os momentos

para estarmos juntos para fazermos as planificações, para partilharmos alguns aspetos que consideramos importantes e é um caminho que se faz caminhando. (Painel 2, §59-59)

É verdade, tempo que às vezes não temos.

Sim, porque o nosso horário é muito sobrecarregado. (Painel 2, §60-60; §61-61)

Acho que precisava de um pouco mais de orientação e precisamente essa falta de partilha. Gostava de ter mais algum professor nem que fosse na escola, para poder ter essa partilha. Sinto essa falta também. (Painel 3, §112-112)

Eu tenho trabalhado imenso fora de horas, não é? Tenho prejudicado a minha vida familiar. Já gastei eu própria dois tinteiros desde o início do ano letivo em casa, que não o posso fazer, e realmente sinto falta também de apoio. Do tal trabalho colaborativo que eu ouço tanto falar, que acho que não existe. E eu articulo muito com o meu colega, o meu parceiro do segundo ano, mas somos os dois. É pouco. (Painel 7, §28 - 28)

Falha muito a partilha, sem dúvida. (Painel 7, §457-457)

O tempo a dedicar à partilha de ideias e materiais e preparação das propostas de atividades alternativas ao manual, maioritariamente nos casos dos professores do primeiro e segundo anos de escolaridade, paralelamente a ausência de um banco de recursos partilhado, gerou a necessidade de mais produção de materiais. O tempo a dedicar a esta produção revelou-se um constrangimento ao desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva

Essas partilhas se façam a nível agrupamento, nós não temos a vida facilitada a nível de agrupamento, nem a nível de horários. (Painel1a, § 95-95)

Porém penso que o facto de não se usar um ponto [manual] com mais regularidade que permite às crianças a consulta, a introdução do conteúdo pelo manual, e depois sim recorremos aos nossos recursos ou aos nossos instrumentos. Por aí, acho que, pronto deixa-me um bocadinho mais desconsolada, mais triste, porque os alunos também solicitam o professor, e porque é que nós não podemos? Não é a questão de não poder, mas... pronto estamos menos vezes, era a questão de se estão prontos para a realização em casa, tal como os exercícios caso queiram. Sugestões apenas. (Painel 2, §8-8)

O problema é que não temos acesso aos materiais que nos disponibilizam que supostamente deveriam disponibilizar. Temos algumas coisas. Isso torna a situação um bocadinho mais complicada, não é? E se nós trabalharmos em conjunto mais facilmente é de tomar decisões. (Painel 5, §31-31)

Eu considero que o que falta mesmo é ter a oportunidade de nos juntarmos. E de pensarmos sobre, nomeadamente no processo de ensino e aprendizagem. E no dia-a-dia, em outras situações, nós prendemo-nos demasiado a alguns marasmos do dia-a-dia. Por exemplo, a utilização só dos manuais...E ficamos presos àquilo. (Painel 6, §44-44)

Quanto às dificuldades são as conceções de materiais que no fundo parece que estamos no primeiro ano de estágio da faculdade. Ainda que faça parte do nosso trabalho, tudo bem, mas quer dizer, nem tanto ao mar nem tanto à terra. A gente já ia fazendo este trabalho há uma série de anos e sem conceber tanto tipo de materiais ou tanta diversificação. Acho que essa é a principal, ou uma das principais dificuldades. E volto a dizer, assim como a ausência de partilha de materiais. Não haver um banco de recursos, a nível de concelho onde já estivessem disponíveis, sobretudo aqueles que já foram utilizados no passado. Um ponto de partida. E não temos nada disso. (Painel 7, §49-49)

Eu não estou a falar de agrupamento, eu estou a falar da mesma escola em que existem 3 professores e que nós não temos um momento de partilha. Há dias que não são compatíveis para. (Painel 7 §29-29)

A mudança pedagógica proposta pelo PML face à não utilização do manual gerou inseguranças e receios e, conseqüentemente, resistências ao desenvolvimento de novas estratégias que substituíssem o antigo hábito instalado. A reflexividade dos professores precisa ser estimulada, ao longo do tempo, e encontrar condições propícias, no contexto de trabalho, para que se transforme numa prática docente constante (Flores, Carvalho & Silva, 2016). É, portanto, um desafio constante às direções e coordenações escolares para promover a mudança e a inovação pedagógica.

A falta de materiais solicitados para a execução dos projetos, no âmbito do PML, no final do 1º período, na maioria dos agrupamentos foi considerada como uma dificuldade para o desenvolvimento de alternativas pedagógicas à utilização dos habituais manuais. Esta dificuldade repercutiu-se ao nível do desenvolvimento de estratégias que possibilitam maior **flexibilidade curricular** e a adequação de atividades ao grupo turma, consequentemente, dificultando a diferenciação pedagógica.

Mas para já ainda estou assim um bocadinho renitente, uma vez que, eles as letrinhas, e assim, ainda uso mais o caderno. Para já ainda não tenho os materiais. Mas estou curiosa porque já sei que há aplicações que dá para eles trabalharem as formas geométricas e monte de outras coisas. Para já estou mesmo na expectativa. (Painel 3, §62-62)

Mas eu não tenho dezassete obras. Porque para isso cada um devia ter o seu para fazer leitura. Fazem a pares. Mas mesmo a pares eu não tenho os livros, as obras literárias, para explorar. Eu tenho um exemplar na sala. (Painel 7, §73-73)

Também não tenho tablet. Se eu quiser procurar um texto para fazer uma leitura expressiva, dentro da sala eu não tenho ali os tablets para eles procurarem textos. Ir fotocopiar, tendo tantos livros, tendo eles os livros, é um desperdício. Portanto, recorro na mesma ao manual para eles fazerem a leitura do livro ou outra atividade que seja necessária e exercícios também fazem no manual. E, fora disso, como não temos os tablets ainda, não é possível fazer muito além, mesmo a nível de planificação, não há nada muito para além disto que seja feito. (Painel 9, §32-32)

Relativamente à **inovação na sala de aula**, os maiores constrangimentos identificados prendem-se com a falta de recursos didáticos e tecnológicos, nomeadamente, a falta de tablets e do sinal de rede de internet que possibilite uma resposta rápida à necessidade de pesquisas propostas aos alunos em alternativa ao uso do manual.

Nós temos ainda algumas condicionantes, o facto de ainda não termos o material todo, ainda não estamos a trabalhar na plenitude. (Painel 1, §206-206)

Eu por exemplo na minha sala tenho dois computadores que poderia utilizar com os meus alunos para fazer trabalho projeto e estamos a aguardar desde o início do ano porque a câmara tem que lá ir, eles tiveram desligados durante muito tempo, sei que falha a pilha. Só que estamos a aguardar. Estamos no natal e ainda não tenho os dois computadores a funcionar. (Painel 7, §41-41)

Por outro lado, a falta de competências digitais por parte de alguns professores, inclusive os mais antigos na carreira do ensino básico, revelou-se bastante limitador para estes docentes, mas que poderá ser ultrapassado com a formação adequada.

Porque eu também já entrei num projeto há muitos anos que era também de computadores, programação inclusive. Eu tinha na altura alunos de 2º ano e eles ensinaram-me muita coisa, são mais intuitivos, não têm medo de mexer, ao passo que eu tenho ainda medo de mexer ou de estragar ou de apagar tudo o que fiz. É muito complicado. Para eles é ótimo, agora primeiro que uma pessoa entre naquela engrenagem é complicado. (Painel 1, §68-68)

Nós sabemos que os nossos alunos têm muita facilidade para mexer em toda esta parte digital, mas depois também a parte de os orientarmos, sabermos mexer, ou escolher aquilo que podem fazer é o nosso grande desafio e é o que esperamos também com esta formação deste ano. (Painel 3, §73-73)

Isso a parte dos tablets é uma coisa que me assusta. Eu não me importo de trabalhar a Mochila Leve, mas preocupa-me quando os tablets chegarem porque eu não sinto...claro que eu sei trabalhar com tablets, mas a nível didático não. Com software educativo tenho alguma dificuldade. E, portanto, preciso de formação. Isso aí vai ser.... Quando eles [tablets] entrarem na minha sala vai ser mais um constrangimento. Não vai ser uma coisa boa por enquanto. Vou sentir-me diminuída, não sei. (Painel 7, §40-40)

Mas também a resistência de alguns professores à não utilização do manual como recurso prioritário gera dificuldades à introdução de inovações na sala de aula e ao desafio um novo modo de trabalhar com os alunos.

Contudo, nós temos o primeiro ano, apesar de ser um projeto desafiador, tem sido difícil implementar devido à faixa etária de alunos que nós temos, porque temos de estar sempre a criar e criar, e é complicado porque eles são muito pequeninos, e precisam de ter algo, um fio condutor que os orientasse também. (Painel 2, §6-6)

Em relação também com o Português, e eu não sou tão boa a informática como a colega, ou como as colegas, ainda tenho muito o método tradicional, mas sempre que há recursos que eu possa utilizar, eu utilizo. Até porque eles têm que ser avaliados na modalidade, no ouvir, no falar e sempre que há recursos no livro, mesmo assim, tem bastantes, dá bastante apoio mesmo assim. E é isso que eu uso porque não tenho a desenvoltura suficiente para criar. (Painel 9, §46-46)

No contexto da **formação contínua**, foram identificadas algumas dificuldades com os horários oferecidos e com a adequação da formação às necessidades sentidas para ultrapassar a falta do manual como recurso prioritário.

E outra coisa que eu acho muito importante é: muitas vezes nós estamos em formação e a formação ou não serve tanto os nossos interesses, não vai tão ao encontro daquilo que nós estamos à espera e morre ali naquele grupo de formação onde se faz um trabalho final para o formador e mais uma vez não é um grupo de partilha é uma relação unidirecional. (Painel 6, §54-54)

Não me inscrevi porque não estou para, sinceramente, não estou em condições, vá, para estar a fazer 50 horas, 25 das quais em oficina, que eu já fiz bastantes, e que não são 25 são sempre muito mais. E, portanto, eu não estou ainda muito dentro, vá, do que se poderá fazer. Eu já faço muita coisa, mas mais do que isso também não sei. (Painel 9, §85-85)

Todos os processos de mudança implicam alterações a modos de ser e agir que necessitam de tempo e condições para serem consolidados. De acordo com diversos estudos, o exercício reflexivo e crítico é um imperativo ao desenvolvimento pessoal e profissional. No caso das escolas, o desenvolvimento profissional é potenciado pelo trabalho colaborativo, promovendo a prática pedagógica reflexiva (Flores, Carvalho & Silva, 2016). A autonomia docente na gestão do currículo, os tempos e espaços formalmente estabelecidos para a partilha e reflexão entre pares constituem importantes contributos para o desenvolvimento profissional docente identificados pelos entrevistados na implementação do PML nas escolas.

3.2. Desempenho Escolar

Relativamente aos alunos envolvidos no PML, foram identificadas pelos professores oportunidades e constrangimentos ao desempenho escolar dos alunos, nomeadamente, na (i) aprendizagem e desenvolvimento de competências, (ii) na avaliação e (iii) no envolvimento dos Encarregados de Educação (EE). Os segmentos mais representativos encontram-se organizados e identificados em [Anexos](#), nas tabelas 5.3.3, 5.3.4. e 5.3. 5..

Os professores em geral consideraram que o PML é promotor e facilitador das **aprendizagens** dos alunos nos diferentes anos de escolaridade, estimulando um maior envolvimento e participação destes nas dinâmicas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula.

Eu acho que esta é a mais valia para estes alunos com 9 anos, dominarem já as novas tecnologias de informação e não é a jogarem é mesmo a produzir trabalhos, a seleccionar, fazer um esquema, um power point, a apresentarem, enviarem um email, a receber, ir a um drive, trabalhar com o drive, porque um 4º já o faz é a mais valia. (Painel 1, §57-57)

Tudo o que é trabalho de projeto, tudo o que é a própria rotina diária de um professor que não segue a rotina diária [tradicional], de um professor que não segue o manual ou de um professor que quer levar os alunos a questionar e a aprender, e a aprender uns com os outros, que é muito importante. Portanto, é completamente diferente os meninos que estão a trabalhar em grupo e efetivamente têm que trabalhar porque até o processo de avaliação deles próprios é um processo muito hetero de avaliação. Eles têm de se avaliar até no trabalho. O que é correu bem? o que é correu mal? Porque é que aquele menino deve continuar aqui ou não? O que é que ele participou? E, portanto, até essa discussão, que é dinamizada em grupo de alunos é muito importante. (Painel 4,

§243-243)

Também, também...o que me preocupava era o comportamento da turma, porque era uma turma difícil e eu no início pensei que talvez fosse melhor não arriscar muito. Mas depois, quando tomei esta ... quando aceitei, o que eu verifico é que realmente é exatamente o oposto. Eu acho que a atitude deles melhorou bastante. (Painel 8, §39-39)

Os professores consideram que através da utilização de abordagens pedagógicas não tradicionais e mais ativas, conseguem envolver melhor os alunos nas atividades propostas em sala recorrendo à diversidade de materiais que o projeto permite utilizar.

Eu também não sinto que eles tenham essa vontade do manual, eu sinto o prazer que eles têm em construir os materiais deles. Eu acho que neste momento, o 2º ano e esta turma e está no 4º ano, e perguntam: “então e para o ano vamos ter que pegar em livros, vamos ter que fazer com livros? (Painel 1, §80-80)

Oportunidades para mim, já falei um bocadinho disso, tem que ver com a descoberta de outros caminhos, de outras estratégias para que os alunos aprendam. Para os alunos acho que também têm sido mais que muitas. Porque, por acaso eu até acho que temos aqui imenso material na escola. Há muito que está aqui na sala que eles usam com muita frequência. Material de Matemática, eles usam muito. Livros, aquela biblioteca está cheia. A maior parte deles são pedidos que nós fizemos da “Mochila Leve”, há outros que são de miúdos que trazem para a biblioteca da sala. Eles leem muito. A minha turma é dos miúdos que mais lê aqui na escola, que mais requisitam livros na biblioteca da escola. Porque como não têm manual, como não têm um texto para ler, leem livros. (Painel 7, §93-93)

E desta forma, os alunos desenvolvem mais trabalho em grupos e a pares, partilhando conhecimentos e materiais, exercendo também maior participação na construção das aprendizagens. Consequentemente, esta dinâmica pedagógica permite o **desenvolvimento de competências** de ordem social e cognitiva.

Eu noto que eles estão muito mais participativos, estão muito mais envolvidos naquilo que se passa a cada minuto na sala de aula. Têm muito menos períodos de ausência porque são crianças de seis anos. Estou a falar no meu caso, são crianças muito pequenas [batem à porta] para quem ainda é muito difícil estar tanto tempo dentro de uma sala de aula. E o que eu noto, a grande diferença que eu vejo daqueles alunos que eu tive para os alunos que eu tenho agora é uma grande mudança nas atitudes. Na presença deles dentro da sala de aula. As competências que desenvolveram até agora que são com certeza, muito mais competências...E sinto que neste momento eles são capazes de a nível de aprendizagem já desenvolveram mais, já aprenderam mais, do que teriam aprendido os meus alunos noutra altura. (Painel 1, §221-221)

Oportunidades nas capacidades de comunicação, relação interpessoal. Uma maior significação da aprendizagem. (Painel 3, §192-192)

São mais participativos na construção do saber e da aprendizagem, não é, acho que é mais fácil. Estavam habituados a olhar para aquilo e todos faziam exatamente o mesmo exercício. (Painel 6, §179-179)

Sim, é uma das coisas que digo na minha disciplina é trabalhar em grupo. A autonomia e trabalhar em grupo. (Painel 9, §97-97)

Os professores também destacam que encontram mais oportunidades para criar cenários de aprendizagem onde é possível desenvolver a autonomia dos alunos, com impacto positivo no desempenho escolar e no desenvolvimento de outras competências (e.g. informação e comunicação, relacionamento interpessoal).

Partilha, interajuda, a organização de informação, fortalecer o espírito de grupo através do trabalho de equipa, autonomia, raciocínio.

E principalmente saberem usar as novas tecnologias. (Painel 1, §105-106)

Autonomia, a questão da autonomia. A questão da gestão de tempo em sala de aula, ou seja, quando eles têm o pit, o plano individual de trabalho para cumprir dia dado um prazo para cumprir. Eles terem que fazer essa gestão

com aquilo que se comprometem a fazer, com aquilo que fazem. Autonomia, o envolvimento, por exemplo, em trabalho de grupo. (Painel 5, §130-130)

Acho que é mesmo isso, corretíssimo, a questão de passar de um ensino disciplinar, de conteúdo, para um processo de desenvolvimento de competências e aqui pelo meio também incentivando a participação na própria vida escolar. E na própria organização. Ou seja, eles não serem um objeto estranho, está a receber, mas está realmente dentro do processo e realmente aprendendo com isso. (Painel 6, §84-84)

Os professores entrevistados também referem que as oportunidades desenvolvidas pela interação com o programa Oeiras Educa, promovem práticas pedagógicas em contextos diversificados de aprendizagem, promotoras da interdisciplinaridade curricular, devolvendo assim, experiências enriquecedoras para alunos e professores.

Tenho atividades previstas, acho quem só me falta uma para o terceiro período. O Oeiras Educa veio facilitar a nós professores e pais, por causa da parte económica. Porque cada vez que saímos era o valor do autocarro, o valor da atividade, do bilhete. E então o que nós professores se calhar inibíamos de fazer mais saídas porque era muito pesado. (Painel 1, §259-259)

Nós chegamos lá e não caímos no vazio. Pelo menos as que eu tenho feito e já fui à Fábrica da Pólvora, Aquário Vasco da Gama e Biblioteca de Carnaxide, já fiz estas três, e estão bem planificadas. (Painel 2, §116-116)

Posso só partilhar também que nesta parte da reflexão, as saídas que nós fazemos tanto nas saídas do Oeiras Educa, como nos nossos dias assim mais festivos que nós temos planeado no nosso PAA (Plano Anual de Atividades) não é só fazer por fazer. (Painel 3, §201-201)

Articular com Oeiras Educa, é outra forma também muito facilitadora. Porque temos imensa oferta, muito bem organizada, com transporte incluído que é outra coisa fenomenal. Nós tínhamos de perder horas a tentar arranjar transportes, a fazer orçamentos, depois pedir dinheiro, depois dividir por meninos, tudo isso é talhado por uma plataforma onde nós temos logo acesso às sessões, ao número de pessoas e é uma plataforma que de facto eu acho que é muito interessante porque agrega os recursos que existem no concelho. (Painel 6, §80-80)

Sim, aproveitamos bastante esse recurso [Oeiras Educa]. (Painel 7, §84-84)

Ainda no contexto das oportunidades de desempenho escolar promovidas pelo PML, situa-se a **avaliação dos alunos**. Neste tema, os professores entrevistados reconhecem uma maior possibilidade para práticas de avaliação mais flexíveis através de instrumentos de avaliação construídas pelos professores do mesmo ano curricular (e.g. as questões de aula) e outros elementos relativos ao desempenho escolar dos alunos, diferentes dos tradicionais testes, promovendo, assim, a avaliação contínua.

Sim, mas não é isso, é uma avaliação para eu perceber, mas também para eles perceberem onde é que têm de melhorar onde é que não está tão consolidado. Sim, porque é uma avaliação construtiva, não é para ter uma nota, se eles não sabem vão consultar, e aquilo que vão consultar é o que vão consolidar, portanto é uma avaliação mais construtiva.

E que nos permita aproveitar todos os momentos, incluindo os momentos de erro. A partir do erro eles ultrapassando o erro eles são capazes de ultrapassar uma série de capacidades. (Painel 1, §316-316; §317-317)

Nós já tínhamos muito, há muito anos, sim o trabalho colaborativo em grupo de ano, e já organizávamos muitos momentos de avaliação e o que é que queríamos avaliar concretamente. Acho que assim grandes instrumentos de novidade não. Criámos se calhar questões de aulas, mas já tínhamos algumas. (Painel 2, §141-141)

É outra coisa que com este projeto acabámos por suprimir um bocadinho os testes e passámos para questões de aulas e avaliações simplificadas de cada conteúdo que é aprendido. Portanto, todas estas posturas mudaram e despreocuparam-nos de uma certa forma de alguns momentos de avaliação que também já não concordávamos muito com eles. Mas essencialmente é isto. É pensar que eu virei tudo ao contrário. (Painel

7, §26-26)

No desempenho escolar dos alunos, foram também identificados constrangimentos nos discursos dos entrevistados. No âmbito do desenvolvimento da **avaliação** das aprendizagens dos alunos, os professores identificaram dificuldades com a pressão que lhes é colocada por uma avaliação quantitativa, quando preferem uma abordagem mais coerente com a flexibilidade apresentada no PML, permitindo diversificar as estratégias de avaliação.

Este projeto tem que fazer valer. Ele é tão importante e vai-se perceber isso que o agrupamento, eu só posso falar do agrupamento, e os outros agrupamentos que aderiram ao projeto têm que perceber que têm de mudar os instrumentos de avaliação. Isto não...não se pode mudar as práticas pedagógicas sem mudar os instrumentos de avaliação. (Painel 1, §272-272)

Eu sinto constrangimentos em relação enquanto funcionarmos com grupos de ano, assim como temos reuniões de ano e que fazemos as planificações em conjunto e este ano já manifestei a minha opinião sobre, o não achar que faça sentido fazermos fichas de avaliação iguais para todos, e pronto, decidimos não fazer algumas mas continuam a fazer, mas eu continuo a achar, que isso a mim constrange-me porque se eu tenho a liberdade de gerir o currículo de programas, competência, etc., como eu quiser e se eu gostava de trabalhar com um projeto portanto eu até posso não saber à partida o que é que vai acontecer mas, eu tenho o programa na cabeça eu sei o que é que eu tenho de trabalhar com os meus alunos, essa liberdade para mim é me toda dada mas seu sinto esse constrangimento que, ah mas depois vamos ter um teste no dia tal todos, todos, aquela hora naquele dia, vai sair isto, vai sair aquilo, e depois eu sinto que não estou alinhada com o resto das colegas. (Painel 6, §86-86)

Eu estava a dizer, nós aplicamos os testes, à semelhança dos anos anteriores, porque não temos indicações novas. Para nós, sim senhor, estava no projeto, mas efetivamente não tínhamos orientações nenhuma. Até que venham novas diretrizes vamos aplicar aquilo que fazíamos antes. (Painel 7, §290 -290)

Apesar das práticas identificadas em oportunidades, estas não chegam para cumprir os requisitos formais de avaliação dos agrupamentos, requerendo aos professores elementos sumativos de avaliação.

Eu por mim, com a Mochila Leve, a avaliação seria mais leve. Seria mais maleável. (Painel 2, §73-73)

Era só para dizer que nisto tudo também há que perceber que os critérios de avaliação do próprio agrupamento mudaram e, portanto, ao mudarem dão-nos esta liberdade, esta abertura. Ao porem 50% nos testes e outros 50% em toda a outra. (Painel 4, §383 -383)

Quanto ao desenvolvimento das **aprendizagens e competências** dos alunos, a dificuldade de acesso aos materiais solicitados, nomeadamente os tablets, livros e outros recursos didáticos, também foram identificados como constrangimento. Este aspeto é mais valorizado pelos professores dos anos iniciais do 1º CEB, considerando a menor autonomia das crianças, face aos alunos mais velhos.

Mas é assim, eu acho que estes meninos estão bem, mas precisam de ler muito e os manuais ao ser-lhes retirado na totalidade não sei se está a beneficiar. Eles já têm dificuldade em ler, não gostam de ler e com os manuais eles sentiam... eram obrigados a ler e agora não têm livros. (Painel 1, §73-73)

Eu expliquei aos miúdos que não íamos utilizar [os manuais], mas que íamos trabalhar mais com projetos e íamos trabalhar as áreas todas, acontece que estou a sentir frustrada porque não estou a conseguir trabalhar como gostaria, faltam-me alguns recursos. (Painel 6, §174-174)

Porque acho que os primeiros anos de escolaridade são crianças de tenra idade e que têm muita dificuldade ainda em se organizar, eu por exemplo, tenho alunos que até se conseguem organizar com aquilo que eu dou e faço na sala de aula, mas há outros que eu vejo que aquilo eles não conseguem alcançar o meu objetivo diário. Dentro da sala de aula quando eles não têm esse fio condutor que aqui já foi dito, não têm nenhuma referência, como aquilo que eu já aprendi, com aquilo que vou aprender, porque aquilo que têm é efetivamente

um caderno, torna-se muito complicado para algumas crianças fazerem esse tipo de orientação. (Painel 6, §60-60)

Alguns professores também identificaram como constrangimento o número elevado de alunos por turma para uma melhor implementação deste projeto. Consideram que as turmas naturalmente representam a diversidade de alunos, com as suas características e necessidades próprias. Dentro dos pressupostos do PML, a participação ativa dos alunos e os frequentes trabalhos de grupo e a pares, solicitam turmas menos numerosas de forma a que os professores possam promover adequadamente o desempenho escolar de cada um.

Eu vou dizer o seguinte: Eu só sinto... a maior dificuldade que eu tenho é o elevado número de alunos. Isso por vezes não permite fazer um trabalho tão diretivo e como se queria. Eu sinto essa dificuldade. Tenho muitos alunos. Não consigo chegar a todos da maneira que eu queria. Essa é a maior dificuldade que tenho. (Painel 7, §56-56)

A indisciplina, o barulho... Não é bem a indisciplina, mas o barulho aumenta com estas dinâmicas. Até isso o ter 26 aluno por turma, às vezes, não é benéfico para alguns meninos. (Painel 4, §243-243)

Temos o problema com os tablets... não é os tablets em si, mas é a internet...

Agora já foi reforçada.

Reforçaram a velocidade, estou a falar do bloquear, sempre de determinados conteúdos. (Painel 4, §289-291)

Ainda a destacar, a proposta de colocar o uso do manual, no processo de aprendizagem, para segundo plano, ora devolve a aceitação plena dos **Encarregados de Educação**, ora uma necessidade adicional de justificar ou criar procedimentos curriculares e didáticos para acompanhamento das aprendizagens por parte dos mesmos.

Disse só que não queria que os manuais viessem para escola, aos pais. Só aos pais. (Painel 1; §85 –85)

Isto no primeiro ano, no segundo não. Esta exceção foi só feita para o primeiro ano. Usarem os manuais pontualmente, em casa. Isto surgiu porque houve pais que se manifestaram, e então para se contornar um bocadinho a insatisfação dos pais, porque também queriam ajudar a apoiar as crianças, saberem os conteúdos que estão a trabalhar. Então contornou-se um bocadinho esta situação tendo uma vez ou duas por semana - terças e sextas. (Painel 2; §11-11)

Sim, os encarregados de educação pediam alguns, não era a maioria. Por falar nisso, os encarregados de educação sentem-se um bocadinho perdidos porque o manual está na escola e eles que acompanham têm de ter uma referência para tentar acompanhar os alunos os filhos em casa [cada aluno] criou um caderno de estudo onde ela coloca a informação que vai trabalhando com os alunos e os encarregados de educação têm acesso aos temas que vão ser trabalhados. (Painel 6; §6-6)

Na primeira reunião achei muita ansiedade por parte dos pais, em relação a não haver manuais. Muito ansiosos, na segunda reunião já não senti isso, senti que estavam confiantes e descontraídos. (Painel 6; §93-93)

E eu fiz uma reunião intercalar, não era necessário, mas fiz com os pais até para percebermos como é que as coisas estavam a correr e o que os disseram foi: "Professora, nós estávamos com um bocadinho de receio porque não ia haver manuais, mas afinal eles trabalham muito mais. Eles próprios dizem que - Nós este ano trabalhamos muito mais! Nós este ano fazemos muito mais coisas!". Eu acho que não é fazerem mais coisas, acho que é a diversidade de coisas que entra dentro da sala. Saiu os manuais e entra uma quantidade de outras coisas que parece que estão a trabalhar mais. Não é mais e nem menos. Porque eles executam, têm o mesmo número de horas de aulas, etc. Mas acho que é a forma diferente de estar dá-lhes a sensação de fazerem ainda muito mais coisas. Portanto, eu acho que é uma mais valia para todos. (Painel 7; §15–15)

Porque o objetivo fundamental dos pais é os filhos trazerem menos livros possíveis. De resto, nada mais. (Painel 9; §58–58)

Em resumo, o PML parece estar a construir o seu caminho de afirmação do desenvolvimento profissional docente nas escolas do Município de Oeiras, promovendo a afirmação dos professores como líderes, que são aqueles que “fazem a diferença nos seus contextos profissionais através da influência e mobilização de outros e da participação em iniciativas inovadoras” (Parente et al., 2015, p.129). A proposta de construção de uma rede colaborativa e o investimento na formação de professores, bem como o acesso a uma diversidade de recursos encontram-se em linha com as atuais orientações curriculares proporcionando aos alunos uma educação orientada para os desafios do século XXI.

4. Bibliografia

- Azevedo, R. (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de Apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.
- Batista, S., Gonçalves, E.; Rosa, R.; Trigo, M. (2012). *Projetos Educativos – para um modelo da sua elaboração*. Lisboa: Projeto ESCXEL, FCSH.NOVA.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo* (4.ª Ed). Lisboa: Edições 70.
- Forte, A. & Flores, M. A. (2014) *Teacher collaboration and professional development in the workplace: A study of Portuguese teachers*, *European Journal of Teacher Education*, 37 (1), 91-105.
- Góis, E. & Pereira, T. (org) (2010). *Criação de Ambientes de Ensino e Aprendizagens Eficazes*. Lisboa: GEPE.

4.1. Referências

- Cosme, A. (2018). *Autonomia e flexibilidade curricular. Propostas e estratégias de ação*. Porto: Porto Editora.
- Flores, M. A.; Carvalho, M. L. e Silva, C. (2016) Introdução. Contextos e experiências de formação e de aprendizagem profissional de professores. In M. A. Flores; M. L. Carvalho, e C. Silva, (Orgs) *Formação e aprendizagem profissional de professores: contextos e experiências*, Santo Tirso: De Facto Editores, pp. 7-17
- Parente et al., (2015). As potencialidades da liderança docente e do desenvolvimento profissional em contexto: resultados de um estudo empírico. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 4 (1), 127-149.

5. ANEXOS

5.1. Segmentos relativos a Recomendações

Recomendações
Segmentos
<p>Rede Colaborativa: <i>Não, não temos uma tertúlia! Agora no agrupamento já existem colegas a trabalhar neste programa da Câmara, devíamos ter e espaço para partilhar conteúdos. Devíamos ter momentos de partilha de elaboração de trabalho, de partilha, frustrações, mesmo frustrações: "Tentei aplicar desta forma e não funcionou, como é que tu fizeste?". E vice-versa.</i> Painel 1, §99-99</p> <p><i>Mas também acho que faz falta partilhar com outras escolas.</i> Painel 1, §196-196</p> <p><i>Devia ter havido um ano para preparar o projeto, não é começar a planificar o projeto e vais começar o projeto.</i> Painel 2, §94-94</p> <p><i>O ano passado esperava outro tipo de acompanhamento e de formação, talvez! No início estávamos completamente perdidos e acho que começámos ali como eles estão a começar este ano. Pelo menos para mim, estava à espera de outro género de acompanhamento, sim! Talvez! A nível pedagógico, de novas estratégias. Sim, de outras práticas.</i> Painel 3, §94-94; §96-96; §98-98</p> <p><i>De um Mentor [para acompanhamento nas práticas].</i> Painel 3, §97-97</p> <p><i>Até aquela plataforma que o ano passado falaram [o Moodle] em que pudéssemos partilhar. Nós a esse nível não temos e sentimos que poderia ter sido muito importante para nós.</i> Painel 3, §99-99; §101-101</p> <p><i>Mesmo entre outras escolas.</i> <i>Uma partilha de materiais.</i> <i>De experiências.</i> Painel 3, §100-100; §102-102; §103-103</p> <p><i>Claro que se nós tivermos um grupo de partilha, imagine que estou a trabalhar um determinado tema e já há trabalho desenvolvido naquele tema, eu posso me apropriar daquele trabalho daquele colega, e vice-versa.</i> Painel 3, §105-105</p> <p><i>Eu queria acrescentar uma coisa. Este trabalho é muito de voluntariado. Vou ser muito honesta. E, pronto, isto sai-nos muito do nosso tempo pessoal. Muito. E é uma pena de facto que não exista um tempo que nos pudesse ser dado para nós podermos construir os nossos materiais. Para preparar as nossas semanas, os nossos dias de aulas porque efetivamente temos que ser nós a construí-los. Sim, sim [banco de recursos]. Mas muito sinceramente isto é muito difícil porque grande parte de nós acumula isto, ainda por cima, com cargos. E temos 0 de redução. Quer para cargos, quer para entrar nestes projetos. Daí a importância de haver qualquer coisa. Vou ponderar porque efetivamente é muito difícil gerir o nosso tempo com isto. Eu sinto essa dificuldade porque nós temos 25 horas, letivas, e depois temos vários cargos</i></p>

Recomendações

Segmentos

acumular e como trabalhamos em monodocência não temos qualquer tipo de redução como outros colegas que estão em outro ciclo de ensino poderão eventualmente ter. E nós não temos! E digo-lhe... Isto é mesmo vestir a camisola. Mas qualquer coisa que nos ajude e que eu possa.... Claro que há muitos recursos. Mas que houvesse alguma coisa organizada, um banco de recursos organizado e de partilha.
Painel 3, §239–239; §241-241

Acho que também a oportunidade de termos um horário de tempo para isso.

Painel 4, §100–100

Foi disponibilizado pelo agrupamento, pela direção do agrupamento, está sensibilizada.

Painel 4, §116–116

Para este projeto para nós termos precisamente este tempo de reflexão.

Painel 4, §118–118

Aliás com este distanciamento e com esta perspetiva, nós nesta esta altura já devíamos estar a preparar o próximo ano para em setembro termos tudo. Este devia ser tudo antecipado 1 ano, ou seja, as pessoas deviam ter o projeto, quem entrasse no projeto mochila leve, devia fazer o plano e o projeto um ano antes, ter formação, fazer os orçamentos e pedir os materiais. Para em setembro quando começasse o ano estava tudo. Já tinham formação, já estava mais ciente, já tinham comunicado com outros colegas do projeto, já tinham os materiais e já começaria de facto a trabalhar efetivamente com o projeto. Porque aquilo que, e se elas continuarem na mochila leve para o ano, e se só fizemos o projeto, para o ano, em julho, vai acontecer exatamente a mesma coisa que está a acontecer agora.

Painel 5, §91-91

Eu acho que a maior parte dos constrangimentos que estão a acontecer no projeto podem ser evitados. Se forem feitos atempadamente. Até porque estamos a falar de concursos públicos, de dinheiro público que tem que ser orçamentado e sabemos que isso é tudo espaços de tempo.

Painel 5, §93-93

Estou a referir-me no geral, à formação e tudo, não é? Porque, por exemplo, nós apresentámos o nosso projeto em julho. E ele só foi aprovado em setembro. Quando já deveria estar tudo pronto para ele ser implementado, não é? Na nossa perspetiva. Sabíamos que isso não ia acontecer, mas se estamos aqui a fazer balanços e a pensar e a dar ideias, no fundo, não é? E se há essa necessidade de fazer uma aprovação de projetos e se pedir dinheiro tem que ser tudo feito com uma antecipação muito maior. Então o levantamento dos Professores que vão participar no projeto mochila leve tem que ser com um ano de antecedência. Para se preparar tudo e para que no ano em que efetivamente eles entram, entrarem...

Painel 5, §95-95

Isso é outra coisa que eu acho que também devíamos falar, que era, devia haver um bloco diário de sumários que é para nós falarmos resumidamente o que se faz no dia e não estar de quinze em quinze minutos escrever o que é que se faz.

Painel 6, §182-182

E falta de colaboração...de partilha de materiais. É mesmo assim. Porque se já existiu um ano, acho que já devia haver qualquer coisinha, não é?

Painel 7, §13-13

E volto a dizer, assim como a ausência de partilha de materiais. Não haver um banco de recursos, a nível de concelho onde já estivessem disponíveis, sobretudo aqueles que já foram utilizados no passado. Um ponto de partida. E não temos nada disso.

Recomendações**Segmentos**

Painel 7, §49-49

Para todos, para que todos pudéssemos reunir. Porque nós só conseguimos reunir todos depois das quatro e meia da tarde. Às quatro e meia da tarde já ninguém tem cabeça para coisa nenhuma. E, portanto, isso era uma coisa útil.

Painel 7, §131-131

A câmara deveria propor logo de início, ou seja, que o projeto mochila leve tinha que ter um horário em que os professores pudessem estar em espelho. Portanto, toda a gente tivesse de estar a ter aulas há mesma hora, toda a gente estivesse a ter aec's há mesma hora. Isso libertava todos os professores de ciclo para se reunirem quando quisessem e quando precisassem. Não tinha que ser o primeiro ano com o primeiro ano porque eu até posso reunir e ter primeiro ano e querer reunir com os de quarto.

Painel 7, §38-38

E para esse efeito, neste caso a direção do nosso agrupamento teve o cuidado de nos dar algum tempo para planificarmos.

Painel 8, §11-11

Eu penso que deve começar no primeiro ano.

Painel 8, §132-132

A minha expectativa em relação a este projeto é no sentido de conseguirmos formar uma plataforma ou qualquer coisa do género. Plataforma essa que nós depois consigamos partilhar e não tem que ser necessariamente sobre informática.

Painel 9, §13-13

Temos aqui o office 365 e temos a nuvem e podemos estar a fazer uma ficha em simultâneo. Não precisamos de estar juntas e podemos estar cada uma na sua casa. Não usamos muito, mas sei que a escola tem grupos que utilizam bastante essa nuvem.

Painel 9, §14-14

Recursos e Equipamentos:

Acho que para iniciar um projeto com esta envergadura, acho que deveríamos ter iniciado (mas não vamos falar também no passado) com esses materiais. Estas são as bases essenciais.

Painel 2, §28-28

O ponto, e resumindo, que eu acho que foi menos positivo, foi realmente esta imposição e que não devia ter sido uma mudança logo drástica, devia ter sido uma mudança mais gradual. É de facto que da parte da câmara houve e haverá com certeza um grande investimento. Quanto aos tablets que as colegas estavam a falar, eu se calhar tenho um bocadinho mais de informação a esse nível, eles se não estão já aqui no agrupamento, devem estar quase a chegar, mas isso depois também tem tudo a ver com os concursos públicos e tudo isso.

Painel 2, §59-59

Também houve o cuidado para com as pessoas que já trabalhassem um bocadinho neste âmbito, ou seja, uma vez que era a primeira vez que estávamos no projeto, que não sabíamos como era o funcionamento. Qual era a dinâmica, quais eram os recursos, quando é que eles iam chegar. Foi importante nós termos, as professoras que já tinham implementado as práticas em que o manual não era o recurso primordial,

Recomendações

Segmentos

não é, para conseguirem ter aqui um conhecimento, um aporte pedagógico para dar resposta com os constrangimentos que pudessem surgir. E que pudessem de alguma forma e com esses constrangimentos seguir o projeto sem que houvesse prejuízo de aprendizagem para os alunos. E é isso que neste momento salva a situação.

Painel 5, §27-27

Acho que tem que haver realmente e futuramente, e, como conluio a Cláudia tem de haver um ponto de equilíbrio. Eu presentemente se iniciasse, eu estou a lecionar o primeiro ano, se iniciasse o primeiro ano já o faria de uma forma diferente, isto porque, as fotocópias a nível do número de fotocópias que nos dão na minha ótica é reduzido, tenho dificuldades por vezes em satisfazer o trabalho que quero desenvolver, com tudo, acho que o projeto é interessante falta realmente aquele ponto de equilíbrio não só, a nível de termos, o material, ou o manual, ou as fichas, pelo menos no meu trabalho sinto a ausência disso. E propunha também, que houvesse uma oferta maior a nível de aplicações, até estava a pensar na escola virtual, eu gosto de trabalhar com a escola virtual.

Painel 6, §44-44

Tudo isso, pronto, é complicado...é só por isso, é tentar reinventar e muitas vezes com limitações complicadas [computadores e quadros interativos] em termos de escola e de sala, mas são constrangimentos que acontecem, só que, a resposta da câmara podia ser mais imediata.

Painel 6, §74-74

Ter à disposição mais materiais.

Painel 6, §138-138

Então se já fazíamos isto, à uma série de tempo, com maiores ou menores recursos, este ano ainda estão a dizer que nem temos o manual. Mas no fundo, fazíamos tudo como fazíamos antigamente. Com a particularidade, de cada vez termos menos recursos. Este é o cerne da questão: está-se a pedir muito e dar-se muito pouco.

Painel 7, §55-55

Eu já lhes pedi para trazerem os auriculares para ligarmos, mas eles esquecem-se, por isso tínhamos nós, se calhar, escola, que arranjar um conjunto de auriculares para eles.

Painel 7, §100-100

O que sucede aqui é que muitas vezes é que nós planeamos as aulas de uma determinada maneira, vamos ligar o computador para ligar net e não há net. E, portanto, lá vamos ter de reestruturar tudo no momento e recorrer ao manual. Portanto, eu não dispenso, sinceramente, ainda, não dispenso do manual. Enquanto, tecnologicamente a escola não estiver equipada como deve ser.

Painel 9, §93-93

Formação:

O leque de formações é variado, não é? Agora, em relação aos horários que nós necessitamos para o trabalho colaborativo, etc., as formações vêm ainda agravar a situação. Coincidem com horário curricular. Vão até à 7, 8 da noite. Pronto, na minha perspetiva não são, não conseguem ser, apesar de serem diversificadas e eu acreditar que todos os formadores são competentes e estão ali para realmente desenvolverem e atualizar as formações, não é? Mas agora o timing não está ajustado. Eu por exemplo não estou inscrita em nenhuma formação, não consigo. Se as formações tivessem sido nos primeiros dias de setembro ou em julho, por exemplo, ou em interrupções letivas, em horário laboral, digamos assim, facilitava, ou o online.

Painel 2, §66-66

As ofertas eu penso que falha um bocadinho porque aqui a base destas ofertas de formação deveria ser a organização e gestão de sala de aula. E essas ofertas não nos chegaram. Chegaram a oferta de outros.

Painel 5, §47-47

Recomendações**Segmentos**

Eu sinceramente tenho vontade de desistir e não quero. Porque acho que houve um investimento também pela autarquia de ter essa oferta, mas acho que esta oferta também tem de ser estudada, no sentido, vamos dar aquilo que eles estão à procura.

Painel 6, §246-246

Há colegas que com toda a certeza podem até estar a gostar de todas as formações em questão, mas tem que ser, porque é assim, é muito tempo nosso estarmos ali das duas às sete da noite, é muito tempo da nossa vida, quer em preparação de aulas, quer vida pessoal e tem de ser muito objetivo tem que ser aliciante, tal como nós queremos proporcionar as aulas aos nossos alunos, tem de ser interessante temos de estar ali e estar a viver aquilo e se as formações não forem nesse sentido.

Painel 6, §248-248

E outra coisa que eu acho muito importante é: muitas vezes nós estamos em formação e a formação ou não serve tanto os nossos interesses, não vai tão ao encontro daquilo que nós estamos à espera e morre ali naquele grupo de formação onde se faz um trabalho final para o formador e, mais uma vez, não é um grupo de partilha é uma relação unidirecional, apesar de haver alguma conversa, nunca há uma partilha efetiva. E as salas continuam fechadas. Normalmente não conseguimos chegar muito ao que cada, e é tão rico, ao que cada um de nós faz. E nós trabalhamos sempre como titulares de turma estamos sempre nós lá e não podemos ver os outros. Tentamos lutar contra isso. Mas acontece também que estas valências estarem todas ligadas, formação está ligada ao projeto, o projeto vai culminar num final de balanço, avaliação, depois nós estamos a partilhar efetivamente aquilo que foi o nosso projeto e também nos estão a por à prova para novamente pensar "o que é que nós fizemos?" e vamos partilhar para os nossos pares. E isso quando nós partilhamos de facto o que nós fizemos e não partilhamos e fazemos só um relatório final de uma formação que não nos serviu para muito faz-nos também ter um propósito diferente.

Painel 6, §54-54

Mas também sinto que [para] os formadores... também é novo para os formadores. E, portanto... O que eu sinto é que há um plano de intenções, claro que há um plano de formação. Mas eu senti isso em duas formações que já fomos este ano e o ano passado também. O que eu sinto é que os formadores também estão...eu penso que isso também é importante e os formadores também serem desafiados a ouvir mais a população alvo, o público alvo para quem trabalham, ou com quem vão trabalhar. E torna a formação mais rica, porque estão permeáveis àquilo que nós queremos, àquilo que é o nosso interesse. E por isso a formação...há um plano, mas que vai ser ajustado e que tende a ir ao encontro das nossas reais necessidades e isso também é rico.

Painel 6, §56-56

5.2. Segmentos para: Perceções dos professores relativas ao significado do Projeto Mochila Leve**Perceções dos professores relativas ao significado Projeto Mochila Leve****Segmentos**

Se calhar o que nos faltava, a nós, era pensarmos em conjunto mais naquilo que estávamos a fazer e sobretudo a oportunidade de termos alguns instrumentos, nomeadamente a formação que não tínhamos.

Painel 1, §10-10

É uma maneira também de nós podermos chegar a todas as crianças de uma maneira mais diversificada, de todos terem oportunidade de realizar aprendizagens, cada um ao seu ritmo. O projeto vai-nos facilitar a vida nesse sentido porque não nos impõe determinados obstáculos que nós sentimos até agora. Acaba por nos libertar de uma série de.... É mesmo isso, obstáculos, e os manuais são disso um exemplo, mas [existem] outras questões, não é. Nós desenvolvemos muitos projetos sem ter obrigatoriedade de pensar que aqueles conteúdos têm de ser trabalhados neste período e naquele período e naquele período. Não! Temos essa liberdade, conhecemos os alunos e vamos adaptando a nossa prática às turmas que temos à nossa frente. E há dinâmica de cada um deles.

Perceções dos professores relativas ao significado Projeto Mochila Leve**Segmentos**

Painel 1, §14-14

Porque se pode criar outros contextos, houve uma libertação do manual, eu não trabalhava com a base do manual, era mais um instrumento de trabalho, mas houve uma libertação. Pode-se explorar outros contextos de aprendizagem, como o recreio, como o ginásio, outros contextos que, às vezes, por se fazer alguns exercícios do manual que acabava por ocupar mais tempo e não havia tanto tempo para essas oportunidades. Portanto, eu acho que houve oportunidade de aprender de outra forma, verdadeiramente interdisciplinar que antes não acontecia tanto. Acontecia, mas eram momentos. Agora é diferente. Há realmente uma maior interdisciplinaridade. E depois a nível de materiais. É possível trabalhar obras literárias com a obra literária e não com um trecho que vinha no manual. Portanto, a nível de materiais foi uma grande oportunidade.

Painel 1, §20-20

Temos acesso este ano a formação que eu já devia ter tido há muitos anos. Primeiro, não temos conhecimento que seja oferecida por aí e depois, e quem está no nosso meio sabe, que fazer uma formação anual é um valor considerável, o dinheiro, que não está ao alcance de todos. Portanto, a nível de formação tem sido extraordinário. Eu acho que até estou inscrita em formação a mais.

Painel 1, §22-22

O podermos ter uma gestão curricular flexível, fazer uma aprendizagem diversificada, de encontro aquilo que [são] as necessidades de cada um e não na globalidade de uma turma que é o que muitas vezes acontece quando trabalhamos com o manual porque é o mesmo exercício para todos os meninos.

Painel 1, §22-22

Sendo que este projeto insiste numa forma de trabalhar mais lúdica com recurso a outros suportes e outros materiais e nós aceitamos este desafio então para ser mais lúdico e estes materiais que nós queremos recorrer acabam por não estar também e temos que continuar a criar, não deixamos de dar aulas, mesmo ser ter os materiais. Continuamos a fazer o trabalho e continuamos a partir das obras literárias, sem o material fica mais difícil, mas o objetivo é este, é captar a atenção dos alunos de forma mais lúdica com recurso a outro tipo de materiais e eles serem intervenientes nas aprendizagens deles, mais centrado na construção do saber deles. Eles fazem muito fazem muitos trabalhos de pesquisa, organizam aquilo tudo e pesquisam, apresentam ao grupo, autoavaliam e acho que há aqui um espírito mais divertido de grupo, grupo turma em sala de aula. Acho que é uma vantagem do projeto e acho que há aqui um espírito de grupo que é desenvolvido e eu muito noto isso, que já é o segundo ano, em que está fortalecido este espírito de turma em sala de aula.

Painel 1, §14-14

Sim, os colegas já disseram tudo, portanto o projeto consiste em desenvolver os conteúdos sem os manuais, recorrendo a outros suportes.

Painel 1, §18-18

Eu sinto-me a trabalhar de uma forma bastante mais criativa, apesar de ser uma infoexcluída, ainda não peguei nos tablets, tenho-me centrado aqui, estou a descobrir e com os alunos também, eles é que me ensinam. Os jogos, recorro muito aos jogos, construo jogos em casa e trago para eles jogarem e estou a gostar muito, não tenho que corrigir os manuais, para mim era secante, é uma seca corrigir os manuais e assim não tenho. Vamos ao nosso ritmo não tenho que ir a passo acelerado, eles vão fazendo e sinto-me confortável.

Painel 1, §23-23

Trabalhar sem manuais, basicamente para mim é trabalhar sem manuais.

Painel 2, §11-11

E utilizar o material mais manipulável. Utilizar o tablet.

Painel 2, §12-12

Perceções dos professores relativas ao significado Projeto Mochila Leve

Segmentos

Arranjar estratégias diversas, uma vez que não temos manuais, encontrar estratégias para conseguir dar os conteúdos.

Painel 2, §14-14

É o potenciar da diferenciação pedagógica.

Painel 2, §17-17

Neste momento, a mochila leve para mim, a vantagem que me trouxe é: porque estou no quarto ano, os manuais adotados para mim são péssimos e este ano não preciso justificar aos pais porque é que não os uso. Porque material manipulável e estratégias diversificadas, isso já fazíamos.

Painel 2, §19-19

O que me parece ou que eu percebi do que é mochila leve é realmente... Nós já utilizávamos materiais manipuláveis.... Acho que pretendem com este projeto usarmos cada vez mais esse material manipulável e agora o uso do tablet. Não quer dizer que não usássemos, temos material manipulável que sempre usamos, principalmente até para a matemática. Isso é habitual no nosso trabalho.

Painel 2, §23-23

É assim, eu acho que antes de mais é importante referir que o projeto foi posto em cima da mesa numa reunião antes do ano letivo iniciar, inicialmente convidaram-me a mim e a outro colega, entretanto o projeto foi extensível aos outros colegas todos. Eu encarei como um desafio, não nos foi dito absolutamente nada, foi-nos só transmitido que a ideia do projeto da Mochila Leve era: não usarmos manuais escolares em sala de aula. E a partir de aí desenvolvermos, através dos materiais que foram agora só entregues, desenvolvermos atividades e a nossa prática letiva nesse sentido, de promover maior autonomia, maior criatividade com os meninos. E pronto, ainda não tivemos oportunidade de trabalhar nos materiais que chegaram. Mas é um desafio interessante.

Painel 2, §2-2

Começo pelo lado melhor. É um projeto desafiador para nós e também para as crianças, é interessante. Obriga-nos a ter um trabalho extra de pesquisa de recursos, de exercícios, de fichas - de fichas de tudo o que possa ser válido para a sala de aula, porém penso que o facto de não se usar um ponto [manual] com mais regularidade que permite às crianças a consulta, a introdução do conteúdo pelo manual, e depois sim recorremos aos nossos recursos, ou aos nossos instrumentos.

Painel 2, §8-8

A ideia com que eu fiquei era só esta questão dos manuais escolares.

Painel 2, §53-53

Portanto, eu acho que é possível com este projeto melhorar os resultados escolares, facilitar as aprendizagens e motivar os alunos, que é essencialmente o que nós precisamos naquela escola. Este projeto permite direccionar melhor o trabalho às necessidades dos alunos e às dificuldades deles.

Painel 2, §56-56

Um projeto de Inovação Pedagógica, de flexibilidade curricular.

Painel 3, §9-9

Um projeto que nos dá alguma autonomia. Vai um bocadinho ao encontro da flexibilidade, não é! Uma autonomia na gestão do nosso trabalho de sala de aula e que nos permite, de facto, inovar.

Painel 3, §10-10

Perceções dos professores relativas ao significado Projeto Mochila Leve

Segmentos

Sim, diversificar os métodos de ensino e de trabalho!

Painel 3, §12-12

Eu espero desenvolver competências ao nível da utilização das tablets, em sala de aula, com aplicações para os alunos. Pronto, a nível da prática, eu também estou na expectativa da formação dos tablets.

Painel 3, §52-52

A algum material também didático, mas até agora, para mim, não posso dizer propriamente ser uma novidade. Já noutros anos tenho utilizado material que normalmente há na escola. O quadro interativo também já costumava usar. Mas sim, esta diversidade de estratégias que se podem implementar também com as várias disciplinas dá-nos mais, vá lá, autonomia, do que estar ali cingidas só ao manual. Dá-nos para nós nos libertamos mais um bocadinho e largarmos mais, e pronto.

Painel 3, §53-53

Pronto, a nível da prática, eu também estou na expectativa da formação dos tablets. Porque uma coisa é nós utilizarmos na ótica, nós, utilizador em casa, de uma forma lúdica, muito diferente é aplicar em sala de aula, com o objetivo didático.

Painel 3, §58-58

Porque a opinião já é... já conversamos várias vezes e eu acho que é consensual, o projeto "Mochila Leve" só por si não é um projeto, é um princípio em que se abarca de uma série de formas de estar, metodologias, de projetos. Porque o projeto "Mochila Leve" só por si não é, quer dizer, é retirar os manuais, mas [o que] está por trás é uma série de abordagens na sala de aula que são diferentes. Um caminho diferente do tradicional, da dita sebenta. Portanto, ao retirarmos os manuais temos que repensar numa forma de ministrar as aulas diferente. Isto também vem acompanhado, lá está, vem acompanhado com as mudanças que vêm do Ministério, com a flexibilização curricular.

Painel 4, §13-13

Exatamente, isso vem do Decreto 54, 55. Portanto, isso dá outra elasticidade às aulas e à aprendizagem dos alunos. Os alunos têm mais tempo, nós ganhamos mais tempo, vivemos outras formas de estar na sala de aula e, para nós, acho que o projeto "Mochila Leve" vem dar abertura a todo este tipo de abordagens.

Painel 4, §15-15

Portanto, acho que aí é mais descontraído, mas de resto sinto que o projeto "Mochila Leve" faz todo o sentido como pedagogia. Um incentivo à pedagogia diferente, à cooperação entre alunos.

Painel 4, §18-18; §20-20

Procurar que as crianças sejam no fundo um bocadinho autores da sua aprendizagem, sem ser o professor, ou só o professor orientador, e eles a receberem, no fundo, a informação que nós passamos, não é.

Painel 5, §11-11

Muito também a utilização de materiais didáticos não só concretos como também software, livros. Portanto, não passar só por um tipo de material que nós muitas vezes caímos nesse erro, mas tentar diversificar o máximo possível para que eles cada vez mais explorem e possam aprender de maneira diferente.

Painel 5, §17-17

É assim, para mim, o programa Mochila Leve dá-me a liberdade para trabalhar com miúdos nos diversos conteúdos. Entretanto, dá-me três vezes mais trabalho que tudo o resto, porque no momento em que não temos livros do 4º ano, e principalmente na parte de estudo do meio que tem história tem muito conteúdo para ser trabalhado, e sem o livro, obriga-nos a preparar e a construir materiais com eles para que eles

Perceções dos professores relativas ao significado Projeto Mochila Leve

Segmentos

possam trabalhar. Portanto, é muito trabalho, mas, proporciona outras experiências com os miúdos que torna a aula mais agradável tanto para eles como para nós mesmos, pelo menos é o que eu sinto.
Painel 6, §3-3

No resto acho que é muito mais facilitador da aprendizagem, dá-lhes outro tipo de liberdade, não é que nós não a tivéssemos, mas estávamos um bocadinho presos a determinado material.
Painel 6, §4-4

Nós consideramos que é uma oportunidade para repensarmos práticas, para repensarmos a escola e para repensarmos a educação. Nomeadamente as conceções que cada um de nós tem sobre o que é a escola, qual o papel da escola, qual é o papel da educação, dentro de uma sociedade, e como é que queremos que a sociedade evolua. Portanto, é nesse preâmbulo que consideramos a Mochila Leve uma oportunidade precisamente para repensarmos as nossas práticas. E repensar também as nossas práticas no sentido da convivência entre nós. Portanto, partilharmos, fazermos partilha de materiais, ideias e de pensamentos, conceções também. E com isso poderemos ter uma escola melhor. Em que cada um se sinta confortável no papel que está a desempenhar.
Painel 6, §12-12

Oportunidade também de trabalharmos de outras formas. Não estando sempre dependente de um livro e com medo de não cumprir o que está no livro. Então, dá-nos liberdade para divagar e ir ao encontro das necessidades das crianças, em cada grupo.
Painel 6, §13-13

Permite também ir adaptando aos interesses dos alunos de forma a que eles se sintam mais motivados por aprender.
Painel 6, §14-14

Portanto, a diversidade de recursos.
Painel 6, §15-15

E haver também uma interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. porque a aprendizagem vai acontecendo, não seguimos o manual, mas vai acontecendo mais naturalmente.
Painel 6, §17-17

Trabalhar com mais computadores ou tablets, também acaba por nos desenvolver competências e assim. Trabalhamos com mais frequência com esses materiais, porque se tivéssemos só um na sala será muito mais difícil trabalhar...um, por um, ou dois a dois...E nós também desenvolvemos competências. Trabalhando assim vamos desenvolvendo competências.
Painel 6, §53-53

Nós entendemos... manuais, a conceção de materiais e a partilha dos mesmos.
Painel 7, §3-3

Diferenciação pedagógica, trabalho colaborativo – isto é o que eu tenho ouvido.
Painel 7, §4-4

Mas para mim, eu aderi ao projeto “Mochila Leve” desde o ano passado e continuo a sentir-me bem no projeto “Mochila Leve”. Eu falo por mim. Sendo um projeto, para mim, é abrangente, é flexível, libertador, permite-me a mim construir o meu próprio percurso, de acordo com a minha turma, de momento. Eu sinto-me bem no projeto “Mochila Leve”.

Perceções dos professores relativas ao significado Projeto Mochila Leve**Segmentos**

Painel 7, §29-29

E o "Mochila Leve" tem sido o encontrar novos caminhos e novas estratégias para que os alunos aprendam.

Painel 7, §46-46

A Mochila Leve acho que permite nós pegarmos, sim, naquilo que está estabelecido como os conteúdos, como as aprendizagens essenciais, para aqueles meninos atingirem no final do ano ou no final do ciclo e trabalhar com aquele grupo. E não estar dependente.

Painel 7, §12-12

Eu acho que o projeto Mochila Leve é sobretudo descentralizar o ensino do manual e que muitas vezes acabamos por considerar que o que está no manual que está de acordo com as metas, ou está de acordo com as aprendizagens essenciais e, na realidade, não está, isto no caso inglês.

Painel 7, §12-12

Eu acrescentaria também, também se adequa à nossa atividade de 1.º ciclo, sou professora titular de turma, eu acrescentaria a motivação dos alunos, ou seja, não seguirmos o manual, mas irmos de encontro aos seus interesses e a partir de trabalharmos em sala de aula, através de projeto, ou ir ao encontro de textos, de acordo com o interesse dos alunos...também acrescentaria essa parte.

Painel 7, §13-13

Significa ministrar os conteúdos de uma forma mais adaptada aos alunos, do meu ponto de vista.... Mais dinâmica, não tão monótona como só a usar os manuais diariamente.

Painel 8, §3-3

Para mim, acima de tudo e em primeiro lugar, o projeto Mochila Leve é um projeto em que não há a utilização de manuais escolares. Depois, o que vem a seguir, é um trabalho que é desenvolvido de uma forma diferente daquela a que estávamos habituadas a fazer, não é? Seguir o manual, não tem nada a ver com isso, seguimos então uma planificação, que nós fazemos em conjunto, e depois adequamos a cada uma das turmas, porque as realidades das turmas são diferentes. Portanto, muitas vezes os manuais não se adaptam nem se adequam às realidades dos nossos tempos, nem dos lugares e, portanto, faz muito mais sentido, nós termos essa liberdade.

Painel 8, §6-6

Mas acima de tudo, é a liberdade de ir de encontro àquilo que os alunos precisam essencialmente, daquilo que eles precisam e no fundo, seguir uma planificação que vá de encontro à realidade. Portanto, muitas vezes os manuais não se adaptam nem se adequam às realidades dos nossos tempos, nem dos lugares, e, portanto, faz muito mais sentido, nós termos essa liberdade.

Painel 8, §6-6

É um projeto que nós abraçamos com muito entusiasmo e medo ao mesmo tempo. Porque é um bocadinho depois sem sabermos como é que havíamos de aplicar e a aplicação é sempre depois mais complicada do que propriamente dizer que sim a um projeto. E tem a haver com o facto de nós mudarmos um bocadinho a prática letiva tradicional. O manual é sempre mais difícil para mim porque eu dou português e, portanto, o manual é sempre uma ferramenta que todos têm e que eu posso chamar a atenção a todos. Mas diversificar o tipo de formas de ensino, não só com o manual, mas fazer umas pesquisas, para eles levarem em pen e trazerem as coisas bem...ideias sobre como vamos tratar. Também serem eles próprios a explicar o que é que estamos a fazer, o que é que aprendemos, o que é que nos falta aprender.

Painel 9, §11-11

Portanto, são novas práticas, o Mochila Leve são novos olhares sobre o ensino. O nosso ensino com o aparecimento dos telemóveis e da Internet nós não conseguimos fazer face só com o falar e os nossos conhecimentos de chegarmos a eles. Portanto, nós temos um pouco que concorrer um bocadinho com as novas tecnologias e assim integrá-las também na nossa prática.

Perceções dos professores relativas ao significado Projeto Mochila Leve

Segmentos

Painel 9, §11-11

Encarei um bocadinho a Mochila Leve, e com a vinda dos tablets também, o descentramos o trabalho do manual. Sermos mais dinâmicos, mais "escola ativa" e os alunos terem um interesse ou serem mais participativos em todo o trabalho de aula. Nós normalmente fazemos aquele ensino mais diretivo, acabamos por ser mais diretivos até porque os programas acabam por ser muito extensos. Fiquei de alguma maneira com muita vontade agora vamos falar também que os alunos têm toda uma outra série de atividades, como nós sabemos, desde o telemóvel que usam na sala, tudo aquilo que eles fazem e que os chama. Ao fim ao cabo nós queremos motivar os alunos estamos cá para isso e que eles aprendam das melhores maneiras. Para mim Mochila Leve é basicamente diversificar os meios e não nos centrarmos no manual.

Painel 9, §12-12

Em relação à minha área que é a informática já há muito tempo que não uso manuais. Portanto, isso para mim é o Mochila Leve.

Painel 9, §13-13

O programa é um complemento às aprendizagens, uma diversificação das metodologias de aprendizagem, diversificar os métodos para atingir um fim. Ou seja, diferentes meios para atingir um fim que é o sucesso dos alunos. E também uma forma de nós [introduzirmos] os meios digitais e através [deles] levá-los até ter o prazer de pegar no livro e quererem consultar o livro e pesquisar informação no livro, que há disciplinas que é fundamental e não só ir ao computador.

Painel 9, §15-15

Tornar a escola mais ativa, ao fim ao cabo, mais ativa e atrativa, disseste tu e concordo. Mas por exemplo, no meu caso, quando nos apresentaram o projeto em junho ou em julho na reunião que nós tivemos com a CMO, eu de facto senti muito interesse nisso, mas nunca esquecendo que não queremos de todo abolir o livro [manual]. Não é isso que se pretende.

Painel 9, §17-17

O que eu acho é que é acompanhar os fenómenos dos tempos, mais tarde ou mais cedo. Há países que já não trabalham com o suporte papel e só trabalham com a parte digital.

Painel 9, §20-20

A atualização digital.

Painel 9, §34-34

O que eu tenho entendido do projeto Mochila Leve, portanto, é um projeto que tem como intenção reduzir, portanto, a carga que os meninos trazem nas mochilas. E, pronto, daquilo que eu li, online, falava-se na criação de estruturas físicas nas escolas, como cacifos, como...coisas nesse género. Em relação aos professores era pedido que efetivamente tivessem um cuidado que se não foss em necessários todos os livros, avisarem quando podiam deixar em casa ou quando deviam trazer. E, pronto, fala-se muito nos tablets, mas eu vejo os tablets mais como uma forma de diversificação de atividades dentro da sala de aula que efetivamente não exigem o recurso ao manual. E pronto, é isso que eu tenho, mais ou menos, conhecimento em relação ao projeto Mochila Leve.

Painel 9, §10-10

Eu, pelo que eu sei, também pelo que eu li, o projeto "Mochila Leve" como disse a minha colega diz então, os meninos trazerem cada vez menos peso nas mochilas, para isso recorre-se ao tablet em sala de aula como um recurso, não como substituto, e pelo que eu li, o objetivo para nós professores será cada vez mais optarmos por módulos didáticos, ferramentas, materiais mais pedagógicos e contruídos por nós com os miúdos, em vez de recorrer a manuais, a livros e ao peso que eles trazem. Pelo que eu entendi, será por aí.

Perceções dos professores relativas ao significado Projeto Mochila Leve**Segmentos**

Painel 9, §12-12

5.2.1.Segmentos para: Perceções dos professores relativas ao planeamento para o Projeto Mochila Leve**Perceções dos professores relativas ao planeamento para o Projeto Mochila Leve****Segmentos**

Sim, mas o projeto que nós fizemos foi: a perspetiva do projeto na altura foi fundamentar o trabalho...o material que iamos pedir. Pronto, portanto, não está ali tudo, tudo o que nós fazemos. Foi para...Quais são aqueles princípios em que acreditamos que nos levam a pedir os materiais. Pronto. Foi por aí. E não foi feito este ano. Foi feito, portanto, este ano estamos a dar continuidade.

Painel 1, §138-138

Eu o meu caso pessoal, e já expliquei que eu decidi entrar no projeto, eu não decidi, eu decidi entrar no projeto numa fase e m que tinha tempo para fazer as coisas. Eu não sabia era se teria turma a tempo de poder implementar eu o projeto. Poderia ficar em background como mais ou menos a X fica, não é? E eu confesso que tive algumas dificuldades em fazer o projeto dado o tempo que tinha para o apresentar. Porque eu tive que o apresentar quase de um dia para o outro. Mas porque eu quis. Não me foi imposto. Mas eu não quis perder esta oportunidade e segui. Eu prefiro apresentar uma coisa que não esteja aquilo que eu queria que fosse, mas que seja alguma coisa para eu poder integrar o projeto. E tive algumas limitações, mas foi mais ao nível de "O que é que eu vou pedir?". Tínhamos esta ideia de que temos de fazer um orçamento e aí nessa parte tive muita dificuldade. Porque não tinha ideia ao certo o que tinha a escola, não tinha tempo para ir ver o que é que tinha a escola. E tive que me basear em outros projetos, de outras colegas para fazer esse orçamento. A minha maior limitação foi essa.

Painel 1, §140-140; §150-150

De raiz foi o primeiro ano [escolaridade]. Eu fiz o ano passado. Nós pensámos o que que é que nós queremos desenvolver? Queremos desenvolver as ciências, queremos materiais de ciências, então, vamos fundamentar...foi isso, foi essa a base. Depois queremos materiais de matemática.

Painel 1, §142-142

De qualquer das maneiras conseguimos, nós sabíamos o que tínhamos e também sabíamos o que é que cada uma de nós ia precisar porque nós também sabemos mais ou menos, sabemos todas, o que é que existe na escola e quais eram as lacunas de material [da escola]. Eu também confesso, confesso que quando estava a pedir o material eu tive em conta. Porque no ano a seguir algumas colegas ainda iam utilizar e, por exemplo, de perguntar à X "Achas isto bem?" ou achas aquilo, "depois também podes usar". E isto tem que ser pensado, com as escolas.

Painel 1, §149-149

Um das coisas que tentamos ver foi aquilo até já falámos os materiais que poderiam dar resposta e que seriam algo que estaríamos ali a ver como benéfica, para facilitar.

Painel 2, §83-83

Se calhar foi um bocado planificado dessa forma, a pensar que os materiais, que estamos a pedir os materiais, mas sabemos que não vão chegar em setembro para trabalharmos com eles. Logo temos que planejar outras estratégias.

Perceções dos professores relativas ao planeamento para o Projeto Mochila Leve**Segmentos**

Painel 2, §85-85

Eu peço desculpa, mas é completamente diferente, a mim a maior dificuldade em planificar foi planificar para uma coisa que eu não fazia a mínima ideia do que é que era. Eu não pensei nos materiais. Eu pensei: "Eu não faço a mínima ideia do que é a mochila leve, eu não quero a mochila leve, eu não me identifico de imediato, já, com a mochila leve. E eu vou ter que entrar num vazio em que eu não pensei bem o que é que é. Eu não pensei nos materiais porque os materiais eu faço-os. E a matéria eu dou e os livros são os mesmos. Eu não sei o que é a mochila, é sem manual, é com material, é com muita coisa que não é nada." A minha dificuldade foi planificar uma coisa que não sei o que é que é. Ou seja, mesmo que não precisasse dos manuais, sei para o que é que vou. Eu inicio um projeto que foi o mesmo por todo o concelho e eu estou cá e então vamos todos, mas vou para o vazio. Pelo menos eu vou para o vazio, para o desconhecido. Eu não pensei quando estava a planificar, os materiais, eu nem me lembrei deles. Não tive tempo de me apropriar, não tive tempo de me apaixonar por ele [mochila leve]. A mim o constrangimento foi planificar uma coisa nova.

Painel 2, §87-87

Ok. Mas quando estivemos a planificar, eu lembro-me, a planificar para o ano inteiro tivemos que fazer logo. Nós já sabíamos e já tínhamos umas linhas do que é que iria ser o projeto. Não acho que tenha sido tanto como tu sentiste isso. Eu não senti isso. Eu senti que, ok vamos planificar, vamos seguir por aqui. Por exemplo, no meu grupo de ano que seria o meu grupo de ano o que é que nós pensámos: vamos começar com obras, com livros, com obras que nos vão ceder, que a mochila leve nos vai ceder e nós a partir daqui vamos desenvolver abordar... [os trabalhos, temáticas, conteúdos]. Eu aí já não senti o que tu sentiste, não senti isso. Tudo bem, mas tu percebeste isso, tudo bem que não estava lá aquela informação, não estava aqui aquele.... Mas tínhamos uma ideia global do que ia ser o projeto. Pelo menos eu fiquei com essa ideia. E planifiquei, o nosso grupo seguiu esta estratégia.

Painel 2, §89-89

Eu em termos de planificação não senti diferença nenhuma. Nós já planificávamos. Não tínhamos um momento formal como temos agora...colocado no horário. Agora o que a colega estava a fazer de planificar a interdisciplinaridade, isso já se fazia aqui.

Painel 2, §96-96

O potencial de não termos os manuais na nossa planificação é de facto nós estarmos em trabalho colaborativo e articularmos as diferentes áreas, nas diferentes escolas de acordo com as diferentes realidades. Isso é que é um grande potencial. Porque a planificação é feita de forma a dar resposta àqueles alunos que conseguem tudo e mais alguma coisa como aqueles que vão conseguindo aos poucos. E dá-nos a liberdade de trabalhar este conteúdo que já temos como experiência de que não devemos deixar para o fim. Se tivéssemos que correr o manual e dar resposta à utilização do manual se calhar só lá vinha para o fim e deu-nos a liberdade de ajustar as coisas.

Painel 2, §98-98

Porque nos foi pedido no final de julho que elaborássemos um projeto, com um tema. À volta do qual tudo giraria. E nós formulámos um projeto em que tínhamos diversos materiais, aos quais ainda não tivemos acesso. Inviabiliza muito o projeto que tínhamos pensado. Porque nós planificamos atividades com o material concreto e esse material concreto ainda não chegou. Não é o querer os tablets! É ter atividades planificadas para tal, que nos foi pedido com muita antecedência, e não ter o material para as desenvolver, ou seja, todo o projeto é remodelado!

Painel 3, §16-16; §18-18

Só gostava de reforçar a parte da cooperação e da colaboração entre todos, que foi no início, tanto em São Bento, como na Antero. Esse trabalho foi notório tanto para o planeamento, conceção do projeto, a escolha dos materiais, a seleção já das atividades em função dos objetivos a que se tinham proposto, não é? As potencialidades, as fragilidades de cada uma das turmas também, em cada uma das escolas, e isso tudo foi feito em grupo e com a cooperação de todos.

Painel 3, §42-42

Identificámos como constrangimento a falta de utilização mais rotineira dos tablets e então pensámos escolher e essa formação para nos dar essas ferramentas este ano.

Perceções dos professores relativas ao planeamento para o Projeto Mochila Leve**Segmentos**

Painel 3, §121-121

O ano passado tivemos muita plena conceção do projeto.

Para quem está de novo não é bem assim, sente-se muita diferença. Este ano sente-se muita diferença.

Painel 3, §129-129; §130-130

É uma rede, somos poucos. Somos muito estigmatizadas, infelizmente. Porque depois os nossos objetivos não vão ao encontro dos objetivos das colegas. As nossas metas não vão encontro. Aqui há duas bitolas. Há quem integra o projeto...porque nós organizamo-nos por departamento. Pronto, vinte e tal, mas só oito estão no projeto. Em final de período é muito complicado. Quem tem os manuais tem corridas de 100 metros e nós não temos corridas de 100 metros. Temos uma maratona para correr até ao final do ano.

Painel 3, §154-154

É assim nós tivemos a oportunidade de fazer o projeto no mês de julho o que foi bom porque já não havia atividade letiva embora estivéssemos na dinâmica toda da preparação deste ano letivo. Deu-nos aqui uma abertura, a colegas que foram às livrarias ver os livros efetivamente. E ver livros que lhes interessavam. Ou seja, tudo o que mandaram vir conseguiram ou ver por catálogo, ou ver mesmo. Houve essa oportunidade também com jogos. Em termos de recursos, não é, em outros âmbitos, mais pedagógicos, de planeamento, não é, porque geralmente a capacidade que temos de adquirir recursos é muito limitada. Aqui houve de facto a oportunidade de adquirir mais recursos que fossem de encontro as nossas necessidades para trabalho em contexto de sala de aula. Uma coisa que foi inédita, não é. E nesse sentido acho que foi uma coisa bastante positiva pensarmos nos recursos.

Painel 5, §82-82

E diversificar os recursos e não pensar só no mesmo tipo de recursos. Pensando na perspetiva das várias disciplinas curriculares, o que é que nós poderíamos fazer com esses recursos, para além dos livros que é o nosso projeto, não é.

Painel 5, §83-83

As aplicações também foram todas pensadas para o projeto. E foram testadas.

Painel 5, §84-84

Consultámos pessoas que já tinham estado no projeto e percebemos logo que ia haver atraso na entrega dos materiais. Fizemos uma investigação. Com a ideia de que iria ser ligeiramente melhor porque já era o segundo ano, acabou por não ser, mas foi com esse otimismo. Dourámos ali um bocadinho a situação, com a investigação, mesmo assim cm os pés assentes na terra. Com planos B.

Painel 5, §89-89

Até mesmo a questão, quando chegarem os tablets, o equipamento informático. As aplicações que nós vamos utilizar são aplicações que nós as procurámos por iniciativa nossa. Não foi por nenhuma formação. Andámos à procura, fomos ver o que seria mais adequado. Não houve propriamente uma orientação.

Painel 5, §109-109; §111-111

E aprendi imensas coisas novas. Até coisas burocráticas que eu desconhecia, sobre os orçamentos, sobre os procedimentos que se deve ter num contacto com um fornecedor, em estudar e ver qual a melhor opção, até nisso sinto que aprendi, esse lado também foi interessante e trouxe...e ao fazer essa pesquisa uma pessoa vai conhecendo novas coisas que não conhecia, nunca tinha passado os olhos por ela. E vão se abrindo portas e sem querer estamos a entrar por outros universos que ainda não tínhamos explorado. E isso enriquece-nos.

Painel 6, §52-52

Perceções dos professores relativas ao planeamento para o Projeto Mochila Leve**Segmentos**

Um constrangimento também no planeamento, eu acho que é o estarmos muito presos, todos nós, ao modelo antigo com a nossa turma. Faz com que se tenha medo, quer-se muito arriscar, mas ao mesmo tempo...[receios]. Lá está, é sair da nossa zona de conforto. Embora, acho que é unânime, toda a gente quer sair desta forma de estar de trabalhar, mas ao mesmo tempo é um risco. E no planeamento, isso sente-se também.

Painel 6, §60-60

Sente-se porque é novo. É ir para o desconhecido. E ainda estamos assim... nós queremos ir por aqui, mas não sabemos se depois nos vão dizer "ah, então fizeram isso, ir por esse caminho e afinal os resultados não são tão bons quanto estavam a perspetivados". E isso já nos faz [apreensivos]. É tudo novo. É um caminho novo a percorrer. Eu, no meu caso, que é o primeiro ano aqui na escola e tenho um 3.º ano e a coadjuvação vem de um modelo totalmente diferente deste, totalmente. E a coadjuvação para mim é um ponto forte.

Painel 6, §61-61

O ano passado o que os colegas transmitiram é que os materiais chegaram em janeiro/fevereiro e quando nós este ano estávamos a planificar e a organizar o nosso primeiro trimestre questionámos se os materiais chegam a tempo. Os primeiros chegaram em meados de outubro. Pronto, depois não é só receber os materiais, depois é preciso organizá-los, catalogá-los e arrumá-los.

Painel 6, §65-65

Aquilo que eu senti foi realmente haver uma variedade, não haver manuais e um leque de oportunidades para trabalharmos as dificuldades dos alunos no todo, na escola. E criámos projetos a nível de Português ou da Matemática, tendo também um recurso de apoio permanente na escola.

Painel 7, §71-71

Posso falar em relação à História. Foi fácil selecionar. Foi impeditivo por causa dos orçamentos.

Painel 9, §48-48

Preferimos planear de acordo com aquilo que temos e deixar alguma abertura para aquilo que vier de novo.

Painel 9, §50-50

Indicadores:

Um dos indicadores podia ser, exatamente esse, o número de vezes que usamos as tablets...sei lá, porque se tivéssemos de fazer um estudo no final, não é, temos de nos agarrar a alguma coisa.

Painel 1, §191-191

Eu acho que a evolução dos alunos também que tem de ter sido em conta. Porque este material, este trabalho colaborativo tem que dar resultados, não é? Portanto, isso para mim também é um indicador. Todas as capacidades que são desenvolvidas nos alunos. O trabalho colaborativo também deles.

Painel 1, §209-209

Na nossa planificação? Sempre! Foi sempre, sempre de acordo com os perfis, com os indicadores do perfil dos alunos. Tudo, sim. As metas curriculares.

Painel 2, §105-105

O que se pretende mais com este projeto é também que os alunos sejam mais autónomos nas suas aprendizagens. O que nem sempre é tão fácil. O trabalho em grupo e em equipa não é fácil, o respeitar a

Perceções dos professores relativas ao planeamento para o Projeto Mochila Leve

Segmentos

opinião, os pares, não é fácil. tem que ser ali muito trabalhado e gera conflitos, por vezes, não é? Os objetivos que nós temos é principalmente é que se consiga chegar lá...criarem projetos. Nós temos uma grelha de autorregulação.

Painel 2, §107-107

Eu, teria usado um indicador, que na minha experiência como professora, não sei se serve como indicador, tive a sorte de fazer ciclos, do primeiro ao quarto, acabei sempre um primeiro ano com mais meninos a ler do que com que estou agora. Tenho menos alunos a ler, e tenho alunos que agora é que estão a descobrir a leitura, e nomeadamente agora no início de dezembro. E não sei se isto tem a ver, mas este indicador que para mim, e ao longo da minha experiência, como já disse de acabar sempre o primeiro ano com um maior número de alunos a ler, e agora isto não é porque os alunos têm dificuldades, porque não têm, são alunos com grande capacidade de aprendizagem.

Painel 2, §80-80

Ao bocado quando falámos dos indicadores, um indicador seria a autonomia.

Painel 2, §101-101

Sim, com a autonomia. A capacidade de comunicar...comunicação, a parte da capacidade de comunicação que para nós é mesmo muito importante, praticam ente em todos os nossos momentos. Quer sejam em trabalho de projeto, quer sejam trabalhos que eles queiram apresentar por iniciativa própria. Portanto, eu acho que a parte da comunicação é aquela que nós damos maior, bastante valor. E depois toda esta parte da cooperação entre eles, do trabalho de grupo. Portanto, entre eles.

Painel 3, §177-177; §181-181

Não! Não porque é a tal coisa, nós fizemos muito este projeto do que conhecemos destes anos de carreira. Ninguém nos disse assim "o ponto um tem que ter isto, no ponto 2...". Mas ninguém nos disse que no final do nosso projeto teríamos que ter indicadores, "têm que medir", percebe? Porque também não houve um feedback do projeto. "Olha fizeram bem isto, fizeram mal aquilo, corrijam sfv, lemos, não lemos!"...Pronto!

Painel 3, §183-183

O que nós definimos no nosso foi que no final de cada período teria que haver um momento de apresentação, ou à comunidade, ou entre eles. Portanto, ficou logo definido que no primeiro período faríamos uma apresentação à comunidade, no segundo período uma apresentação entre eles e no terceiro período também aberta à comunidade. E nesses três momentos teria que espelhar atividades de sala de aula, portanto, contexto de sala de aula.

Painel 3, §185-185

A parte emocional das crianças, ou seja, eles estão mais felizes. Com mais vontade de ir à escola e com mais vontade de fazer.

Painel 4, §163-163

É assim, nós fazemos mais a monitorização em grupo. Se calhar não tão individual. Acabamos por fazer a monitorização em reuniões de departamento. E agora nas reuniões de avaliação. Para perceber se realmente as metodologias estão a ser alteradas, se há um maior envolvimento dos alunos, se os pais estão a compreender o projeto, se estão a aderir ou se tem alguma dúvida, se se conseguem por exemplo parcerias para desenvolver atividades seja com pais, seja com a comunidade educativa. Tentamos fazer essa monitorização e depois também os constrangimentos, dentro dessas reuniões. Nós geralmente vamos sempre pelo desenvolvimento da metodologia do trabalho de projeto, que projetos é que a turma está a desenvolver. Se são projetos intergrupo de ano ao inter escolas, vamos imaginar. Se são projetos só da turma e se são individuais quais são. Se está a ser implementado ou não o trabalho autónomo. E basicamente são esses os nossos indicadores. E depois o trabalho direto com as crianças o que eles desenvolvem. Talvez faça sentido que se crie mais algum, mais alguns indicadores. Principalmente para a parte dos alunos. Para eles próprios darem a sua opinião ou termos alguma forma de recolher a sua opinião. E de os próprios pais se calhar nesta avaliação do primeiro período tentarmos perceber...

Perceções dos professores relativas ao planeamento para o Projeto Mochila Leve**Segmentos**

Painel 5, §120-120; §124 -124

A minha avaliação mais direta é a nível dos alunos...é a aprendizagem. Vejo que eles estão a avançar, penso bom...isto está a correr bem!

Painel 6, §90-90

Acho que o grau de satisfação de todos os intervenientes no projeto, eles [alunos] e nós [professores].

Painel 6, §66-66

Maior motivação dos alunos para a aprendizagem, nas aprendizagens.

Painel 6, §67-67

Melhoria das aprendizagens.

Painel 7, §150-150

Criatividade e responsabilidade dos alunos.

Painel 7, §155-155

Motivação.

Painel 7, §157-157

O trabalho de projeto. Eu autoavalio-me a mim e ao trabalho da minha turma como estando a correr bem, com base nas expectativas que tinha para o projeto e com base nos objetivos.

Painel 7, §75-75

O feedback dos pais.

Painel 7, §76-76

Não colocamos os indicadores no papel. A formação que nós estamos a fazer é aprendermos a por no papel.

Painel 7, §78-78

O grau de satisfação dos alunos é muito importante, em primeiro lugar.

Painel 8, §19-19

Tem a ver com a motivação.

Painel 8, §21-21

Para mim, é o mais importante. Se eles não estiverem motivados, não querem saber e não aprendem.

Perceções dos professores relativas ao planeamento para o Projeto Mochila Leve**Segmentos**

Painel 8, §24-24

Inovação é o meu principal indicador. A adaptação, maior adaptabilidade, as ações de formação.

Painel 9, §55-55

Melhoria do sucesso escolar e da qualidade do sucesso.

Painel 9, §61-61

A motivação e a autonomia dos alunos.

Painel 9, §64-64

5.3. Segmentos para: Oportunidades e constrangimentos com a integração no Projeto Mochila Leve**5.3.1. Oportunidades - Desenvolvimento Profissional (Perceções dos Professores)**

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Trabalho Colaborativo	<p><i>O trabalho sempre foi muito colaborativo naquela escola, nós trabalhamos, mesmo de uma maneira informal, nós acabamos por partilhar muitas ideias e discutir muitas coisas que se calhar o que não fazemos é tornar esse trabalho formal.</i> Painel 1, §10-10</p> <p><i>Eu reúno-me aqui com a minha colega, daqui da Narcisa, reunimo-nos semanalmente, planificamos a próxima semana, dividimos tarefas, depois partilhamos o material e verificamos.</i> Painel 1, §90-90</p>
Desenvolvimento Profissional	Trabalho Colaborativo	<p><i>Sim, sim, preparamos, dividimos tarefas, uma vai pesquisar uma parte, outra vai pesquisar outra, arranjámos um clone, no fundo, cada uma arranjou um clone. Até...nós temos a vida facilitada, eu e a X, nós trabalhamos de forma muito, muito semelhante. Portanto, para nós foi um clone autêntico.</i> Painel 1, §92-92</p> <p><i>Este projeto também beneficiou, da partilha de ideias entre colegas e são ouvidos os professores no sentido em que o que é que nos interessa.</i> Painel 1, §184-184</p> <p><i>Sim, isso foi uma das coisas que o diretor do nosso Agrupamento fez foi fazer com que todos os professores que estão no projeto, pelo menos, acho eu, se saíssemos às três da tarde, precisamente, para nos dar a oportunidade de todas as semanas ou quando necessário reunirmos para fazer partilha de ideias, para ver com é que a colega faz, como é que havemos de fazer também para crescermos um pouco.</i> Painel 1, §194-194</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Trabalho Colaborativo	<p>O trabalho de equipa que promovemos nos alunos é o mesmo que está a decorrer com os professores. Por exemplo, eu trabalho muito com a Colega porque somos ambas aqui da escola, do primeiro ano, então partilhamos muito. Painel 1, §195-195</p> <p>Eu gosto de trabalhar em equipa, porque acho que as ideias de uma e de outra é uma mais valia e agora de três ou de duas passei para nenhuma. Painel 1, §215-215</p> <p>Articulamos umas coisinhas por Gmail quando nos cruzamos, mas considero ser muito importante os momentos para estarmos juntos para fazermos as planificações, para partilharmos alguns aspetos que consideramos importantes e é um caminho que se faz caminhando. Portanto, o que eu considero é que estamos possivelmente a nível de estrutura também a conseguir criar mais esses momentos. Painel 2, §59-59</p> <p>No entanto, é muito bom porque há muita partilha entre o grupo de ano, portanto nesse sentido é bom, porque estamos sempre a ajudarmo-nos umas às outras e a partilhar documentos, estratégias, atividades... Não sei o que poderei dizer mais. Painel 2, §6 -6</p> <p>Liberdade para fazer outro tipo de trabalhos, outro tipo de projetos. Não quer dizer que nós já não os tenhamos feito antes, mas acho que agora são mais permitidos, se é que assim nos é permitido dizer. E acho também que, entre nós professores, acaba por haver mais partilha e cooperação ou colaboração. Painel 2, §165-165</p> <p>E ainda é feita! Porque nós para realizarmos determinadas atividades temos que as fazer em equipa. Porque com coisas comuns às quatro turmas e esse tem de ser um trabalho colaborativo. Painel 3, §43-43</p> <p>Muito com base no trabalho por projeto, o trabalho colaborativo, trabalho entre pares e com os miúdos, um trabalho muito autónomo entre eles, onde há um fio condutor. Painel 3, §77-77</p> <p>Há um trabalho colaborativo só que ainda é micro e nós pretendíamos macro. Painel 3, §106-106</p> <p>Eu primeiro sinto-me mais confortável porque tenho trabalhado em grupo. Acabo por ser mais flexível. Painel 4, §67-67</p> <p>Nós reunimos semanalmente, até para trocar ideias. Painel 4, §68-68</p> <p>É mais colaborativo. Painel 4, §89-89</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Trabalho Colaborativo	<p><i>A reunir semanalmente é imprescindível. Porque não nos podemos esquecer que este projeto é importante, a escola é importante, o trabalho é importante, mas tudo o resto também.</i> Painel 4, §103-103</p> <p><i>Nesse aspeto eu acho que este projeto tem essa vantagem, que é o termos todos o mesmo horário. E, portanto, o termos todos o mesmo horário, faz, dá-nos essa oportunidade de podermos estar, podermos também reunir todos àquela hora e estarmos todos juntos. Porque sem este, penso eu, e por aquilo que já experienciei, não estando neste projeto, os horários de nós, dentro do mesmo grupo, eram diferentes e não tínhamos essa oportunidade e agora temos e isso é uma vantagem.</i> Painel 4, §107-107</p> <p><i>[Horário comum]. Foi disponibilizado pelo agrupamento, pela Direção do Agrupamento que está sensibilizada.</i> Painel 4, §116-116</p> <p><i>Para este projeto para nós termos precisamente este tempo de reflexão.</i> Painel 4, §118-118</p> <p><i>É. E ouvir também aquilo que os outros têm para dizer é sempre produtivo. Às vezes nós não temos ideias ou estamos a pensar de uma maneira e um colega ajuda... Ajuda imenso. Gosto imenso de trabalhar, sobretudo quando o grupo funciona. Este grupo funciona.</i> Painel 4, § 406 - 406</p> <p><i>É o trabalho colaborativo, ao fim ao cabo.</i> Painel 4, § 407 – 407</p> <p><i>E se souberem ouvir. Se eu me sentir pressionada e que de facto não me sinto feliz naquele ambiente, eu automaticamente também não vou exprimir aquilo que eu sinto.</i> Painel 4, § 423-423</p> <p><i>Exato. Mais apoiado. Tenho uma rede.</i> Painel 4, §447-447</p> <p><i>É que não só nos apoiam para fazer assim como ainda... Nos incentivam.</i> Painel 4, §447 -447; §449 -449</p> <p><i>Passa sobretudo pela implementação, não é, de trabalhos cooperativos entre professores.</i> Painel 5, § 11 - 11</p> <p><i>Partilhar um bocadinho umas com as outras em busca de novas formas também de abordar, trabalhar e aprender.</i> Painel 5, § 25 - 25</p> <p><i>Exatamente. Ia a reforçar isto. Isto também criou, se já havia, eu acho que o facto de nós termos implementado aqui connosco o projeto mochila leve, fez com que nós tivéssemos mesmo que trabalhar ainda mais em equipa. Se nós já trabalhávamos, e eu fazia com a X lá na escola, iamos fazendo alguns projetos em conjunto, mas isso</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Trabalho Colaborativo	<p><i>obrigou-nos a ter que trabalhar, por exemplo, com os parceiros de ano. Neste caso a minha colega, não é?</i> Painel 5, § 30 - 30</p> <p><i>Pronto, eu acho que isso para mim é um dos aspetos positivos que eu faço do projeto. Até agora, tem sido a parceria com a minha colega que tem sido excelente.</i> Painel 5, § 34 - 34</p> <p><i>Por exemplo, um dos aspetos que eu considero ser muito importante é trabalho com a colega.</i> Painel 5, § 39-39</p> <p><i>Com a minha colega de ano sendo de escolas diferentes nós tivemos que encontrar, não foi, ali dentro do nosso horário. Muito tecnologicamente via WhatsApp, vídeo chamada que eu acho o máximo porque.... É agir até para mostrar aos miúdos que é possível fazer isto. Então nós estamos cada uma em sua casa colocamos os fones fazemos em videochamada estamos a ver-nos. Temos os suportes físicos dos livros que nós vamos mostrando uma à outra e depois vamos fazendo assim. Com o computador aberto e vamos fazendo a planificação. Pronto e depois dividimos de trabalho, não é.</i> Painel 5, § 62 - 62</p> <p><i>Vamos preparando o trabalho, os materiais, em conjunto ao longo da semana...</i> Painel 5, § 64 - 64</p> <p><i>Há uma partilha do que queremos fazer, do que construímos e depois a forma como aplicamos. Às vezes aplicamos as duas, outras vezes cada uma segue o seu caminho. São grupos diferentes com características muito diferentes.</i> Painel 5, § 70 - 70</p> <p><i>E daí também como temos esta vontade de trabalhar juntos e é super desafiante essa questão de trabalharmos juntos e arranjarmos aqui sinergias de cooperação e colaboração.</i> Painel 6, §43-43</p> <p><i>Mas acontece também que estas valências estarem todas ligadas, formação está ligada ao projeto, o projeto vai culminar num final de balanço, avaliação..., depois nós estamos a partilhar efetivamente aquilo que foi o nosso projeto e também nos estão a por à prova para novamente pensar "o que é que nós fizemos?" e vamos partilhar para os nossos pares. E isso quando nós partilhamos de facto o que nós fizemos (e não partilhamos e fazemos só um relatório final de uma formação que não nos serviu para muito) faz-nos também ter um propósito diferente.</i> Painel 6, §54-54</p> <p><i>Mas no Inglês seguia, portanto também me senti perdida no início. Fizemos a planificação, as Aprendizagens Essenciais ajudaram imenso. Eu e a colega estivemos a fazer as Aprendizagens Essenciais, a organizar antes de começar o ano, em julho, e isso ajudou-me a ter pelo menos o fio condutor, mas depois na prática, sem manual, andei ali um bocadinho perdida, no primeiro mês e tal... Depois comecei a perceber com as colegas, a perguntar o que estavam a fazer, por exemplo no Estudo do Meio, que a partir do Estudo do Meio é mais fácil seguir, e comecei a adaptar um bocadinho.</i> Painel 7, §38 - 38</p> <p><i>[ter reuniões] sim, de trabalho colaborativo.</i> <i>Se tivermos neste ambiente [reunião para partilha de experiências] partilha-se. Agora na realidade como nós não nos cruzamos regularmente.</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional		<p><i>As plataformas são uma opção [de partilha].</i> Painel 7, §51-51; §52-52; §53-53</p> <p><i>Trabalho em grupo.</i> Painel 9, §36-36</p> <p><i>Por exemplo, qualquer projeto que queira desenvolver com uma turma tem que ser transversal. Tem que haver partilha para chegar a todas as disciplinas. Hoje em dia, não é a disciplina só a focar no seu tema, mas ser transversal e ir buscar um bocadinho a todas as outras.</i> Painel 9, §37-37</p> <p><i>Mas esta escola utiliza muito as coadjuvações.</i> Painel 9, §40 - 40</p> <p><i>Todas as semanas reunimos em grupo. Está no horário.</i> Painel 9, §42-42</p> <p><i>Depois temos sempre a disciplina de TIC que vai colaborar connosco fazendo trabalho, portanto.</i> Painel 9, §160-160</p> <p><i>De uma forma ou de outra, mais leve, umas turmas de uma forma mais intensiva, outras só de uma maneira básica. Mas todos intervimos em todas as turmas, em todos os temas que estão a ser tratados.</i> Painel 9, § 192 - 192</p>
	Prática Pedagógica Reflexiva	<p><i>Acho que nunca pesquisei tanto, a sério. Porque eu tenho aqueles grupos no Facebook, que tu também tens, e vou à procura de ideias, isto fica giro fazer e adaptar para o grupo.</i> Painel 1, §44-44</p>
	Prática Pedagógica Reflexiva	<p><i>É preciso muito trabalho de pesquisa.</i> Painel 1, §45-45</p> <p><i>Começo pelo lado melhor.... É um projeto desafiador para nós e também para as crianças, é interessante. Obriga-nos a ter um trabalho extra de pesquisa de recursos, de exercícios, de fichas, de fichas de tudo o que possa ser válido para a sala de aula.</i> Painel 2, § 8 - 8</p> <p><i>Eu noto que eu própria vou à procura de mais informação e recursos para aplicar. Logo aí e à partida, é bom porque estou a mudar na minha sala diariamente.</i> Painel 2, §175-175</p> <p><i>Eu queria acrescentar uma coisa. Este trabalho é muito de voluntariado. Vou ser muito honesta. E, pronto, isto sai nos muito do nosso tempo pessoal. Muito. E é uma pena de facto que não exista um tempo que nos pudesse ser dado para nós podermos construir os nossos materiais. Para preparar as nossas semanas, os nossos dias de aulas porque efetivamente temos que ser nós a construí-los.</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Prática Pedagógica Reflexiva	<p>Painel 3, §239-239</p> <p>Acho que também a oportunidade de termos um horário de tempo para isso. Foi disponibilizado pelo agrupamento, pela direção do agrupamento, está sensibilizada. Para este projeto para nós termos precisamente este tempo de reflexão.</p> <p>Painel 4, §100-100; §116-116; §118 – 118</p>
		<p>Eu acho que as minhas colegas definiram bem o que é o projeto da "Mochila Leve". Eu acho que a nós enquanto pessoas nos melhora em alguns pontos, no sentido de nos fazer também não estar tão agarrados aquilo que vem nos manuais, porque acabava por ser mais cómodo e termos nós próprios de procurar outras coisas, outras formas de abordar os temas.</p> <p>Painel 6, §8-8</p>
		<p>No meu caso o que eu acho que acontece é que estando no projeto da "Mochila Leve" nos incentiva mais a talvez por em prática todas essas aprendizagens que eu tenho feito ao longo dos anos. Porque se é novidade que se pode trabalhar num projeto que se pode fazer com situações do dia à dia do que acontecem aos alunos com momentos mais especiais menos especiais isso ao longo do tempo tem sido isso que eu tenho aprendido. A "Mochila Leve" leva a que nós pensemos mais em utilizar toda essa aprendizagem que eu tenho feito ao longo da vida."</p> <p>Painel 6, §224-224</p>
		<p>Está ali o manual, "ah eu vou dar isto tudo". É facilitador porque está ali escrito esta matéria toda até dezembro: "se eu der isto até dezembro está feito". Isto é facilitador, não é? Agora há uma maior responsabilidade, nós temos que saber gerir estes conteúdos todos isto tudo de maneira a que tenhamos a certeza, ou às vezes não, que os meninos estão a conseguir acompanhar tudo, portanto há uma maior responsabilidade, eu acho, neste aspeto.</p> <p>Painel 6, §227-227</p>
		<p>Nós para ter este material, não é porque alguém requisitou para nós, nós tivemos de o escolher e, portanto, ao escolher já estamos a refletir sobre o que nós queremos. E eu acho que é esta a tônica deste projeto é nós refletirmos sobre todas as nossas opções ao invés de sermos meramente recetores, aplicarmos ali um modelo. E essa parte eu acho que é o que dá sentido ao processo. E depois a parte das alterações curriculares e das práticas não tem só a ver com os materiais.... Nós ao pensarmos nestas coisas todas vamos dando passos pequeninos porque são coisas de responsabilidade e nós não temos uma matéria prima...a nossa matéria prima são seres humanos e, portanto, temos de ir dando passos conscientes que toda agente está dentro do processo e conscientes do impacto que as nossas decisões vão ter na vida das famílias, das crianças...e da nossa.</p> <p>Painel 6, § 33 - 33</p>
		<p>E aprendi imensas coisas novas. Até coisas burocráticas que eu desconhecia, sobre os orçamentos, sobre os procedimentos que se deve ter num contacto com um fornecedor, em estudar e ver qual a melhor opção, até nisso sinto que aprendi, esse lado também foi interessante e trouxe...e ao fazer essa pesquisa uma pessoa vai conhecendo novas coisas que não conhecia, nunca tinha passado os olhos por ela. E vão se abrindo portas e sem querer estamos a entrar por outros universos que ainda não tínhamos explorado. E isso enriquece-nos.</p> <p>Painel 6, §52-52</p>
<p>Nós fazíamos um bocadinho assim, esquecíamos um bocadinho os materiais, não é? E agora talvez faz-nos pensar mais de que maneira é que podemos utilizá-los para promover uma aprendizagem mais positiva, não é? É mais interessante.</p> <p>Painel 6, §125 - 125</p>		

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional		<p>No meu caso, acho que implica a desconstrução de mim própria. Porque uma pessoa habitua-se a trabalhar de uma forma e isto obriga-me a desconstruir-me e a reinventar-me. Mas com muitos receios, com muitos medos e com medo de não cumprir, no fundo, o que é esperado, e que os miúdos fiquem com as coisas sem ser ensinadas. Painel 7, §340-340</p> <p>Tens de fazer o teu próprio caminho. Daí o projeto "Mochila Leve" ser tão abrangente. Cada professor tem de procurar o seu próprio caminho, de acordo com a sua turma. Painel 7, §349-349</p> <p>É pensar que eu virei tudo ao contrário. Por exemplo, este ano decidimos em conjunto com os professores de 3.º e 4.º ano que íamos começar pelas medidas porque o ano passado tinha ficado mal consolidado, porque é sempre no final do ano. E depois vêm as áreas que é uma coisa difícil também de perceber e de trabalhar. Todas essas situações foram colocadas de outra forma e, portanto, a minha postura perante as aprendizagens já não é tanto correr atrás do prejuízo e pensar "bem eles não conseguiram perceber". Não. É arranjar uma forma diferente de eles perceberem aquilo que também não é assim tão difícil. Painel 7, §26-26</p> <p>Porque eu estou em constante pesquisa, mesmo em termos de aplicações e tudo - "Ai! Deixa cá ver que aplicações esta tem..."; portanto estou sempre em constante pesquisa, e no fundo isso é desenvolvimento profissional também. Painel 8, §119-119</p> <p>É um desenvolvimento diário, a meu ver. A pesquisa, de facto, e o conhecimento. Procurar outras formas de dar, de forma mais dinâmica e lúdica, os vários conhecimentos. Obriga-nos de facto a essa pesquisa diária. Painel 8, §139-139</p> <p>É a perceber um pouquinho mais e realmente sinto que evolui. Não sou a professora que era há 20 ou 30 anos atrás, de maneira nenhuma. Sinto que realmente fui evoluindo. Painel 9, § 224-224</p>
	Flexibilidade Curricular	<p>Prioridades, exatamente, acabamos de ser, e algumas colegas podem não concordar, presenteados com o 55 e com o 54 que é uma oportunidade de nós fazermos as coisas legalmente de forma diferente [concordam todas]. E a maior parte dos colegas têm uma resistência enorme a estas questões. Para mim é uma oportunidade gigantesca para mudar o ensino. E para mim quando estava a pensar no projeto Mochila Leve foi exatamente assim, foi: eu tenho dois decretos que me dão essa liberdade, eu tenho um decreto, uma lei que permite ao agrupamento a flexibilização curricular. Painel 1, §134-134; §136-136</p> <p>Aquilo que eu sinto com este projeto é que possibilita-me uma maior flexibilização do programa, ou seja, eu escolher atividades mais objetivas e que façam sentido para os alunos. Painel 1, § 34-34</p> <p>Bem, vantagens: dou as aulas ao meu ritmo, não tenho que me cingir ao manual e posso escolher as minhas atividades e como as quero dar. É a tal diferenciação pedagógica. Painel 1, § 43-43</p> <p>A melhor oportunidade foi quando eu disse que podíamos ser mais objetivos e haver a flexibilização do programa. Pegar no programa do primeiro período e poder trabalhá-lo com a minha turma em sala de aula da forma que eu quiser, chegando ao final do primeiro período e poder fazer o check em todos os conteúdos, eu dei, dei desta maneira,</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Flexibilidade Curricular	<p>ao ritmo da turma e flexibilizei da maneira que entendia e depois haveria a interdisciplinaridade disso tudo. Painel 1, §38-38</p> <p>Sim, faço mais teatro na sala de aula, por exemplo, mais dramatizações. Relativamente à parte do estudo do meio quando falamos de nos cuidados de higiene fazemos simulações mesmo, quando conto histórias, fazemos dramatizações, as rimas, utilizamos uma poesia utilizamos para matemática para fazer contagens, utilizamos tudo isso de uma forma mais criativa Painel 1, §140-140</p> <p>mas a dar tudo, tudo à turma, ao interesse deles as capacidades deles e acho que isto é aquilo que é uma grande mais valia para mim neste projeto, que é nós podermos adaptar ao longo do tempo e não estar ali tão focados no manual que muitas vezes se descreve conteúdos, que muitas vezes a atividade não se adequa ao grupo que temos. Painel 1, §34-34</p> <p>o processo de aprendizagem desenvolve-se de uma forma diferente, pronto se calhar de uma forma mais feliz. Mais centrada no aluno, porque de resto os outros também aprendem, mas se calhar aprendem de maneira diferente, o desenvolvimento é diferente. - (...) porque no fundo, no fim todos têm que saber o mesmo. - E lembram-se daquilo que aprendem, se formos cá atrás a conteúdos do ano passado eles lembram-se e conseguem reproduzir o que aprenderam, é porque ficou, porque o professor não chega ali e não debita uma matéria. Eles é que procuram, investigam, vão fazer os registos deles. - Se eu seguir o manual à risca isso não acontece. Painel 1, §131-136</p> <p>A utilização das novas tecnologias também vai ajudar muito. Sem o projeto Mochila Leve nós não teríamos os tablets e também motiva mais os alunos para certas e determinadas atividades e registo que possam fazer e até trabalho autónomo, não é, uma dobragem, ver um vídeo de uma dobragem e em vez de sermos nós a dizer qual é a dobragem eles poderem selecionar uma dobragem e serem eles a escolherem e a fazer... dá para diversificar mais. Ou até mesmo a leitura de algum texto, um pode estar a ler uma coisa totalmente diferente dos outros que nós na sala de aula fazemos isso através dos livros que temos, manuais ou através de livros de estórias que temos lá na nossa biblioteca, ou às vezes trazem de casa e que partilham. Painel 2, §135-135</p> <p>A partir do momento em que eles são envolvidos e que há mais trabalhos de grupo, eu acho que é uma mais valia. E mesmo para nós, como temos de programar muitos materiais e muitos recursos, às vezes é mais vantajoso porque temos de fazer menos se for a pares ou grupinhos de 3. E o facto de não nos exigir tanto a nós, a elaboração de cartaz e essas coisas por trás, precisamos de preparar menos. E ao mesmo tempo eles ajudam-se mais uns aos outros. Portanto, esse trabalho que nos facilita a nós, o não ter de elaborar tanta quantidade, e é vantajoso para eles porque se ajudam uns aos outros. Também é de realçar isto para começarmos a usar mais o trabalho a pares e a pequeno grupo, mais do que se calhar como usávamos. Painel 2, §104-104</p> <p>O que eu acho é que o que se propõe na Mochila Leve é isso mesmo, é termos os alunos a trabalhar mais em colaboração. Por isso é que se quer uma forma de estar nas salas, por isso é que as colegas tiveram de modificar muito a disposição de mesas, de sala e os cantinhos, que ainda não referiram, mas que têm nas vossas salas. E isto é importante que se passe para a Mochila Leve, ou que fique aqui referido que a Mochila Leve também vem ajudar nisso, porque algumas colegas até já tinham o cantinho da leitura, o cantinho da matemática, mas que podiam ter a disposição da sala por exemplo em U em vez das mesas individuais, mas que agora com a Mochila Leve o que se quer, é que se entre nestas salas de aula, e a própria sala mostre que há Mochila Leve em ação. Que é ter as mesas juntas, que mostra que realmente os alunos estão a</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Flexibilidade Curricular	<p><i>trabalhar sempre mais em grupo - um grupo está no cantinho da leitura, o outro está no da matemática. E isto é que leva à tal autonomia, porque o próprio professor, que é o gestor da sala, sabe que aquele grupo está na matemática, aquele está no português, o outro está nas expressões a pintar.</i> Painel 2, §202-202</p> <p><i>Portanto, diferenciação pedagógica, para mim, no meu entender, começa na oportunidade que nós damos àquela criança de estar bem na sala, de aprender na sala, de ter condições para.</i> Painel 4, §247-247</p> <p><i>A metodologia projeto, exatamente. Metodologias mais atrativas porque normalmente visam o trabalho em grupo, a pares, tutorias, muito trabalho autónomo, muito trabalho de pesquisa também sobretudo e diversidade de recursos.</i> Painel 5, §14-14</p> <p><i>Os temas a trabalhar que partam deles e que a partir daí nós possamos trabalhar os conteúdos que é suposto.</i> Painel 5, §15-15</p> <p><i>Ah! Autonomia, responsabilidade, a gestão do tempo, a gestão dos materiais a gestão de..., a organização dos próprios miúdos os miúdos terem um plano de trabalho, saberem o que é que vão fazer, o que é que vão fazer primeiro, se cumpriram se não cumpriram, quem é que pode ajudar quem.</i> Painel 6, § 127 - 127</p> <p><i>É mais facilitador da diferenciação pedagógica, não é.</i> Painel 6, § 177 - 177</p> <p><i>Um ensino mais ajustado à realidade e mais centrado nele do que propriamente...</i> Painel 6, §77-77</p> <p><i>E colocar na prática algumas coisas que se calhar já se tinham deixado de investir e [é] voltar a reinvestir. Portanto, atualizar projetos. Especialmente porque, portanto... Os colegas que estiveram já envolvidos de facto, para nós também, é muito importante, porque cria um ambiente diferente, de compreensão, como é que isto [programa] pode acontecer porque eles já estiveram na ação. Portanto, às vezes nós desempoeiramos também projetos anteriores que já tivemos q ue se cruzavam muito de perto com este processo. Este processo vai mais longe, mas que tinha um cruzamento próximo.</i> Painel 6, §42-42</p> <p><i>É pensar que eu virei tudo ao contrário. Por exemplo, este ano decidimos em conjunto com os professores de 3.º e 4.º ano que íamos começar pelas medidas porque o ano passado tinha ficado mal consolidado, porque é sempre no final do ano. E depois vêm as áreas que é uma coisa difícil também de perceber e de trabalhar. Todas essas situações foram colocadas de outra forma e, portanto, a minha postura perante as aprendizagens já não é tanto correr atrás do prejuízo e pensar "bem eles não conseguiram perceber". Não. É arranjar uma forma diferente de eles perceberem aquilo que também não é assim tão difícil.</i> Painel 7, §26-26</p> <p><i>Aquilo que eu senti foi realmente haver uma variedade, não haver manuais e um leque de oportunidades para trabalharmos as dificuldades dos alunos no todo, na escola. E criámos projetos a nível de Português ou da Matemática, tendo também um recurso de apoio permanente na escola. Constrangimentos, não me apercebi.</i> Painel 7, §71-71</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional		<p>Quando nós utilizamos os manuais e seguimos o manual, muitas vezes estamos a trabalhar conteúdos que não são os mais importantes para eles. E muitas vezes esse tempo poderia ser aproveitado para trabalhar outro tipo de conteúdos que eles necessitam mais. Acabamos por, e por uma questão de cumprir, deixar de lado determinados assuntos e conteúdos que acabariam por ser bastante mais interessantes. Eu penso que é nesse sentido que eu acho que é também importante não ter os manuais e não os seguir. Painel 8, §45-45</p> <p>E não só, eles também o pesquisarem! Nós lançamos o tema do conteúdo e eles podem estar ali durante um tempo, é-lhes dado tempo de facto, e isso nós temos neste projeto - termos tempo para dar os conteúdos de forma mais lúdica, de forma a que eles interiorizem, de forma a que sejam eles a irem buscar e a explorarem conteúdo, portanto. Painel 8, §46-46</p> <p>Por exemplo, qualquer projeto que queira desenvolver com uma turma tem que ser transversal. Tem que haver partilha para chegar a todas as disciplinas. Hoje em dia, não é a disciplina só a focar no seu tema, mas ser transversal e ir buscar um bocadinho a todas as outras. Painel 9, §37-37</p> <p>Eles ganharem o hábito de serem eles o centro. Painel 9, §68-68</p>
	Inovação na Sala de Aula	<p>Aprender fazendo e não ouvindo...eles estarem aplicados no seu processo de ensino aprendizagem. É dar significado às aprendizagens. Painel 1, §64-64; §65-65</p>
	Inovação na Sala de Aula	<p>E há um crescimento, também, há um crescimento porque obriga-nos...a ausência do manual obriga-nos a fazer uma grande evolução. Nós temos que trabalhar de outras formas. Nós temos que procurar nós os textos. Painel 1, §80-80</p> <p>Exato. Não estou aprisionada a algo, porque eu sei que eles vão desenvolver aquele conteúdo, vão fazer, vão realizar aquela aprendizagem de um modo diferente: "Foste por aí? Mas que bem, então explica como é que fizeste." É leveza neste sentido. Embora eu não faça ainda coisas que gostaria de fazer confesso, mas na formação de matemática também me ajuda, mas pronto sinto essa leveza, não sei explicar muito bem porquê, mas é: "tu vais lá chegar, muito bem! Vais por aí? explica como é que fizeste, mostra então e aqui, por que é que fizeste isto?" E relativamente ao português nas fichas sumativas tive lá respostas muito diferentes. Painel 1, §159-159</p> <p>eu estou mais aberta a ouvi-los, há mais interação entre todos: "ouve lá, não percebi tudo o que disseste, mostra-me, explica-me". É neste sentido que eu me sinto mais leve e se calhar a única diferença na minha prática será essa, porque eu estou mais disponível, talvez. Painel 1, §163-163</p> <p>Eu com manuais sempre fiz, não tinha que seguir o manual e saltava... não seguia à risca, aliás nunca cheguei a acabar um manual nem de português nem de matemática. Eu também nunca senti falta deles, mas depois havia pais a cobrar. Painel 1, §94-94; §95-95</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Inovação na Sala de Aula	<p><i>Sim, faço mais teatro na sala de aula, por exemplo, mais dramatizações. Relativamente à parte do estudo do meio quando falamos de nos cuidados de higiene fazemos simulações mesmo, quando conto histórias, fazemos dramatizações, as rimas, utilizamos uma poesia utilizamos para matemática para fazer contagens, utilizamos tudo isso de uma forma mais criativa</i> Painel 1, §140-140</p> <p><i>É, e é diferente sim... não sei se é mais dificuldades, é uma forma diferente de trabalhar. Quer se queira quer não, o livro acaba por ser aquele suporte sempre à mão. Agora como também não há isso, também se desenvolve outro tipo de criatividade.</i> Painel 2, §72-72</p> <p><i>Eu sempre quis o projeto. Já tinha trabalhado sem manual e seria sempre um desafio. Não tinha manual de Português quando trabalhei sem manual era só o de Português. Mas eu gosto muito desta forma de trabalho. Porque acho que só assim faz sentido. Acho que tudo tem de ser pensado e feito. São eles que têm de chegar lá. E nós conduzir para ajudar. Há coisas que eu ainda quero fazer que não consegui. Porque tem de ser aos bocadinhos. E quando tivermos todo o material e colocar em prática tudo o que foi pensado será melhor.</i> Painel 3, §74-74</p> <p><i>Uma melhoria na prática pedagógica.</i> Painel 3, §92-92</p> <p><i>Portanto, eles já andam um bocadinho neste ritmo, de trabalho de grupo, de trabalho pesquisa, dos temas.</i> Painel 3, §54-54</p> <p><i>O quadro interativo também já costumava usar. Mas sim, esta diversidade de estratégias que se podem implementar também com as várias disciplinas dá-nos mais, vá lá, autonomia, do que estar ali cingidas só ao manual. Dá-nos para nós nos libertamos mais um bocadinho e largamos mais, e pronto.</i> Painel 3, §63-63</p> <p><i>Portanto, é completamente diferente os meninos que estão a trabalhar em grupo e efetivamente têm que trabalhar porque até o processo de avaliação deles próprios é um processo muito hetero de avaliação. Eles têm de se avaliar até no trabalho. O que é correu bem? o que é correu mal? Porque é que aquele menino deve continuar aqui ou não? O que é que ele participou? E, portanto, até essa discussão, que é dinamizada em grupo de alunos é muito importante.</i> Painel 4, §243-243</p> <p><i>Nesses recursos, para mim, foi ótimo. Mas já trabalhava assim, mas tinha sempre que dizer: "Ok eu não utilizo o manual, mas não se preocupem, a matéria é dada na mesma." Os conteúdos estão lá. Há muito trabalho de caderno, sempre foi muito trabalho de caderno. O caderno é que se desloca da casa para a escola, de escola para casa, com toda a informação. Sempre trabalhei assim.</i> Painel 4, §396-398</p> <p><i>Na minha própria turma, em situação de tempo de estudo autónomo, eu deixo na mesma os manuais para consulta. E já tive um ou dois meninos que me disseram "ó professora porque é que nós não usamos os manuais?". Claro eu disse, "mas estamos a usar". Quer dizer não estamos a usar exclusivamente. Eu percebi muito bem o que é que aquele menino estava a querer dizer. Ele necessitava de suporte visual porque nós trabalhamos muito e temos o quadro interativo, mas uma coisa é o quadro interativo que é projetado para todos e outra coisa é manusear, é ver, ter acesso. Portanto, essa é uma das coisas, é um dos constrangimentos...</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Inovação na Sala de Aula	<p>Painel 5, §58-58</p> <p><i>O que eu tenho sentido mais necessidade é de me inteirar e de me familiarizar com aplicações para poder usar nos tablets, tenho ido a encontros nesse sentido.</i></p> <p>Painel 6, § 228 - 228</p> <p><i>Eles tanto estão numa aula de ...tanto estão a trabalhar o canto como estão a trabalhar nos tablets ou estão na sala de computadores, nós também temos sala de computadores fico, como estão a trabalhar de papel e lápis, como estão a trabalhar com educação física [alguém refere o quadro interativo ou no exterior] ... Nós temos de ser ardilosos para que isto não seja massivo e que roube o tempo que temos para dar o programa.... Acho que o grande desafio é nós conseguirmos articular para que não sejam atividades soltas, não é.</i></p> <p>Painel 6, §78 - 78</p> <p><i>Não estarmos agarrados aos manuais.</i></p> <p>Painel 7, §337-337</p> <p><i>Fazemos um trabalho, dar a matéria que eles têm que aprender, mas de outra forma. Mais livre. Sem estarmos ali com os manuais a fazermos. Portanto, acho que sim.</i></p> <p>Painel 7, §339-339</p> <p><i>Com a Colega, estive já a usar os tablets uma ou duas vezes, mas só consigo usar com a ajuda da Colega. Isso exigiria que eu viesse mais cedo para preparar as coisas, mas a Colega ajuda-me imenso. A professora lá da turma vai buscar porque já está habituada a trabalhar com os tablets. Vai buscar. Explicou-me como é que aquilo funcionava, que eu ainda não sabia.</i></p> <p>Painel 7, §38-38</p> <p><i>No meu caso houve diferença porque é o primeiro ano. Eu já tenho dezoito anos de trabalho e foi a primeira vez que encontrei uma sala com quadro interativo. Portanto, foi bastante diferente porque utilizo estes recursos digitais.</i></p> <p>Painel 7, §304-304</p> <p><i>E para mim está a ser um bocadinho diferente porque, graças a Deus, eu estou a gostar muito do quadro interativo porque os vídeos são muito importantes, porque os recursos digitais da Escola Virtual e de editores também ajuda muito.</i></p> <p>Painel 7, §309-309</p> <p><i>Sair da zona de conforto que já não era confortável, mas a zona de conforto que é ter o manual e partir do manual para o resto. E agora é o sair da zona de conforto acaba por ser bom porque também já não nos estávamos a sentir confortáveis daí termos todos aderido ao projeto. Porque nos sentimos que estávamos a fazer algo que já não era bom. Portanto, aí a alteração é logo enorme, não é, a forma de trabalhar é logo diferente. Eu acho que alterei a minhas práticas assim muito mesmo.</i></p> <p>Painel 7, §26-26</p> <p><i>Inovar a prática letiva, atualizarmo-nos também profissionalmente. Além das formações.</i></p> <p>Painel 7, §50-50</p> <p><i>Leva a quê? A que as atividades não sejam monótonas. Porque eu passo do digital para o analógico, para o escrito, e passo de um trabalho escrito para o digital num instante, num ápice, sem me dar conta muitas vezes, não é? Às vezes nem percebi que estou a fazer isto, começa a ser automático. Mas ao mesmo tempo noto que isto é</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Inovação na Sala de Aula	<p><i>um fator de motivação, porque eles não estão sempre a fazer a mesma coisa da mesma forma... e para mim, também! Porque eu estou em constante pesquisa, mesmo em termos de aplicações e tudo - "Ai! Deixa cá ver que aplicações esta tem...", portanto estou sempre em constante pesquisa, e no fundo isso é desenvolvimento profissional também."</i> Painel 8, §119-119</p> <p><i>Quando nós utilizamos os manuais e seguimos o manual, muitas vezes estamos a trabalhar conteúdos que não são os mais importantes para eles. E muitas vezes esse tempo poderia ser aproveitado para trabalhar outro tipo de conteúdos que eles necessitam mais. Acabamos por, e por uma questão de cumprir, deixar de lado determinados assuntos e conteúdos que acabariam por ser bastante mais interessantes. Eu penso que é nesse sentido que eu acho que é também importante não ter os manuais e não os seguir."</i> Painel 8, §45-45</p> <p><i>Penso que a partir do momento em que começámos a ter um computador em sala de aula, quadro interativo e projetores. O facto de ter um projetor por si só fez com que as práticas mudassem. Aqueles que têm a sorte de poderem dar aulas com o quadro interativo e quem aprendeu a trabalhar com o quadro interativo ainda mais fantástico se torna, ainda mais dinâmico se torna. A partir do momento que existem estas ferramentas obviamente que a prática letiva de cada um de nós teve que se alterar para utilizar estas ferramentas. E quer queiramos quer não.</i> Painel 9, §26-26</p> <p><i>Já os deixo utilizar o telemóvel para fazer pesquisa. Estamos em trabalho, até tem sido aqui com o meu colega em Cidadania e Desenvolvimento, onde estamos a desenvolver um projeto, e os alunos..., portanto, nós trabalhamos na própria hora e os alunos vão fazer a pesquisa no telemóvel. Claro que sempre foi muito vigiada, não é? Com a supervisão dos professores. Mas eles também fazem a pesquisa nos seus próprios telemóveis. Até é uma utilização, para já, para mim, é inovadora, porque eu não deixava fazer. Mas este ano já cedi, pronto.</i> Painel 9, §136-136</p> <p><i>Sem dúvida. Sim, sim. Ao longo da minha carreira, que já não é curta, eu tenho, sinto que tenho tentado acompanhar, portanto, esta gestão da inovação. Tanto através de ações de formação que eu fiz várias.</i> Painel 9, §220-220</p> <p><i>Eu também utilizo vários recursos nomeadamente o manual virtual que tem bons materiais e com isso realmente o ensino torna-se totalmente diferente, mas a nível de 5º ano estou a dar História, eu utilizo o manual. Não os ponho a guardar os livros no armário porque normalmente mando fazer sempre 1 exercício, ou 2 ou 3 para consolidação da matéria, portanto, e eles têm que levar e trazer o manual. Utilizo vários recursos para eles não utilizarem sempre o livro, desde PowerPoint a vídeos que eu vou buscar.</i> Painel 9, §72-72</p>
	Formação Contínua	<p><i>É assim, como deve calcular as ações de formação. As formações que nos estão a facilitar.</i> Painel 1, §78 - 78</p> <p><i>A formação, o que é que é importante e a formação está a ser dada de acordo com as necessidades dos professores e os professores inscrevem-se naquela que sentem, matemática, português, novas tecnologias, há muitas formações aqui para professores.</i> Painel 1, §184-184</p> <p><i>Algumas [ações de formação] já começaram outras vão começar e é para decorrer ao longo do ano, para nos apoiar no desenvolvimento do projeto. Pronto é isto que</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desenvolvimento Profissional	Formação Contínua	<p><i>promovem para nos apoiar no desenvolvimento do projeto, no caso desta escola que tem este plano tecnológico que, uma escola piloto no concelho de Oeiras com um plano tecnológico para todos os docentes da nossa escola há uma formação, que ainda não começou, mas vai começar para aprendermos a trabalhar com o plano tecnológico, onde é o tátil com os quadros e com os tablets e isto desenvolve-nos profissionalmente. Desenvolve bastante a interatividade entre professor e aluno e a comunicação.</i> Painel 1, §186-187</p> <p><i>Também com este projeto nós temos acesso a outro tipo de formações que nos dão alguma segurança.</i> Painel 2, §55-55</p> <p><i>O leque de formações é variado, não é.</i> Painel 2, §66-66</p> <p><i>Eu escolhi a da EDUCOM e escolhemos a da Matemática.</i> Painel 3, §72-72</p> <p><i>Esta possibilidade de poder fazer as formações, que são gratuitas, e que nós podemos escolher de acordo com os nossos interesses. [refere a seriação e outras ofertas mais tardias]. É pena em algumas ofertas terem sido em outros dias... Eu já me inscrevi. Estou a frequentar a da formação da música e estou a gostar muito.</i> Painel 5, §46-46</p> <p><i>Eu registei tudo, e é uma mais valia haver essa oferta porque muitos de nós é a primeira vez que estamos realmente a trabalhar sem manuais, no entanto, eu por exemplo estou em duas formações uma terceira que não sei se irei fazer, mas que sei que preciso tem a ver com os tablets, tenho feito algumas formações se uma delas até inclusivamente foi aqui com a Colega, porque eu sei que isto vai chegar à minha sala e eu preciso de estar preparada para usar.</i> Painel 6, §242-242</p> <p><i>E a formação. Acho que o acesso à formação. Este ano, o ano passado também, este ano ainda com um leque muito mais variado. Dá-nos também a possibilidade de nós irmos ao encontro de uma formação que faça sentido para nós e para o nosso projeto. E daí também como temos esta vontade de trabalhar juntos e é super desafiante essa questão de trabalharmos juntos e arranjarmos aqui sinergias de cooperação e colaboração. Também escolhemos uma formação que servisse, tentámos ir ao encontro de uma formação que servisse este nosso propósito. Por isso estamos todos na mesma formação [metodologia de projeto].</i> Painel 6, §43-43</p> <p><i>Mas acontece também que estas valências estarem todas ligadas, formação está ligada ao projeto, o projeto vai culminar num final de balanço, avaliação..., depois nós estamos a partilhar efetivamente aquilo que foi o nosso projeto e também nos estão a por à prova para novamente pensar "o que é que nós fizemos?" e vamos partilhar para os nossos pares. E isso quando nós partilhamos de facto o que nós fizemos (e não partilhamos e fazemos só um relatório final de uma formação que não nos serviu para muito) faz-nos também ter um propósito diferente.</i> Painel 6, §54-54</p> <p><i>As formações e este ano houve um leque alargado de formações. Os horários também são bons. Apanhamos ainda alguns horários que acabavam à 21h, mas isso é impossível.</i> Painel 7, §46-46</p> <p><i>Temos acesso a elas, sim. Nós estamos numa das tecnologias.</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
		<p>Painel 8, §142-142</p> <p>Antes desta, tivemos uma com a ESE Lisboa no final do ano letivo passado, mesmo no final sobre matemática e português. E então agora, decidimos envergar mais pelas tecnologias.</p> <p>Painel 8, §156-156</p> <p>A atualização digital.</p> <p>Painel 9, §34-34</p> <p>Sem dúvida. Sim, sim. Ao longo da minha carreira, que já não é curta, eu tenho, sinto que tenho tentado acompanhar, portanto, esta gestão da inovação. Tanto através de ações de formação que eu fiz várias.</p> <p>Painel 9, §220-220</p> <p>Neste momento estou a fazer uma formação da API, no âmbito do projeto "Mochila Leve", portanto, e tem sido interessante porque há uma grande diversidade de construção de materiais que podem efetivamente diversificar ainda mais as aulas e ajudar.</p> <p>Painel 9, §43-43</p> <p>Eu, no meu caso, não falaria numa evolução, mas de uma constante atualização que os professores são obrigados a fazer, quer queiram quer não, porque os alunos também são diferentes. Todos os anos surgem desafios diferentes e então uma pessoa tem que se manter sempre atualizada e eu faço mais do que é exigido que faça.</p> <p>Painel 9, §291-291</p>

5.3.2. Constrangimentos - Desenvolvimento Profissional (Perceções dos Professores)

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
Desenvolvimento Profissional	Trabalho Colaborativo	<p>Nós... Eu acho que o que falta ao nível de agrupamento é criar condições para que essas reuniões.</p> <p>Essas partilhas se façam a nível agrupamento, nós não temos a vida facilitada a nível de agrupamento, nem a nível de horários.</p> <p>Eu sinto-me muito sozinha.</p> <p>É assim, não me sinto sozinha na escola! Porque sempre que necessito recorro, mas isto já há muitos anos, a gente trabalha juntas já há 12 anos, 13. E sempre que tenho alguma dúvida partilho com ela e vice-versa ou com outras colegas. Tenho dúvidas, "Como é que implementaste isto? Como é que costumaste fazer?"...e vou conseguir desta forma. E sempre fizemos isso como colegas. Agora com o projeto, de forma informal, pontual...</p> <p>Painel 1, §93-93; §95-95; §96-96; §97-97</p> <p>Mas essas reuniões têm de ser facilitadoras. E realmente para preparar trabalho, para planificar e não para estar a fazer papéis. Não é papéis e grelhas! Não é isso! É preparar o trabalho! Como é que vamos...temos este conteúdo para trabalhar, como é que vamos interligar com as outras disciplinas...não é para fazer grelhas e grelinhas, não é nada disso. Isso é o que nós já fazemos. Tem que ser para ser facilitador que nós não temos muito tempo.</p> <p>Painel 1, §100-100</p> <p>O projeto teria sido muito melhor, agora tivemos uma sobrecarga de trabalho para nós todas e eu tive mais facilitado, porque a X já está no projeto e pronto tinha materiais</p>

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
Desenvolvimento Profissional	Trabalho Colaborativo	<p><i>de base para mim, para a turma, mas de qualquer modo, para mim não tem sido fácil, já tenho alguns anos de serviço, sempre trabalhei com os manuais, portanto estive aqui um bocadinho fora da minha zona de conforto.</i> Painel 1, §18 - 18</p> <p><i>É verdade, tempo que às vezes não temos.</i> <i>Sim, porque o nosso horário é muito sobrecarregado.</i> Painel 2, §60-60; §61-61</p> <p><i>Para se construir materiais, e nós sentimos isso, para conseguirmos partilhar temos que ter tempos para isso. E se os tempos, se o meu tempo não for igual ao dela digamos num horário, dificilmente vamos conseguir articular. Articulamos umas coisinhas por gmail quando nos cruzamos, mas considero ser muito importante os momentos para estarmos juntos para fazermos as planificações, para partilharmos alguns aspetos que consideramos importantes e é um caminho que se faz caminhando.</i> Painel 2, §59-59</p> <p><i>Acho que precisava de um pouco mais de orientação e precisamente essa falta de partilha. Gostava de ter mais algum professor nem que fosse na escola, para poder ter essa partilha. Sinto essa falta também.</i> Painel 3, §112 -112</p> <p><i>Nós acabamos por ter um ritmo diferente. Quem trabalha com o manual tem aquilo muito segmentado.</i> Painel 3, §158 -158</p> <p><i>Então dificuldades, independentemente do projeto "Mochila Leve", é o grande número de alunos por turma e as próprias dinâmicas de projeto muitas as vezes têm que ser substituídas por atividades mais focadas, mais organizadas onde o espírito criativo dos meninos, às vezes, tem de ser limitado, atendendo que temos um programa para dar.</i> Painel 4, §123-123</p> <p><i>Eu acho que o grande número de alunos e tão heterogéneos e com tantas dificuldades, às vezes, não facilita.</i> Painel 4, §149-149</p> <p><i>O problema é que não temos acesso aos materiais que nos disponibilizam que supostamente deveriam disponibilizar. Temos algumas coisas. Isso torna a situação um bocadinho mais complicada, não é? E se nós trabalharmos em conjunto mais facilmente é de tomar decisões.</i> Painel 5, §31-31</p> <p><i>E as pessoas que estão inscritas [formação], já pessoas que estão a fazer duas e três, acaba por ser também muito complicado gerir [tempo para trabalho colaborativo].</i> Painel 6, §57-57</p> <p><i>Eu considero que o que falta mesmo é ter a oportunidade de nos juntarmos. E de pensarmos sobre, nomeadamente no processo de ensino e aprendizagem. E no dia-a-dia, em outras situações, nós prendemo-nos demasiado a alguns marasmos do dia-a-dia. Por exemplo, a utilização só dos manuais...E ficamos presos àquilo.</i> Painel 6, §44-44</p>

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
Desenvolvimento Profissional	Trabalho Colaborativo	<p><i>E outra coisa que eu acho muito importante é: muitas vezes nós estamos em formação e a formação ou não serve tanto os nossos interesses, não vai tão ao encontro daquilo que nós estamos à espera e morre ali naquele grupo de formação onde se faz um trabalho final para o formador e mais uma vez não é um grupo de partilha é uma relação unidirecional, apesar de haver alguma conversa, nunca há uma partilha efetiva. E as salas continuam fechadas. Normalmente não conseguimos chegar muito ao que cada, e é tão rico, ao que cada um de nós faz.</i> Painel 6, §54-54</p> <p><i>Eu tenho trabalhado imenso fora de horas, não é? Tenho prejudicado a minha vida familiar. Já gastei eu própria dois tinteiros desde o início do ano letivo em casa, que não o posso fazer, e realmente sinto falta também de apoio. Do tal trabalho colaborativo que eu ouço tanto falar, que acho que não existe. E eu articulo muito com o meu colega, o meu parceiro do segundo ano, mas somos os dois. É pouco.</i> Painel 7, §28-28</p> <p><i>Falha muito a partilha, sem dúvida.</i> Painel 7, §457-457</p> <p><i>Eu não estou a falar de agrupamento, eu estou a falar da mesma escola em que existem 3 professores e que nós não temos um momento de partilha. Há dias que não são compatíveis para.</i> Painel 7, §29-29</p> <p><i>Ninguém se está aqui a queixar dos horários que nós temos. Os horários são bons individualmente, mas não dão para nós nos juntarmos. Nós não temos uma tarde livre todas para podermos fazer as nossas reuniões de escola. Quanto mais depois em termos de outras escolas também. Isto é muito difícil de conciliar. E as 5:00 da tarde ninguém está com cabeça para sentar e construir materiais, projetos, etc.</i> Painel 7, §35-35</p> <p><i>Já passei por muitas alterações nunca assistí a nenhum balanço de nenhuma, tenho tido um processo evolutivo que me parecem ter sido bons. As minhas estratégias, as minhas práticas não são as mesmas de quando eu comecei porque eu também evolui e também fiz formação e também fui acompanhando o mundo. E, portanto, as minhas práticas têm sido sempre diversificadas. Um que resultam e outras que não. As que não resultam eu ponho-as de parte, podem resultar numas turmas e podem não resultar noutras. Em função das turmas as práticas também são adequadas e não são sempre as mesmas porque nós também não somos fotocopiadoras. Portanto, seria quase impossível não alterarmos as práticas com uma carreira longa. E faz parte da vida. E aquilo que os pequenos também nos pedem temos que dar resposta. O projeto Mochila Leve será mais uma prática. Agora em termos de o que é que mudou as minhas, ainda não mudou nada porque já estávamos nela [decorrente dos projetos já enunciados].</i> Painel 9, §25-25</p> <p><i>Eu, por exemplo, gosto imenso de partilhar, de dar uma aula com outro colega, de ir à aula de outro colega. Partilhar com o colega estratégias [relata experiências]. Mas há pessoas que não gostam de fazer isso. E, portanto, e que não querem e que se recusam. Portanto, esse processo tem sido gradual e vai ser. E as mentalidades não se mudam como se muda a tecnologia. Não é com um botão. É sempre mais vagaroso, mais lento.</i> Painel 9, §38-38</p> <p><i>Nem sempre. O meu problema dos projetos é esse. E, quer dizer, isso são projetos que acabam por ocupar muito tempo que às vezes falta. Portanto, eu falo do Inglês que só tem 3 tempos semanais e, às vezes, acaba por condicionar um bocado o cumprimento de programas, daquilo que fica planificado para a semana porque é mesmo preciso tempo para executar.</i></p>

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
Desenvolvimento Profissional		Painel 9, §293-293
	Prática Pedagógica Reflexiva	<p>Essas partilhas se façam a nível agrupamento, nós não temos a vida facilitada a nível de agrupamento, nem a nível de horários. Painel 1, § 95-95</p> <p>Agora no agrupamento se já existem bastantes colegas a trabalhar neste programa da Câmara, devíamos ter espaço para partilhar conteúdos. Devíamos ter momentos de partilha de elaboração de trabalho, de partilha, frustrações, mesmo frustrações: "Tentei aplicar desta forma e não funcionou, como é que tu fizeste?". E vice-versa. Painel 1, §99-99</p> <p>Agora eu nunca trabalhei tanto como aqui, porque eu tenho que ser criativa para criar, recorro algumas vezes a livros para tirar algumas ideias. Painel 1, §34-34</p> <p>Dificuldades, ao principio fiquei apavorada, porque comecei a olhar para os manuais que são tão bonitos e bem feitinhos então isto aqui é tão bonito, tem canções, tem isto e tem aquilo, vi que era um material rico. Os manuais, este ano, 2º ao, gostei de ver, mas aos poucos fui me habituando, lá ter que ser, mas senti-me apavorada. Depois comecei a habituar-me a fazer o meu trabalho e realmente é esgotante. Temos muito trabalho, é muito trabalho. A mim, eu às vezes passo o fim de semana a tentar elaborar trabalho para a semana, que tipo de estratégias, que atividades, trabalho para fazer. Perco muito do meu fim de semana a trabalhar e às vezes esgotada isso é ... puxa muito. Painel 1, §43-43</p> <p>Porque eu também já entrei num projeto há muitos anos que era também de computadores, programação inclusive. Eu tinha na altura alunos de 2º ano e eles ensinaram-me muita coisa, são mais intuitivos, não têm medo de mexer, ao passo que eu tenho ainda medo de mexer ou de estragar ou de apagar tudo o que fiz. É muito complicado. Para eles é ótimo, agora primeiro que uma pessoa entre naquela engrenagem é complicado. Painel 1, §68-68</p> <p>Porque é muito mais fácil seguirmos e porque também carece muito menos do nosso tempo dar uma planificação que já está feita no manual, do que eu estar a pensar no texto que vou usar, ou no livro que vou usar, como é que o vou usar, como é que ele está para a Matemática. Portanto, tudo isto também a nível de tempo exige muito mais de nós. Painel 2, §59-59</p> <p>Porém penso que o facto de não se usar um ponto [manual] com mais regularidade que permite às crianças a consulta, a introdução do conteúdo pelo manual, e depois sim recorremos aos nossos recursos ou aos nossos instrumentos. Por aí, acho que, pronto deixa-me um bocadinho mais desconsolada, mais triste, porque os alunos também solicitam o professor, e porque é que nós não podemos? Não é a questão de não poder, mas... pronto estamos menos vezes, era a questão de se estão prontos para a realização em casa, tal como os exercícios caso queiram. Painel 2, §8-8</p> <p>O problema é que não temos acesso aos materiais que nos disponibilizam que supostamente deveriam disponibilizar. Temos algumas coisas. Isso torna a situação um bocadinho mais complicada, não é? E se nós trabalharmos em conjunto mais facilmente é de tomar decisões.</p>

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
Desenvolvimento Profissional		<p>Painel 5, §31-31</p> <p><i>Eu considero que o que falta mesmo é ter a oportunidade de nos juntarmos. E de pensarmos sobre, nomeadamente no processo de ensino e aprendizagem. E no dia-a-dia, em outras situações, nós prendemo-nos demasiado a alguns marcos do dia-a-dia. Por exemplo, a utilização só dos manuais...E ficamos presos àquilo.</i></p> <p>Painel 6, § 44- 44</p> <p><i>Eu tenho trabalhado imenso fora de horas, não é? Tenho prejudicado a minha vida familiar. Já gastei eu própria dois tinteiros desde o início do ano letivo em casa, que não o posso fazer, e realmente sinto falta também de apoio. Do tal trabalho colaborativo que eu ouço tanto falar, que acho que não existe. E eu articulo muito com o meu colega, o meu parceiro do segundo ano, mas somos os dois. É pouco.</i></p> <p>Painel 7, §28-28</p> <p><i>Quanto às dificuldades são as concepções de materiais que no fundo parece que estamos no primeiro ano de estágio da faculdade. Ainda que faça parte do nosso trabalho, tudo bem, mas quer dizer, nem tanto ao mar nem tanto à terra. A gente já ia fazendo este trabalho há uma série de anos e sem conceber tanto tipo de materiais ou tanta diversificação. Acho que essa é a principal, ou uma das principais dificuldades. E volto a dizer, assim como a ausência de partilha de materiais. Não haver um banco de recursos, a nível de concelho onde já estivessem disponíveis, sobretudo aqueles que já foram utilizados no passado. Um ponto de partida. E não temos nada disso.</i></p> <p>Painel 7, §49-49</p>
	<p>Flexibilidade Curricular</p> <p>Flexibilidade Curricular</p>	<p><i>Eu só vou acrescentar aqui uma coisa, mas se calhar não é acrescento. Mas penso que as políticas educativas têm grande impacto naquilo que é feito nas escolas e políticas educativas que não são consistentes, em que o foco se desvia por vezes, o facto também de alguma instabilidade a nível do corpo docente, e tudo isso, são coisas que vão condicionando estas práticas.</i></p> <p>Painel 2, §59-59</p> <p><i>Porém penso que o facto de não se usar um ponto [manual] com mais regularidade que permite às crianças a consulta, a introdução do conteúdo pelo manual, e depois sim recorreremos aos nossos recursos ou aos nossos instrumentos. Por aí, acho que, pronto deixa-me um bocadinho mais desconsolada, mais triste, porque os alunos também solicitam o professor, e porque é que nós não podemos? Não é a questão de não poder, mas... pronto estamos menos vezes, era a questão de se estão prontos para a realização em casa, tal como os exercícios caso queiram.</i></p> <p>Painel 2, §8-8</p> <p><i>Há um grande delay entre o planeamento da CMO e o planeamento das escolas.</i></p> <p>Painel 3, §149–149</p> <p><i>Mas para já ainda estou assim um bocadinho renitente, uma vez que, eles as letrinhas, e assim, ainda uso mais o caderno. Para já ainda não tenho os materiais. Mas estou curiosa porque já sei que há aplicações que dá para eles trabalharem as formas geométricas e monte de outras coisas. Para já estou mesmo na expectativa.</i></p> <p>Painel 3, §62-62</p> <p><i>Então dificuldades, independentemente do projeto "Mochila Leve", é o grande número de alunos por turma e as próprias dinâmicas de projeto muitas a s vezes têm que ser substituídas por atividades mais focadas, mais organizadas onde o espírito criativo dos meninos, às vezes, tem de ser limitado, atendendo que temos um programa para dar.</i></p> <p>Painel 4, §123-123</p>

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
Desenvolvimento Profissional		<p><i>Também não encontramos materiais. Os ficheiros autocorretivos acabam por ser de livros. E não encontramos em lado nenhum.</i> Painel 7, §19-19</p> <p><i>Mas eu não tenho dezassete obras. Porque para isso cada um devia ter o seu para fazer leitura. Fazem a pares. Mas mesmo a pares eu não tenho os livros, as obras literárias, para explorar. Eu tenho um exemplar na sala.</i> Painel 7, §73-73</p> <p><i>Também não tenho tablet. Se eu quiser procurar um texto para fazer uma leitura expressiva, dentro da sala eu não tenho ali os tablets para eles procurarem textos. Ir fotocopiar, tendo tantos livros, tendo eles os livros, é um desperdício. Portanto, recorro na mesma ao manual para eles fazerem a leitura do livro ou outra atividade que seja necessária e exercícios também fazem no manual. E, fora disso, como não temos os tablets ainda, não é possível fazer muito além, mesmo a nível de planificação, não há nada muito para além disto que seja feito.</i> Painel 9, §32-32</p> <p><i>É que se os alunos não estão a par dos conteúdos, se nós não lecionamos os conteúdos... Eles vão fazer exame. É que nos exames, os exames estão tal e qual o que eram há uns anos atrás, a nível de exigência. E, portanto, estão lá os conteúdos todos. Então se eu não der os conteúdos e me dedicar aos projetos, no final do ano os alunos não têm aproveitamento, não têm sucesso. E depois, infelizmente, essa avaliação do insucesso vai sempre direta ao professor. É o professor que tem a culpa do insucesso dos alunos.</i> Painel 9, §277-277</p>
	Inovação na Sala de Aula	<p><i>Nós temos ainda algumas condicionantes, o facto de ainda não termos o material todo, ainda não estarmos a trabalhar na plenitude.</i> Painel 1, §206-206</p> <p><i>Porque eu também já entrei num projeto há muitos anos que era também de computadores, programação inclusive. Eu tinha na altura alunos de 2º ano e eles ensinaram-me muita coisa, são mais intuitivos, não têm medo de mexer, ao passo que eu tenho ainda medo de mexer ou de estragar ou de apagar tudo o que fiz. É muito complicado. Para eles é ótimo, agora primeiro que uma pessoa entre naquela engrenagem é complicado.</i> Painel 1, §68 - 68</p> <p><i>E o material que pedimos quando construímos o projeto ainda não chegou. Acaba por limitar um pouco.</i> Painel 1, §14-14</p> <p><i>Contudo, nós temos o primeiro ano, apesar de ser um projeto desafiador, tem sido difícil implementar devido à faixa etária de alunos que nós temos, porque temos de estar sempre a criar e criar, e é complicado porque eles são muito pequeninos, e precisam de ter algo, um fio condutor que os orientasse também.</i> Painel 2, §6-6</p> <p><i>Por isso mesmo, eu este ano, ao introduzir a matemática foi sempre à base de materiais manipuláveis, e aquilo eu confesso que foi a loucura.</i> Painel 2, §93-93</p> <p><i>Nós sabemos que os nossos alunos têm muita facilidade para mexer em toda esta parte digital, mas depois também a parte de os orientarmos, sabermos mexer, ou escolher aquilo que podem fazer é o nosso grande desafio e é o que esperamos também com esta formação deste ano.</i></p>

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
Desenvolvimento Profissional	Inovação na Sala de Aula	<p>(Painel 3, §73-73)</p> <p><i>Mas para já ainda estou assim um bocadinho renitente, uma vez que, eles as letrinhas, e assim, ainda uso mais o caderno. Para já ainda não tenho os materiais. Mas estou curiosa porque já sei que há aplicações que dá para eles trabalharem as formas geométricas e monte de outras coisas. Para já estou mesmo na expectativa.</i> Painel 3, §62-62</p> <p><i>Temos o problema com os tablets... não é os tablets em si mas é a internet... Agora já foi reforçada Reforçaram a velocidade, estou a falar do bloquear, sempre de determinados conteúdos.</i> Painel 4, §289 - 291</p> <p><i>Ou mesmo a questão da internet, das ligações. Porque, por exemplo, eu pedi aos meus alunos que trouxessem de casa os tablets e houve alturas que conseguimos fazer ligação e outras que não conseguimos ter acesso.</i> Painel 5, §52-52</p> <p><i>Porque acho que os primeiros anos de escolaridade são crianças de tenra idade e que têm muita dificuldade ainda em se organizar, eu por exemplo, tenho alunos que até se conseguem organizar com aquilo que eu dou e faço na sala de aula, mas há outros cadernos que eu vejo que aquilo eles não conseguem alcançar o meu objetivo diário. Dentro da sala de aula quando eles não têm esse fio condutor que aqui já foi dito, não têm nenhuma referência, como aquilo que eu já aprendi, com aquilo que vou aprender, porque aquilo que têm é efetivamente um caderno, torna-se muito complicado para algumas crianças fazerem esse tipo de orientação.</i> Painel 6, §60-60</p> <p><i>Ter à disposição mais materiais.</i> Painel 6, §138-138</p> <p><i>Mas na questão da rede [Internet] e haver um computador muito obsoleto na sala, não dá com nada.</i> Painel 6, §139-139</p> <p><i>Mas eu não tenho dezassete obras. Porque para isso cada um devia ter o seu para fazer leitura. Fazem a pares. Mas mesmo a pares eu não tenho os livros, as obras literárias, para explorar. Eu tenho um exemplar na sala.</i> Painel 7, §73-73</p> <p><i>Também não encontramos materiais. Os ficheiros autocorretivos acabam por ser de livros. E não encontramos em lado nenhum.</i> Painel 7, §19-19</p> <p><i>Isso a parte dos tablets é uma coisa que me assusta. Eu não me importo de trabalhar a Mochila Leve, mas preocupa-me quando os tablets chegarem porque eu não sinto...claro que eu sei trabalhar com tablets, mas a nível didático não. Com software educativo tenho alguma dificuldade. E, portanto, preciso de formação. Isso aí vai ser.... Quando eles [tablets] entrarem na minha sala vai ser mais um constrangimento. Não vai ser uma coisa boa por enquanto. Vou sentir-me diminuída, não sei. [risos]</i> Painel 7, §40-40</p> <p><i>Eu por exemplo na minha sala tenho dois computadores que poderia utilizar com os meus alunos para fazer trabalho projeto e estamos a aguardar desde o início do ano</i></p>

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
Desenvolvimento Profissional	Inovação na Sala de Aula	<p>porque a câmara tem que lá ir, eles tiveram desligados durante muito tempo, sei que falha a pilha. Só que estamos a aguardar. Estamos no natal e ainda não tenho os dois computadores a funcionar. Painel 7, §41-41</p> <p>Tem com a utilização dos telemóveis, dos telefones dos miúdos que tenham internet porque não há um tablet. Com o tablet facilita muito o facto de... nem que seja um para dois, não é? Painel 9, §133-133</p> <p>Também não tenho tablet. Se eu quiser procurar um texto para fazer uma leitura expressiva, dentro da sala eu não tenho ali os tablets para eles procurarem textos. Ir fotocopiar, tendo tantos livros, tendo eles os livros, é um desperdício. Portanto, recorro na mesma ao manual para eles fazerem a leitura do livro ou outra atividade que seja necessária e exercícios também fazem no manual. E, fora disso, como não temos os tablets ainda, não é possível fazer muito além, mesmo a nível de planificação, não há nada muito para além disto que seja feito. Painel 9, §32 - 32</p> <p>Em relação também com o Português, e eu não sou tão boa a informática como a colega, ou como as colegas, ainda tenho muito o método tradicional, mas sempre que há recursos que eu possa utilizar, eu utilizo. Até porque eles têm que ser avaliados na modalidade, no ouvir, no falar e sempre que há recursos no livro, mesmo assim, tem bastantes, dá bastante apoio mesmo assim. E é isso que eu uso porque não tenho a desenvoltura suficiente para criar. Painel 9, §46-46</p> <p>Tem com a utilização dos telemóveis, dos telefones dos miúdos que tenham internet porque não há um tablet. Com o tablet facilita muito o facto de... nem que seja um para dois, não é? Painel 9, §131-134</p>
	Formação Contínua	<p>Portanto, eu acho que as formações são muito variadas, são importantes. Mas agora o timing não está ajustado. Eu por exemplo não estou inscrita em nenhuma formação, não consigo. Se as formações tivessem sido nos primeiros dias de setembro ou em julho, por exemplo, ou em interrupções letivas, em horário laboral, digamos assim, facilitava...ou o online. Painel 2, §66-66</p> <p>As ofertas eu penso que falha um bocadinho porque aqui a base destas ofertas de formação deveria ser a organização e gestão de sala de aula. E essas ofertas não nos chegaram. Chegaram a oferta de outras. Painel 5, §47-47</p> <p>O problema é que temos muitas formações já, e as pessoas já não vão fazer todas elas, já não se vão inscrever. Temos a formação de: português, matemática, a formação de projetos de música. Painel 6, §55-55</p> <p>Há colegas que com toda a certeza podem até estar a gostar de todas as formações em questão, mas tem que ser, porque é assim, é muito tempo nosso estarmos ali das duas às sete da noite, é muito tempo da nossa vida, quer em preparação de aulas, quer vida pessoal e tem de ser muito objetivo tem que ser aliciante, tal como nós queremos proporcionar as aulas aos nossos alunos, tem de ser interessante temos de estar ali e estar a viver aquilo e se as formações não forem nesse sentido. Painel 6, §248-248</p>

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
		<p><i>E outra coisa que eu acho muito importante é: muitas vezes nós estamos em formação e a formação ou não serve tanto os nossos interesses, não vai tão ao encontro daquilo que nós estamos à espera e morre ali naquele grupo de formação onde se faz um trabalho final para o formador e mais uma vez não é um grupo de partilha é uma relação unidirecional.</i> Painel 6, §54-54</p> <p><i>Não me inscrevi porque não estou para, sinceramente, não estou em condições, vá, para estar a fazer 50 horas, 25 das quais em oficina, que eu já fiz bastantes, e que não são 25 são sempre muito mais. E, portanto, eu não estou ainda muito dentro, vá, do que se poderá fazer. Eu já faço muita coisa, mas mais do que isso também não sei.</i> Painel 9, §85-85</p>

5.3.3.Oportunidades para o Desempenho Escolar (Perceções dos Professores)

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Aprendizagens	<p><i>Eles têm oportunidade de aprender em outros contextos de forma interdisciplinar, arranjar soluções para problemas, trabalhar noutros suportes até...digital, não só o digital, mas um trabalho muito mais experimental, de observação, mais reflexivo.</i> Painel 1, §213-213</p> <p><i>Tenho atividades previstas, acho quem só me falta uma para o terceiro período. O Oeiras Educa veio facilitar a nós professores e pais, por causa da parte económica. Porque cada vez que saímos era o valor do autocarro, o valor da atividade, do bilhete. E então o que nós professores se calhar inibíamos de fazer mais saídas porque era muito pesado.</i> Painel 1, §259-259</p> <p><i>Sendo que este projeto insiste numa forma de trabalhar mais lúdica com recurso a outros suportes e outros materiais e nós aceitamos este desafio então para ser mais lúdico e estes materiais que nós queremos recorrer acabam por não estar também e temos que continuar a criar, não deixamos de dar aulas, mesmo sem ter os materiais. Continuamos a fazer o trabalho e continuamos a partir das obras literárias, sem o material fica mais difícil, mas o objetivo é este, é captar a atenção dos alunos de forma mais lúdica com recurso a outro tipo de materiais e eles serem intervenientes nas aprendizagens deles, mais centrado na construção do saber deles. Eles fazem muito, fazem muitos trabalhos de pesquisa, organizam aquilo tudo e pesquisam, apresentam ao grupo, autoavaliam e acho que há aqui um espírito mais divertido de grupo, grupo turma em sala de aula. Acho que é uma vantagem do projeto e acho que há aqui um espírito de grupo que é desenvolvido e eu muito noto isso, que já é o segundo ano, em que está fortalecido este espírito de turma em sala de aula.</i> Painel 1, §14-14</p> <p><i>A mais valia é que eu acho que eles aprendem melhor. Aprendem melhor, estão mais focados, mais concentrados, então os alunos a quem eu dou a medicação, porque têm défice de concentração, desta forma conseguem, não concretizam, porque não conseguem, mas desta forma conseguem aprender e sei que alguma coisa ficou lá dentro, é uma mais valia.</i> Painel 1, §42-42</p> <p><i>Eu acho que esta é a mais valia para estes alunos com 9 anos, dominarem já as novas tecnologias de informação e não é a jogar em é mesmo a produzir trabalhos, a</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Aprendizagens	<p><i>selecionar, fazer um esquema, um power point, a apresentarem, enviarem um email, a receber, ir a um drive, trabalhar com o drive, porque um 4º já o faz é a mais valia.</i> Painel 1, §57-57</p> <p><i>Eles aprendem mais explorando, do que nós a debitarmos a matéria e isso deixa de acontecer completamente.</i> Painel 1, §72-72</p> <p><i>A minha perspetiva é que nós podemos contrariar isso, na medida em que, por exemplo, há um inconveniente que eles não podem levar o tablet para casa, certo, mas também quando começar a haver as obras literárias também uma maneira de eles explorarem as obras literárias e através da obra literária aprenderem a ler, estou a falar em termos de 1º ano. Agora em termos de exercícios eles podem fazer esses exercícios no tablet, podem elaborar os próprios exercícios quando eles já tiverem mais prática e isso também faz parte. E a leitura do livro da biblioteca é bastante mais interessante do a leitura do manual, acho eu.</i> Painel 1, §79-79</p> <p><i>Eu também não sinto que eles tenham essa vontade do manual, eu sinto o prazer que eles têm em construir os materiais deles. Eu acho que neste momento, o 2ºano e esta turma e está no 4º ano e perguntam: "então, e para o ano vamos ter que pegar em livros, vamos ter que fazer com livros?"</i> Painel 1, §80-80</p> <p><i>Eu penso que o facto de eles não terem o manual, não terem um livro, potencia à biblioteca escolar, potencia o passeio ao fim-de-semana com os pais à biblioteca municipal para ir buscar a obra que estamos a estudar. Potencia a utilização do telemóvel, e em vez de estarem a jogar estão a ver uma sugestão que a professora deu. Está a treinar uma leitura, estão a ouvir os livros que nós temos em áudio e propusemos. Mas isto são tudo estratégias e experiências que nós vamos trocando, umas com as outras, e que vamos começando a implementar. Quando uma pessoa não se sente liberta de imediato isto é tudo muito constrangedor. É tudo muito...e tem que se dar tempo. Fomos também criando pastas onde vamos pondo suportes para aprendizagem, textos, fichas, questões de aula e não quê.... De facto, é tudo uma questão de habituação.</i> Painel 2, §31-31</p> <p><i>Eu acho que aqui a grande vantagem é que o Oeiras educa o ano passado já apareceu, mas ainda foi assim a meio gás. E este ano potencia saídas da escola a custo zero para os alunos. Acho que isto é uma mais valia.</i> Painel 2, §113-113</p> <p><i>Nós chegamos lá e não caímos no vazio. Pelo menos as que eu tenho feito e já fui à Fábrica da Pólvora, Aquário Vasco da Gama e Biblioteca de Carnaxide, já fiz estas três, e estão bem planificadas.</i> Painel 2, §116-116</p> <p><i>E permite também a vinda à escola. Nós tivemos os concertos pedagógicos que vem um piano à escola. Foi muito bom.</i> Painel 2, §118-118</p> <p><i>Como a minha Colega disse, sem dúvida nenhuma, o trabalho de grupo, muito mais trabalhado em sala de aula, é diário. O trabalho a pares já se fazia, mas era pontual, mas agora...</i> Painel 2, §198-198</p> <p><i>Posso só partilhar também que nesta parte da reflexão, as saídas que nós fazemos tanto nas saídas do Oeiras Educa, como nos nossos dias assim mais festivos que nós temos planeado no nosso PAA (Plano Anual de Atividades) não é só fazer por fazer. No final há sempre uma conversa, uma reflexão, o que é que foi feito, o que é que nós</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Aprendizagens	<p><i>aprendemos. E se algum dia nós, aconteceu comigo, nos esquecemos são eles próprios a dizer "Professora, hoje não fazemos?". Portanto, estão focados nesses e sabem que esses dias não acontecem só por ser uma festa. Tem algo que vamos retirar dali.</i> Painel 3, §201-201</p> <p><i>[papel de] Moderador, regular o trabalho que anda a ser feito. Eu ponho os critérios e ponho o que é que eu quero que eles vão pesquisar exatamente. As orientações todas e eles é que vão orientar-se a pares no tablet e ver uma série de conteúdos que têm que ver com as orientações que eu dou. E depois vamos fazer uma reflexão final de "o que é que foi que percebi?", "o que é que foi conseguido, ou não?". O timing com que fizeram. Ajustar aos poucos... "Como é que vamos fazer?", o que é que correu mal ou que é que deve-se fazer da próxima vez, etc... brincadeiras...</i> Painel 4, §217-217</p> <p><i>Tudo o que é trabalho de projeto, tudo o que é a própria rotina diária de um professor que não segue a rotina diária, de um professor que não segue o manual ou de um professor que quer levar os alunos a questionar e a aprender, e a aprender uns com os outros, que é muito importante. Portanto, é completamente diferente os meninos que estão a trabalhar em grupo e efetivamente têm que trabalhar porque até o processo de avaliação deles próprios é um processo muito hetero de avaliação. Eles têm de se avaliar até no trabalho. O que é correu bem? o que é correu mal? Porque é que aquele menino deve continuar aqui ou não? O que é que ele participou? E, portanto, até essa discussão, que é dinamizada em grupo de alunos é muito importante.</i> Painel 4, §243-243</p> <p><i>Articular com Oeiras Educa, é outra forma também muito facilitadora. Porque temos imensa oferta, muito bem organizada, com transporte incluído que é outra coisa fenomenal. Nós tínhamos de perder horas a tentar arranjar transportes, a fazer orçamentos, depois pedir dinheiro, depois dividir por meninos, tudo isso é talhado por uma plataforma onde nós temos logo acesso às sessões, ao número de pessoas e é uma plataforma que de facto eu acho que é muito interessante porque agrega os recursos que existem no concelho.</i> Painel 6, §80-80</p> <p><i>Oportunidades para mim, já falei um bocadinho disso, tem que ver com a descoberta outros caminhos, de outras estratégias para que os alunos aprendam. Para os alunos acho que também têm sido mais que muitas. Porque, por acaso eu até acho que temos aqui imenso material na escola. Há muito que está aqui na sala que eles usam com muita frequência. Material de Matemática, eles usam muito. Livros, aquela biblioteca está cheia. A maior parte deles são pedidos que nós fizemos da "Mochila Leve", há outros que são de miúdos que trazem para a biblioteca da sala. Eles leem muito. A minha turma é dos miúdos que mais lê aqui na escola, que mais requisitam livros na biblioteca da escola. Porque como não têm manual, como não têm um texto para ler, leem livros.</i> Painel 7, §93-93</p> <p><i>Sim, aproveitamos bastante esse recurso [Oeiras Educa].</i> Painel 7, §84-84</p> <p><i>Também, também...o que me preocupava era o comportamento da turma, porque era uma turma difícil e eu no início pensei que talvez fosse melhor não arriscar muito. Mas depois, quando tomei esta ... quando aceitei, o que eu verifico é que realmente é exatamente o oposto. Eu acho que a atitude deles melhorou bastante.</i> Painel 8, §39-39</p> <p><i>Sim, é uma das coisas que digo na minha disciplina é trabalhar em grupo. A autonomia e trabalhar em grupo.</i> Painel 9, §97-97</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Competências	<p><i>Eu trabalho sempre a metodologia de trabalho de projeto, sempre, pronto. E, portanto, os meus alunos neste momento já, apesar de serem muito pequenitos, de terem seis anos e ainda não saberem nem metade das letras do alfabeto, a grande maioria deles já consegue perceber que quando tem uma questão para resolver tem que ir à procura de soluções, tem que investigar, tem que planificar...isso já interiorizaram e é essas capacidades que eles vão desenvolvendo.</i> Painel 1, §183-183</p> <p><i>Eles têm oportunidade de aprender em outros contextos de forma interdisciplinar, arranjar soluções para problemas, trabalhar noutros suportes até...digital, não só o digital, mas um trabalho muito mais experimental, de observação, mais reflexivo.</i> Painel 1, §213-213</p>
	Competências	<p><i>Eu noto que eles estão muito mais participativos, estão muito mais envolvidos naquilo que se passa a cada minuto na sala de aula. Têm muito menos períodos de ausência porque são crianças de seis anos. Estou a falar no meu caso, são crianças muito pequenas [batem à porta] para quem ainda é muito difícil estar tanto tempo dentro de uma sala de aula. E o que eu noto, a grande diferença que eu vejo daqueles alunos que eu tive para os alunos que eu tenho agora é uma grande mudança nas atitudes. Na presença deles dentro da sala de aula. As competências que desenvolveram até agora que são com certeza, muito mais competência...E sinto que neste momento eles são capazes de a nível de aprendizagem já desenvolveram mais, já aprenderam mais, do que teriam aprendido os meus alunos noutra altura.</i> Painel 1, §221-221</p> <p><i>Há três coisas que eu faço sempre, procuro trabalhar sempre com os meus alunos: a cidadania, a comunicação e a criatividade.</i> Painel 1, §239-239</p> <p><i>O sentido crítico, também.</i> Painel 1, §241-241</p> <p><i>Autonomia, reflexão e cooperação.</i> Painel 1, §246-246</p> <p><i>Trabalho em equipa, vai dar tudo ao mesmo, já foi tudo dito, que está inerente o respeito, o sentido de respeitar a opinião do outro.</i> Painel 1, § 247 - 247</p> <p><i>Para mim já foi tudo dito, mas é um bocadinho, a cima de tudo é eu pretendo alunos autónomos que consigam dar respostas às suas próprias necessidades, às suas... que construam a sua própria, como é que eu lhe dizer, que sejam eles os agentes de construção da sua aprendizagem, é um bocado por aí. É assim, eu tenho um programa para cumprir. Tenho temas para trabalhar. Eu aponto a luz, agora procurem vós a resposta que têm de dar...o caminho para lá chegar. Portanto, eu preciso de autonomia, preciso de meninos autónomos que saibam o que pretendem, ok.</i> Painel 1, § 251 - 251</p> <p><i>Criar mais, interagir mais. É assim nós ouvimos muito que o Mochila Leve não são os tablets, ouvimos muito isto, mas no fundo a novidade para os alunos é poderem a pares ter um tablet e poderem construir um documento em word, criar um power point, ter acesso às novas tecnologias de informação, que são os recursos estruturados</i> Painel 1, §55-55</p> <p><i>Partilha, interajuda, a organização de informação, fortalecer o espírito de grupo através do trabalho de equipa, autonomia, raciocínio,</i> Painel 1, §105-105</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Competências	<p><i>E principalmente saberem usar as novas tecnologias.</i> Painel 1, §106-106</p> <p><i>Mas olha que os meus estão no 1º ano vão ao quadro interativo e já sabem, por exemplo: uma letra com acento têm que carregar com mais força para a parecer a letra com acento. É assim, eu não lhes ensinei nada, simplesmente eles pela observação daquilo que eu ia fazendo, eles às vezes até iam dizendo: "professora, enganaste-te", "bloqueou, enganaste-te", o quadro às vezes bloqueia.</i> Painel 1, §111-111</p> <p><i>A socialização.</i> Painel 2, §129-129</p> <p><i>O gosto pelas aprendizagens.</i> Painel 2, §130-130</p> <p><i>O trabalho colaborativo.</i> Painel 2, §131-131</p> <p><i>A autorregulação.</i> Painel 2, §132-132</p> <p><i>A autonomia vai ser sem dúvida a responsabilização, o partilhar, o trabalhar em grupo e apresentar os trabalhos, espírito crítico também.</i> Painel 2, §142-142</p> <p><i>Não é preciso haver mochila leve para haver aquilo que as colegas estão a apresentar. Levá-los a serem autónomos, responsáveis, sentido crítico, mas isso sempre existiu mesmo antes da mochila leve, não é? Portanto isto é uma continuidade àquilo que se quer.</i> Painel 2, §146-146</p> <p><i>O facto de nos centrarmos mais nos alunos, está a exigir-lhes exatamente isso, a capacidade de apresentar, a capacidade de argumentar, a capacidade de falar, que é no fundo é o que se passa mais no dia-a-dia.</i> Painel 2, §150-150</p> <p><i>E assim voltamos atrás, aquilo que estávamos a falar da tal responsabilidade e autonomia, saberem estar a trabalhar em grupo.</i> Painel 2, §202-202</p> <p><i>Mesmo a nível das competências sociais, o tal trabalho de grupo que nós no 1.º ciclo, há muitas pessoas que resistem, os primeiros custam muito. Mas efetivamente, eu tenho um grupo que está a trabalhar com tablets, a fazer cartazes, com materiais diferentes, eles organizam-se, eles vão buscar, eles voltam ao grupo e ao apresentarem eles treinam sozinhos. Claro, eu sou um professor, quer dizer, estou ali a orientar. Claro, eles estão num quarto ano é diferente de estar no primeiro, mas num fundo foi um trabalho que foi também, tem sido realizado ao longo deste tempo. E eu noto-os muito mais autónomos.</i> Painel 3, §190-190</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Competências	<p>Oportunidades nas capacidades de comunicação, relação interpessoal. Uma maior significação da aprendizagem. Painel 3, §192-192</p>
		<p>É um trabalho de pesquisa que eles fazem dentro da sala de aula e que fazem em conjunto, a pares, e que tem a oportunidade de, dentro do par, refletir sobre a situação que estão a pesquisar. E como refletem os dois sobre aquela situação é muito mais fácil para eles, obviamente. Painel 4, §207-207</p>
		<p>Mas depois no fim há obviamente um... no final da pesquisa, entre pares ou o mostrar ao grupo, ao grupo-turma, o que fizeram. Cada um à sua forma. E em termos de comunicação entre eles é muito mais fácil e muito mais apelativo, não há dúvida. Painel 4, §209-209</p>
		<p>Espírito crítico, autonomia e cooperação. Painel 4, §311-311</p>
		<p>Eu acho que a responsabilização. Acho que envolveu, eu acho que o facto de eles se envolverem mais os responsabilizou e esse é um aspeto que destaco. Painel 5, §129-129</p>
		<p>Autonomia, a questão da autonomia. A questão da gestão de tempo em sala de aula, ou seja, quando eles têm o pit, o plano individual de trabalho, para cumprir dia dado um prazo para cumprir. Eles terem que fazer essa gestão com aquilo que se comprometem a fazer, com aquilo que fazem. Autonomia, o envolvimento, por exemplo, em trabalho de grupo. Proporcionar, cá está, trabalho cooperativo entre os alunos. E até tutorias em relação a alunos com mais dificuldades. Que eu também acho que é uma mais-valia. Painel 5, §130-130</p>
		<p>Autonomia, responsabilidade, a gestão do tempo, a gestão dos materiais a gestão de..., a organização dos próprios miúdos os miúdos terem um plano de trabalho, saberem o que é que vão fazer, o que é que vão fazer primeiro, se cumpriram se não cumpriram, quem é que pode ajudar quem. Painel 6, §127-127</p>
		<p>Está nas competências do... está no perfil do aluno as competências essenciais, eu acho na minha ótica eu vou trabalhar para isso acho que está lá tudo. Eu acho que temos as condições ideais para nos lançarmos nisso. Agora depende de nós também temos de nos apropriar das coisas. Eu olho para as aprendizagens essenciais e concordo com aquilo tudo e acho que é mesmo aquilo que faz falta os meninos saberem desde o primeiro ano. Painel 6, §176-176</p>
		<p>E isso permite o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, não é, e resolver problemas e o que é que vamos fazer para serem mais interventivos, mais ativos isso. Painel 6, §178-178</p>
		<p>São mais participativos na construção do saber e da aprendizagem, não é, acho que é mais fácil. Estavam habituados a olhar para aquilo e todos faziam exatamente o mesmo exercício... Painel 6, §179-179</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Competências	<p><i>Acho que é mesmo isso, corretíssimo, a questão de passar de um ensino disciplinar, de conteúdo, para um processo de desenvolvimento de competências e aqui pelo meio também incentivando a participação na própria vida escolar. E na própria organização. Ou seja, eles não serem um objeto estranho, está a receber, mas está realmente dentro do processo e realmente aprendendo com isso.</i> Painel 6, §84-84</p> <p><i>Essencialmente é a autonomia, responsabilidade e entreajuda.</i> Painel 6, §96-96</p> <p><i>Pensamento crítico.</i> Painel 6, §98-98</p> <p><i>Bem-estar... respeito pelo ambiente.</i> Painel 6, §101-101</p> <p><i>Linguagem e comunicação.</i> Painel 6, §103-103</p> <p><i>Sensibilidade e criatividade.</i> Painel 6, §104-104</p> <p><i>Autonomia, responsabilidade e sentido crítico. Acho que é importante.</i> Painel 7, § 268 - 268</p> <p><i>Interajuda, também. A autonomia numa pesquisa, ele tem que ser responsável na pesquisa que está a fazer, não é? Tem que selecionar... essas competências acabam por ficar interligadas.</i> Painel 7, §269-269</p> <p><i>Os alunos também estão a desenvolver as competências de uma forma que...ou se calhar eu pondero mais sobre as competências que eles estão a desenvolver do que os conteúdos que estou a trabalhar. Este projeto o que fez foi pensar as coisas de maneira diferente. Ou seja, quando me propus no início do projeto propus-me mais a desenvolver competências nos meus alunos do que conteúdos a aprender. É óbvio que os conteúdos são importantes, mas é muito mais importante a competência que eu estou a desenvolver nos meus alunos. É óbvio que as bases têm que lá estar e não estamos a dizer que os conteúdos não são importantes, não é isso que quero dizer.</i> Painel 7, §77-77</p> <p><i>São eles que exploram esse conteúdo. E ao fazerem isso, é lógico que vão aprender muito mais facilmente, julgo eu.</i> Painel 8, §56-56</p> <p><i>E é engraçado que eles, desde o início, sempre responderam assim de uma maneira geral que "Professora, agora é muito melhor, porque quando nós agora temos que estudar, temos tudo seguidinho no caderno, e já sabemos que é aquilo que temos que estudar. Quando tínhamos os manuais, andávamos à procura das páginas...".</i> Painel 8, §63-63</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Competências	<p><i>O trabalharem a pares ou em grupo, o respeitarem as ideias dos outros, não é?</i> Painel 8, §72-72</p> <p><i>O bem-estar e saúde.</i> Painel 9, §91-91</p> <p><i>Linguagem e texto.</i> Painel 9, §93-93</p> <p><i>A sensibilidade artística.</i> Painel 9, §94-94</p> <p><i>Sim, é uma das coisas que digo na minha disciplina é trabalhar em grupo. A autonomia e trabalhar em grupo.</i> Painel 9, §97-97</p>
	Avaliação	<p><i>Ao nosso modo de avaliar? Pessoalmente, sim. Ao modo de avaliar do agrupamento não.</i> Painel 1, §267-267</p> <p><i>Eu acho que há mais momentos de avaliação formativa.</i> Painel 1, §309-309</p> <p><i>E permite-nos chegar mais a cada um deles.</i> Painel 1, §310-310</p> <p><i>Eu sinto isso, e se calhar que a ficha de avaliação é mais um momento, de facto. Mas continua a ter que ser implementada na sala.</i> Painel 1, §311-311</p> <p><i>Eu dou por mim a fazer mais momentos avaliativos, formativos. Acaba-se uma unidade ou acaba-se um tema e sinto necessidade disso, eu. Eu como docente sinto necessidade. Apesar de no primeiro ciclo nunca estamos parados. Estamos sempre a rodopiar, a ouvi-los a escutá-los a debater ideias, mas eu acho que existe um momento em que nós precisamos...qual é a área que precisamos mais.</i> Painel 1, §314-314</p> <p><i>Sim, mas não é isso, é uma avaliação para eu perceber, mas também para eles perceberem onde é que têm de melhorar onde é que não está tão consolidado. Sim, porque é uma avaliação construtiva, não é para ter uma nota, se eles não sabem vão consultar, e aquilo que vão consultar é o que vão consolidar, portanto é uma avaliação mais construtiva. - É uma avaliação minha, mas também para eles. Para eles perceberem onde é que têm de melhorar. E eu faço esse trabalho com eles. E lembro-os sempre, o</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Avaliação	<p><i>que vocês tiveram que ir pesquisar para resolver o trabalho têm de depois estudar melhor essa parte, na aula, não é em casa. Essa parte, vão pesquisar e verificam e vão ler bem, memorizar... para aferir as minhas estratégias, aquilo em que eu tenho de insistir mais e também eles onde é que têm de dar mais atenção. Para mim é isso.</i> Painel 1, §316-316</p> <p><i>E que nos permita aproveitar todos os momentos, incluindo os momentos de erro. A partir do erro eles ultrapassando o erro eles são capazes de ultrapassar uma série de capacidades.</i> Painel 1, §317-317</p> <p><i>Nós já tínhamos muito, há muito anos, sim o trabalho colaborativo em grupo de ano, e já organizávamos muitos momentos de avaliação e o que é que queríamos avaliar concretamente. Acho que assim grandes instrumentos de novidade não. Criámos se calhar questões de aulas, mas já tínhamos algumas.</i> Painel 2, §141-141</p> <p><i>Eu tenho um exemplo que se calhar não tem nada a ver, mas nos trabalhos em projeto aquilo que os alunos, alguns, ..., mas alguns dos alunos quando fazem o seu trabalho são provocados no sentido de eles próprios criarem questões aos colegas para ver se os colegas estiveram atentos. Serem eles próprios os construtores da avaliação da sua própria apresentação. Não sei dizer isto melhor. Mas são agentes ativos, tanto na transmissão como na avaliação das aprendizagens realizadas. Mas também já fazia.</i> Painel 2, §142-142</p> <p><i>E o caderno diário acaba por ser também um bocadinho de portefólio, porque se vai colocando muito material tanto daquilo que eles produzem como aquilo que eles necessitam para estudarem.</i> Painel 2, §146-146</p> <p><i>Por acaso tenho a minha autorregulação, e cada um tem a sua autorregulação no caderno [às várias componentes] e temos sempre um tempinho, no final da semana, eles verem aquilo que nós demos ao longo da semana...o que conseguiram e onde têm dificuldades. Para depois na próxima semana voltar a reforçar mais um bocadinho onde tiveram mais dificuldades. Tenho sempre em conta as dificuldades deles.</i> Painel 2, § 147-147</p> <p><i>Eu acho que isso é que nós deveríamos falar agora, a nível pessoal. A Mochila Leve é sim senhora, temos que também estruturar o conteúdo de avaliação, não temos que referir religiosamente tudo aquilo que é definido, a Mochila Leve é algo que nos liberta para darmos a matéria. O que pode acontecer, é se um conteúdo de terceiro período seja trabalhado agora, porque surgiu! Essa oportunidade de “porque não o trabalhar agora?”. Então, eu diria que a avaliação também é uma avaliação mais aberta, e que não houvesse tanto esta exigência de regras, de grelhas, percentagens...</i> Painel 2, §227-227</p> <p><i>Nós temos, por exemplo, definimos dois trabalhos por período. Um tem que ser em grupo, outro tem que ser individual. Eles organizam-se em grupo, escolhem os temas e depois fazem as apresentações, pronto. Claro que aquelas apresentações resultam, não é, o meu registo daquilo que eu observo e daquilo que vejo a vários níveis. As assembleias de turma resultam de um diário de turma em que eles... normalmente, surgem quase sempre depois de um recreio, ou de uma hora de almoço, situações mais de entre eles, não é, eles depois têm que registar o que é que gostaram, o que é que não gostaram e o que queremos. Portanto, está exposto na sala, eles vão registando e no fim da semana, ou um, ou dois dinamizam a assembleia de turma e pronto! Tiramos as nossas conclusões como é que correu a semana. O que é que correu bem, o que é que correu mal, o que é que podemos fazer para melhorar.</i> Painel 3, §229-229</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Avaliação	<p><i>Para o trabalho de pesquisa também desenvolvemos um instrumento. Eu com os meus tentei fazer um pitch, têm 1 minuto para defender as ideias deles.</i> Painel 3, §237-237</p> <p><i>Portanto, é completamente diferente os meninos que estão a trabalhar em grupo e efetivamente têm que trabalhar porque até o processo de avaliação deles próprios é um processo muito hetero de avaliação. Eles têm de se avaliar até no trabalho. O que é correu bem? o que é correu mal? Porque é que aquele menino deve continuar aqui ou não? O que é que ele participou? E, portanto, até essa discussão, que é dinamizada em grupo de alunos é muito importante.</i> Painel 4, §243-243</p> <p><i>O mais importante até foi dizer esta forma de avaliar que mudou.</i> Painel 4, §266-266</p> <p><i>Autonomia, autoavaliação sistemática, valorizar os aspetos positivos. Porque numa dinâmica de trabalho em grupo, o professor deverá, neste caso, e acho que todos nós hoje em dia fazemos isso, motivar o aluno a dar, a fazer o que ele sabe naquele grupo. "Então, mas o Manuel vai trabalhar aquela parte, a Maria aquela...". E, portanto, ele saber que não tem de saber tudo, mas que sabe aquilo.</i> Painel 4, §312-312</p> <p><i>Era só para dizer que nisto tudo também há que perceber que os critérios de avaliação do próprio agrupamento mudaram e, portanto, ao mudarem dão-nos esta liberdade, esta abertura. Ao porem 50% nos testes e outros 50% em toda a outra.</i> Painel 4, §383-383</p> <p><i>Sim, não sei se diretamente ligada a mochila leve. Porque estas colegas que estão na nossa escola e não estão na mochila leve também diversificaram muito os instrumentos de avaliação.</i> Painel 5 §161-161</p> <p><i>Sim, têm o seu portefólio dentro das disciplinas que nós trabalhamos.</i> Painel 5 §164-164</p> <p><i>Os trabalhos significativos, dentro de todas as disciplinas que nós lecionamos os trabalhos mais significativos.</i> Painel 5 §165-165</p> <p><i>Eu sinto que os puxo mais a autoavaliarem-se e eles a fazerem se críticas construtivas entre eles e enquanto que ao início riam-se "ah tu não sabes" já começa a haver críticas construtivas, por exemplo, quando há momentos de leitura e quando eu própria faço comentários eles depois também vão...eu pergunto "o que é que vocês acharam" e eles começam também entre eles a fazer essa avaliação e isso ajuda me muito e eles próprios quando há uma crítica construtiva entre eles eu acho que é muito mais enriquecedor quando eles ouvem um colega a dizer "Olha parabéns já não gaguejas tanto".</i> Painel 6, §202-202</p> <p><i>Pois, se faz sentido continuarmos a classificar em vez de avaliar, por exemplo. São algumas das questões que nos têm passado em frente e que temos refletido sobre elas exatamente por esta oportunidade com a mochila leve.</i> Painel 6, §27-27</p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Avaliação	<p><i>Eu posso acrescentar... Nós, por exemplo, no 2.º ano que temos os conteúdos em linguagem acessível aos alunos. Portanto, ela boramos uma grelha em que, pelo menos alguns de nós está a aplicar isso com os alunos. Ou seja, os conteúdos, eles vão ver se ou já conseguem ou precisam de melhorar. Por exemplo, eu na minha sala tenho uma grelha que diz "preciso de melhorar..." e "já sei...". Portanto, eles vão colocando à frente de cada conteúdo se acham que precisam melhorar ou se já sabem aquele conteúdo. É uma maneira de irmos, ao nível das aprendizagens, monitorizando. E tenho a minha própria grelha onde também dou a minha opinião. Por vezes pode não ser coincidente com a deles, não é.</i></p> <p><i>Painel 6, §72-72</i></p>
		<p><i>E os próprios alunos vão fazendo a sua própria autoavaliação. Eles vão sabendo que estão a construir o saber, sem ser preciso um adulto lá estar.</i></p> <p><i>Painel 6, §73-73</i></p> <p><i>Progressivamente, porque estamos ainda a percorre um caminho ainda, temos passos conscientes, mas estamos a fazer. Mas progressivamente estamos a caminhar para uma avaliação, para uma apreciação do individuo como ele é e o que ele nos transmite e estamos a abandonar progressivamente a questão de ele ter que memorizar uma série de conteúdos e depois comunicar, seja em que situação for. Estamos a passar dessa visão para uma visão mais ampla que também inclui esta parte, mas tudo o resto também. Não só o que ele demonstra num determinado momento, mas todo o caminho que ele fez para chegar àquele momento.</i></p> <p><i>Painel 6, §108-108</i></p> <p><i>Eles próprios estão envolvidos no processo de avaliação pessoal e hétero. E a desligar-nos a pouco e pouco daqueles instrumentos de avaliação mais tradicionais de prestar provas naquele dia, àquela hora, não é. Vamos cada vez libertando mais. Uma avaliação contínua.</i></p> <p><i>Painel 6, §111-111</i></p> <p><i>Eu, como acabei de dizer à pouco, eu utilizo questões de aula. Eu só faço questões de aula, de acordo com as temáticas que trabalho. Não faço testes.</i></p> <p><i>Painel 7, §272-272</i></p> <p><i>Já chegámos à conclusão que não vamos continuar com os testes.</i></p> <p><i>Painel 7, §290-290</i></p> <p><i>Vamos passar à questão de aula. E fazer algo parecido com o colega.</i></p> <p><i>Painel 7, § 292-292</i></p> <p><i>Eu no primeiro ano também apliquei teste trimestral, mas também vi que era um teste muito longo, portanto também um bocado de smotivante para eles. Também vou seguir esta avalização diferente porque acho melhor. Mas na mesma, lá está, eu vou fazer essa contabilização dos pontos para mim. Preciso de ter uma grelha. Lá posso até nem pôr a nota, "Excelente", mas eu preciso disso. Preciso dessa percepção.</i></p> <p><i>Painel 7, §300-300</i></p> <p><i>É outra coisa que com este projeto acabámos por suprimir um bocadinho os testes e passámos para questões de aulas e avaliações simplificadas de cada conteúdo que é aprendido. Portanto, todas estas posturas mudaram e despreocuparam-nos de uma certa forma de alguns momentos de avaliação que também já não concordávamos muito com eles. Mas essencialmente é isto. É pensar que eu virei tudo ao contrário.</i></p> <p><i>Painel 7, §26-26</i></p> <p><i>Está menos formal.</i></p>

Dimensão	Categoria	Oportunidades
Desempenho Escolar	Avaliação	<p>Mais momentos de avaliação. Acabam por sentir que nem estão a ser avaliados. Todo o processo está mais aliviado. A eliminação dos testes, das fichas de avaliação. E há uma coisa com os meus alunos. Eles pedem para serem avaliados. Painel 7, §105-110</p> <p>Mais momentos de avaliação, diferentes formas de avaliar. Painel 7, §112-112</p> <p>Mais grelhas de avaliação. Painel 7, §114-114</p> <p>E depois a avaliação? A avaliação é necessária, claro que sim, mas para mim não é o mais importante. Eu acho que neste momento, no primeiro ciclo e sendo assim ainda esta idade, o mais importante é motivá-los para tudo o que são aprendizagens. É evidente que se avalia, faz-se uma avaliação trimestral e vamos avaliando diariamente também, não é? Nós avaliamos diariamente, ortografia, na matemática consolida-se diariamente..., portanto tudo isso é avaliação também no fundo, não é sumativa, mas é avaliação. Painel 8, §25-25</p> <p>Fazemos diferente, e perante os conteúdos que eles estão a aprender. Trabalhamos em grupo na mesma, pertencemos a um grupo de ano, neste caso o 4º ano deste agrupamento, mas fazemos os testes à parte, portanto fazemos os testes de acordo com as aprendizagens. Não inventamos nada, apenas seguimos aquilo que já demos. Portanto, não faz sentido estar a dar um conteúdo que a colega lá em cima já deu, mas nós não demos. Nós estamos a fazer um seguimento um bocadinho diferente. Painel 8, §88-88</p> <p>Os critérios foram completamente alterados de acordo com o perfil dos alunos. Painel 9, §102-102</p> <p>Tem sido uma avaliação mais formativa. Painel 9, §104-104</p> <p>Mais momentos semanais [de avaliação formativa]. Painel 9, §106-106</p> <p>A diferenciação dos meios, maior número de meios e diferenciados para avaliar. Painel 9, §110-110</p>

5.3.4. Constrangimentos - Desempenho Escolar (Perceções dos Professores)

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
Desempenho Escolar	Aprendizagens	<p>Isso são os teus que já estão mais avançados, já estão no 4ºano. Eu quando lhes dou o tablet e lhes digo para fazer um texto, há muitos meninos que ainda não sabem trabalhar e cansa porque eles estão sempre: "ó professora!" e depois vou ao aluno e depois há outro que me pede ajuda, por isso até começarem a entrar e saberem trabalhar como deve ser com um tablet, não só pesquisa, dá muito trabalho e cansa imenso, eles estão sempre a solicitar a nossa ajuda e uma pessoa é difícil na sala de aula. Painel 1, §58-58</p> <p>Mas é assim, eu acho que estes meninos estão bem, mas precisam de ler muito e os manuais ao ser lhes retirados na totalidade não sei se está a beneficiar. Eles já têm dificuldade em ler, não gostam de ler e com os manuais eles sentiam... eram obrigados a ler e agora não têm livros. Painel 1, §73-73</p>
	Aprendizagens	<p>Mas sabes o que é? O 2º ano também ainda não se organiza muito bem, são idades diferentes, são níveis de ensino diferentes e eles perde-m-se um bocadinho. A partir do 3º e do 4º é diferente já compõem os textos deles e nós podemos motivá-los através das obras e eles escreverem coisas bonitas, interessantes, coisas muito, muito bonitas e acho que através das obras literárias podemos motivá-los na pesquisa, mas concordo com a Colega até ao 2º ano os manuais acabam por fazer alguma falta. Painel 1, §81-81</p> <p>A indisciplina, o barulho... Não é bem a indisciplina, mas o barulho aumenta com estas dinâmicas. Até isso o ter 26 alunos por turma, às vezes, não é benéfico para alguns meninos. Painel 4, §243-243</p> <p>Para além do constrangimento da própria sala de aula, da disposição. Por exemplo a miúdos que o quadro, o quadro interativo está muito chegado à janela e os miúdos que estão mais chegados a parede têm muita dificuldade em visualizar aquilo que é passado no quadro interativo. Têm essa necessidade de ter o conjunto deles. Painel 5, §59-59</p> <p>Porque acho que os primeiros anos de escolaridade são crianças de tenra idade e que têm muita dificuldade ainda em se organizar, eu por exemplo, tenho alunos que até se conseguem organizar com aquilo que eu dou e faço na sala de aula, mas há outros cadernos que eu vejo que aquilo eles não conseguem alcançar o meu objetivo diário. Dentro da sala de aula quando eles não têm esse fio condutor que aqui já foi dito, não têm nenhuma referência, como aquilo que eu já aprendi, com aquilo que vou aprender, porque aquilo que têm é efetivamente um caderno, torna-se muito complicado para algumas crianças fazerem esse tipo de orientação. Painel 6, §60-60</p> <p>Eu expliquei aos miúdos que não íamos utilizar, mas que íamos trabalhar mais com projetos e íamos trabalhar as áreas todas, acontece que estou a sentir frustrada porque não estou a conseguir trabalhar como gostaria faltam-me alguns recursos. Painel 6, §174-174</p> <p>Eu vou dizer o seguinte: Eu só sinto... A maior dificuldade que eu tenho é o elevado número de alunos. Isso por vezes não permite fazer um trabalho tão diretivo e como se queria. Eu sinto essa dificuldade. Tenho muitos alunos. Não consigo chegar a todos da maneira que eu queria. Essa é a maior dificuldade que tenho. Painel 7, §56-56</p> <p>Dificuldades que sinto, de facto tem a ver também com o elevado número de alunos, eu tenho vinte e oito alunos, e tem a ver também com o volume de trabalho. Há mais trabalho de casa do que usarmos o manual, não é? Mas eu este ano estou, por exemplo, a fazer um caminho a tentar encontrar aqui maneira de não ter tanto trabalho de casa e conseguir fazer a gestão da sala de aula de uma maneira diferente. Mas eu já vou no segundo ano disto, é diferente.</p>

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
Desempenho Escolar	Aprendizagens	<p>Painel 7, §91-91</p> <p>Relativamente aos projetos, o que eu sinto aqui é que em vez de me estarem a evoluir estão-me a não deixar evoluir porque sinto-me muito condicionada porque tenho que fazer. É uma coisa que não é significativa, 90% das vezes. Portanto aquilo tem que ser feito. Não surgiu do aluno, não surgiu do contexto. Foi só imposto. Portanto, aquilo tem que ser feito. Não tendo significado os alunos não vão aprender com a mesma clareza, com a mesma rapidez, com a mesma vontade, com o mesmo empenho, portanto, é o dobro do trabalho para nós. Eu tenho o dobro do trabalho para os motivar para uma coisa que eles ainda não estão motivados porque aquilo não lhes está a fazer muito sentido. E então isto está... em vez de me estar a fazer evoluir está-me a bloquear o desenvolvimento. De qualquer forma, tentamos trabalhar com isto e seguir em frente senão também não saímos daqui e o que me incomoda mais nos projetos, a pergunta que tem feito: se nós sentimos que os conteúdos dentro dos projetos? Eu sinto que os conteúdos são impingidos nos projetos. Há o projeto, temos que fazer uma injeção de conteúdo ali. Procura aí no teu manual um conteúdo que encaixe aqui neste projeto. Portanto, o projeto não vem a favor do conteúdo, o conteúdo é que tem que vir a favor do projeto. E então não se torna significativo. E é isso.</p> <p>Painel 9, §295-295</p>
	Competências	<p>Não se assinalaram segmentos diretamente relacionados com constrangimentos ao desenvolvimento de competências dos alunos.</p>
	Avaliação	<p>Todos os instrumentos de avaliação, sim. A avaliação é contínua. E deve ser contínua, mas já era contínua, antes do projeto.</p> <p>Eu acho é que as pessoas se prendem ali àquilo [testes].</p> <p>Prendem-se às provas, às provas de avaliação e a avaliação é.</p> <p>Às vezes os agrupamentos é que, por causa dos grupos, é que nos obrigavam.</p> <p>Não é às vezes, eles têm no final do período de saber quais são os resultados, é tão simples quanto isto.</p> <p>Pedem-nos grelhas de percentagens disto.</p> <p>Eles têm que saber onde se apoiar, não é?</p> <p>Percentagens daquilo.</p> <p>Mas é essa que têm de dar à inspeção.</p> <p>Exatamente, mas este projeto.</p> <p>Tem que ser mensurável...</p> <p>Não se consegue, tem que ser ajustado... às coisas têm que ser ajustadas</p> <p>Painel 1, §276-287</p> <p>Este projeto tem que fazer valer. Ele é tão importante e vai-se perceber isso que o agrupamento, eu só posso falar do agrupamento, e os outros agrupamentos que aderiram ao projeto têm que perceber que têm de mudar os instrumentos de avaliação. Isto não, não se pode mudar as práticas pedagógicas sem mudar os instrumentos de avaliação...</p> <p>Painel 1, §272-272</p> <p>Eu por mim, com a Mochila Leve, a avaliação seria mais leve. Seria mais maleável.</p> <p>Painel 2, §73-73</p> <p>Eu quando estava na outra escola, nunca tinha trabalhado com o Inovar, quer dizer só quando substituí professores e fazia o sumário, e agora deparo-me com a quantidade de domínios e instrumentos para avaliar, quando nós falávamos que a avaliação teria de ser qualitativa e agora tem de ser quantitativa e só depois qualitativa para os pais. Portanto, se há maleabilidade numa coisa, depois na avaliação é depois tudo muito formatado e exigente tanto da externa como na interna. Pois, acho que este tipo de pedagogia não está nada de acordo com este tipo de avaliação. E é assim, estavas a falar dos manuais, mas se calhar eles não te faziam assim tanta falta e já trabalhavas,</p>

Dimensão	Categoria	Constrangimentos
	Avaliação	<p><i>bem como a maior parte de nós, não só com o manual. Eu acho que é mais difícil para os alunos, do que para nós próprios, porque nós temos outros documentos que nos fazem conseguir orientar, agora sinto que eles têm mais necessidade.</i> Painel 2, §75-75</p> <p><i>Agora tentamos que a avaliação fosse mais simples, e acabamos por não debater, porque tivemos que lançar os instrumentos. E eu acho que nesta fase inicial de primeiro ano, devíamos ter mesmo uma folha, criada por nós, sem ser o inovar de informação. Como antigamente se fazia.</i> Painel 2, §224-224</p> <p><i>Eu sinto constrangimentos em relação enquanto funcionarmos com grupos de ano, assim como temos reuniões de ano e que fazemos as planificações em conjunto e este ano já manifestei a minha opinião sobre, o não achar que faça sentido fazermos fichas de avaliação iguais para todos, e pronto, decidimos não fazer algumas mas continuam a fazer, mas eu continuo a achar, que isso a mim constrange-me porque se eu tenho a liberdade de gerir o currículo de programas, competência, etc., como eu quiser e se eu gostava de trabalhar com um projeto portanto eu até posso não saber à partida o que é que vai acontecer mas, eu tenho o programa na cabeça eu sei o que é que eu tenho de trabalhar com os meus alunos, essa liberdade para mim é me toda dada mas seu sinto esse constrangimento que, ah mas depois vamos ter um teste no dia tal todos, todos, aquela hora naquele dia, vai sair isto, vai sair aquilo, e depois eu sinto que não estou alinhada com o resto das colegas.</i> Painel 6, §86-86</p> <p><i>Mas continuamos a estar limitados por aspetos legislativos. No final do ano, aquele aluno que está no 2.º, no 3.º ou no 4.º e vão-nos pedir que se avalie aquele aluno de acordo com os conteúdos de 2.º, 3.º e 4.º, não é. Portanto, é um percurso que também deveria ser acompanhado com alguma mudança a nível legislativo. Porque se não há sempre aqui algo que não está a jogar bem.</i> Painel 6, §115-115</p> <p><i>Eu estava a dizer, nós aplicamos os testes, à semelhança dos anos anteriores, porque não temos indicações novas. Para nós, sim senhor, estava no projeto, mas efetivamente não tínhamos orientações nenhuma. Até que venham novas diretrizes vamos aplicar aquilo que fazíamos antes.</i> Painel 7, §290 -290</p>

5.3.5. Encarregados de Educação (Perceções dos Professores)

Encarregados de Educação (Perceções dos Professores)
<p><i>Disse só que não queria que os manuais viessem para escola, aos pais. Só aos pais.</i> Painel 1; §85 –85</p> <p><i>Mas sabem também que existe este projeto, que é através do projeto que nos chegam os tablets à sala de aula, mas sabem que vamos trabalhar de forma diferente e sabem que pergunto, quando os pais chegam, os pais têm direito a levantar os manuais, têm os manuais em casa e é lhes explicado porque é que os manuais não vão para a sala de aula, nós não vamos trabalhar com manuais e eles acabam por colocar algumas questões, mas não há assim uma grande necessidade, penso eu, de fazer uma grande apresentação do projeto. É um trabalho que é desenvolvido ao longo do ano, é diferente, eles sabem que estão neste projeto.</i> Painel 1, §89-89</p> <p><i>Eu expliquei aos pais em reunião, isso eu tive que explicar aos pais.</i> Painel 1, §90-90</p>

Encarregados de Educação (Perceções dos Professores)

Eu acho que é isso, tu focaste nisso. Eu disse isto, o ano passado, à Câmara, e eu não sinto essa dificuldade. Neste projeto, para mim, houve a necessidade de explicar aos pais: eu não quero os manuais em sala de aula, porque os pais depois é que cobram por que é que o professor não dá da página 1 à 189. Os pais acham que se o aluno não trabalhou... e aquela turma vai na página 80 e esta só vai na 55, aquela turma está atrasada. E este estigma que os pais têm do manual é que para mim foi um alívio, porque é um professor que não quer ter os manuais em sala de aula, por exemplo eu não tinha os livros de fichas só tinha os manuais obrigatórios que os pais podem levantar e que mandava muitas como trabalho de casa, mas era "então não fizeram e aquela turma já fez", eles estão a fazer, de outra maneira, mas estão a fazer. A professora é que não deu, se eles não fizeram é porque a professora não deu. E este estigma dos pais terem com os manuais, eu acho que isto, e este projeto é mais a necessidade de explicar aos pais do que aos alunos. E os pais, eles próprios libertarem-se, porque o grande medo que os pais tinham, tendo eu uma turma de 1º ano, foi "como é que eu vou saber o que é que eles estão a dar?" Porque pelo manual eles iam sempre vendo, quando eles levavam TPC sabiam que eles estavam a dar aquele assunto e depois aos poucos foram percebendo que eram colados quadros com os apontamentos das matérias, esquemas que eles fazem e hoje não tenho... se calhar vocês hoje ainda estarão todas a passar por isso agora na primeira reunião de pais.

Painel 1, §96-96

Sim, os encarregados de educação pediam alguns, não era a maioria. Por falar nisso, os encarregados de educação sentem-se um bocadinho perdidos porque o manual está na escola e eles que acompanham têm de ter uma referência para tentar acompanhar os alunos os filhos em casa [cada aluno] criou um caderno de estudo onde ela coloca a informação que vai trabalhando com os alunos e os encarregados de educação têm acesso aos temas que vão ser trabalhados.

Painel 6; §6-6

Eu acho que até...por exemplo, o ano passado eu tinha o 4.º ano e, no ano anterior a esse eu não estava no projeto, não existia Mochila Leve, Foi o ano passado dessa turma estar no projeto Mochila Leve. E ao longo do ano, apesar de ser uma turma bem comunicativa, muito intensamente comunicativa nunca ninguém me dava um feedback sobre as diferenças que havia e houve. Mas depois, já num momento informal quando o ano finalizou, quando eu menos estava à espera, os pais falaram sobre isso e começaram a falar entre eles e eu estava lá no meio. E depois eu percebi que se calhar teve mais impacto, a ausência dos manuais teve muito mais impacto nos pais que nos filhos. Eu percebi por eles. E implicou também um maior envolvimento das famílias, para perceberem o que é que estava a acontecer porque o manual também lhe dava essa segurança. Mas a questão é, a vivência do dia-a-dia do acompanhamento dos filhos, na questão do estudo, de perceberem o que é que trabalharam e o que é que não trabalharam e em que ponto é que vão.

Painel 6, §91-91

A única coisa que eu sinto, como aspeto positivo, é não ter aquela pressão do "Os livros estão por fazer, a professora não trabalhou" que existia um bocadinho. Porque eu nunca me cingi só aos manuais. A única coisa que eu sinto é ter maior liberdade. É não ter realmente de me justificar porque é que os livros estão em branco, ou "Porque é que a professora não deu a matéria toda?". Dei. Mas havia muito essa pressão por parte dos pais.

Painel 7, §52-52

Em relação aos pais, já o ano passado, como este ano, a aceitação por parte dos pais foi positiva, visto que eu de semana a semana ou de quinze em quinze dias eu faço questões de aula, de acordo com as matérias que estou a dar, e eles têm sempre conhecimento daquilo que estou a fazer na sala de aula. O que eu trabalho, aplico, levam para casa, os pais assinam, veem e regressa à escola.

Painel 7, §252-252

E eu fiz uma reunião intercalar, não era necessário, mas fiz com os pais até para percebermos como é que as coisas estavam a correr e o que os disseram foi: "Professora, nós estávamos com um bocadinho de receio porque não ia haver manuais, mas afinal eles trabalham muito mais. Eles próprios dizem que - Nós este ano trabalhamos muito mais! Nós este ano fazemos muito mais coisas!". Eu acho que não é fazerem mais coisas, acho que é a diversidade de coisas que entra dentro da sala. Saiu os manuais e entra uma quantidade de outras coisas que parece que estão a trabalhar mais. Não é mais e nem menos. Porque eles executam, têm o mesmo número de horas de aulas, etc. Mas acho que é a forma diferente de estar dá-lhes a sensação de fazerem ainda muito mais coisas. Portanto, eu acho que é uma mais valia para todos.

Painel 7, §15-15

Não é só dos pais. Porque os pais têm às vezes uma visão [diferente], mas sim, também, foi um feedback positivo.

Painel 7, §77-77

Encarregados de Educação (Perceções dos Professores)

Mas há três anos que estamos a mudar as nossas práticas e os pais já se estão a habituar. Já estamos há três anos a mudar.

Painel 9, §114-114

Constrangimentos

Eu também nunca senti falta deles [manual], mas depois havia pais a cobrar.

Painel 1, §95-95

Mas há pais, no mês passado, preocupados que não sabiam o que é que os filhos estavam a aprender ou a fazer e eu disse eles podem levar ao fim de semana os cadernos para casa para verem. Porque querem em casa acompanhar os filhos e vão ver o que é que eles estão a fazer no caderno e vão trabalhar nos manuais que têm em casa, estão preocupados no princípio: "mas o que é que eu vou dar, como é que eu vou ensinar ao meu filho, se eu nem sei o que é que ele está a dar e não me traz nada para casa".

Painel 1, §97-97

E já agora, eu até a meio de período tinha pais a mandar-me mails e meninos a perguntarem quando é que podiam levar os manuais para a escola, para além dos tablets. E porque é que a professora não estava a trabalhar com eles. Eu não fui a essa reunião inicial, não sei de nada, agora se os pais foram ou não foram não sei. Até a meio do período a perguntar quando é que levavam os manuais e porque é que a professora não fazia nada com eles.

Painel 2, §127-127

Isto no primeiro ano, no segundo não. Esta exceção foi só feita para o primeiro ano. Usarem os manuais pontualmente, em casa. Isto surgiu porque houve pais que se manifestaram, e então para se contornar um bocadinho a insatisfação dos pais, porque também queriam ajudar a apoiar as crianças, sabermos os conteúdos que estão a trabalhar. Então contornou-se um bocadinho esta situação tendo uma vez ou duas por semana - terças e sextas.

Painel 2, §11-11

E eu acho que a maior parte de nós não usava o manual como um único recurso. E agora sente-se falta disso, de ser mais um recurso em sala de aula. Não nos é permitido ser usado, e que os alunos, eles próprios sentem falta, até para se orientarem. E os pais no sentido de "como vamos ajudar os nossos filhos?", apesar de nós termos outros instrumentos que os orientem nos conteúdos que estamos a trabalhar.

Painel 2, §15-15

A vossa população escolar é mais complicada, e aí eu acho que um projeto encaixa muito melhor, mas nós temos os pais que são muito mais exigentes, vocês assim têm muito mais liberdade para criar e fazer coisas diferentes do que nós, onde os pais ainda estão muito formatados para aquela imagem de escola e resultados, e se a pessoa foge ali um bocadinho mais, e os meninos não correspondem temos os pais à perna.

Painel 2, §57-57

Eu acho que isto deveria haver um investimento a nível das famílias! Já no outro grupo eu tinha tido algumas crianças ditas problemáticas, e acho que aqui também falta um trabalho de retaguarda e um trabalho com as famílias, e para elas também perceberem e respeitarem um pouco mais a escola, que eu acho que hoje em dia isso se está a perder um bocadinho. A escola é apenas um despejo, o pai coloca ali a criança de manhã, e as crianças estão muito tempo ali no mesmo sítio, e a escola é um depósito onde depois não há ali esse investimento, e os pais desresponsabilizam-se. E a escola é professora, é psicóloga, é assistente social, é tudo.

Painel 2, §92-92

O que eu expliquei aos meus encarregados de educação, se para mim fizer sentido que vá buscar algo que está no fim do livro, se fizer sentido naquele momento, eu vou lá e faço, não é?

Painel 3, §169-169

Encarregados de Educação (Perceções dos Professores)**Constrangimentos**

Terá também, se calhar, de ser gradual [abertura dos pais ao Mochila Leve].

Painel 4, §128-128

Os pais também ainda assim estão muito agarrados ao [teste].

Painel 4, §143-143

Na primeira reunião achei muita ansiedade por parte dos pais, em relação a não haver manuais. Muito ansiosos, na segunda reunião já não senti isso, senti que estavam confiantes e descontraídos.

Painel 6, §93-93

Os pais andam completamente perdidos. Quando antigamente ainda estimulavam, davam um empurrãozinho e “olha, trabalha isto ou trabalha aquilo”, onde se ressentiam mais, hoje não se pode dizer tanto isso porque eles próprios não fazem a mínima ideia. Depois há um ou outro que até chega a casa e consegue dizer: “hoje fizemos assim ou fizemos assado” e tal, e lá lhes dão uma ajudinha. Mas isto os mais expeditos que estão um bocadinho mais à vontade. A maior parte deles, visto que são pouco autónomos, imaturos, não conseguem dar conta do recado como é óbvio. Acho que essas são as principais dificuldades para já.

Painel 7, §51-51

Aos pais é que fiz uma apresentação um bocadinho mais cuidadosa para eles terem a noção daquilo que ia acontecer. Expliquei-lhes que íamos trabalhar sem manuais escolares, o que lhes fez assim um bocadinho de confusão, não é? Porque os pais, felizmente, gostam de acompanhar os miúdos em casa e quando têm o manual seguem aquilo direitinho. Quando não têm, já ficam assim mais perdidos e desorientados. Portanto, os pais ficaram assim um bocadinho receosos, sem saber o que é que iria dali resultar, mas eu tentei sobretudo passar-lhes muita confiança. Ainda que eu tivesse muitas dúvidas do que iria acontecer também, não é?

Painel 7, §233-233

Os pais perguntaram-me realmente se eu ia trabalhar no projeto “Mochila Leve”. Eu a esse respeito disse-lhes, bom, fui logo sincera e disse-lhes: “Nós vamos utilizar os manuais escolares, mas vou utilizar outros documentos de trabalho que não só os manuais escolares. Em relação à, pronto, o Ministério da Educação refere para as mochilas não irem muito pesadas, eles só levam os manuais de quinze em quinze dias e só os manuais que os pais entendem que eles devem levar, para não andarem sempre com as mochilas carregadas e não darem cabo das costas.

Painel 7, §244-244

Primeiro foi dito aos pais. Houve um momento da sala em que lhes foi dito que não podiam trazer o manual porque eles insistentemente nos primeiros dias vinham apetrechados com o manual. “Não, amigos. É para ficar em casa. Vão tentando dizer aos pais o que é que vamos trabalhando aqui. Tentem reforçar...”, houve quem comprasse os livrinhos complementares de fichas, “...abusem, forcem, vão fazendo tudo o que fariam aqui na sala de aula se tivessem trazido os manuais. Portanto, estão em casa, têm liberdade, à medida que vamos trabalhando aqui, tentem acompanhar em casa e reforçar esses mesmos trabalhos.” Aos pais, como é óbvio, fez uma confusão. Porque, às vezes, até é um pouco absurdo, porque enquanto os manuais... Enquanto trabalhávamos com manuais, os manuais ficavam cá sempre na sala de aula. E, aparentemente, andavam descansados. Agora, os manuais foram para casa e às vezes parecem que têm alguma dificuldade em tentar perceber onde é que nós estamos.

Painel 7, §248-248

Mas eu antes, no ano passado eu tinha e os pais ficaram preocupados porque é que não se trabalhava nos manuais e eu expliquei. Os manuais estavam em casa, mas também não foram feitos. Mas o mais engraçado é que eles também podiam fazer os exercícios como trabalhos de casa ou para melhorar as suas aprendizagens e muitos não fizeram.

Painel 7, §254-254

Encarregados de Educação (Perceções dos Professores)	
Constrangimentos	<i>Eu no Inglês eu digo aos pais e aos miúdos, mas se trazem o manual, na mochila, "ponham aqui no armário. Ponham os manuais aqui todos, no armário. Quando eu vir que é necessário vamos buscar o manual e vamos consultar um texto ou vamos fazer um exercício de gramática de não de quê..." Não querem. Os meus pais não querem. Andam sempre para cá e para lá na mochila. Não os querem pôr. Mas eu tenho aqui uma pergunta rápida, que é assim: O mesmo Ministério da Educação tem uma plataforma que é a plataforma "não-sei-quê" onde os pais vão buscar os vouchers para dar os manuais, ou emprestar os manuais, não sei como é que se chama. Por outro lado, põem o projeto "Mochila Leve" que não se utilizam os manuais. Isto a nós consome-nos e aos pais também. Não percebo como é que uma coisa encaixa na outra. É suposto encaixar? Não percebo...</i> <i>Painel 7, §258-258</i>
	<i>Os que estavam na escola há mais tempo é que notaram diferença. No 1.º ano para eles é igual.</i> <i>Painel 7, §91-91</i>
	<i>Mas os pais e os filhos valorizam muito os testes. Se não tiver o nome de teste aquilo baralha-lhes a cabeça.</i> <i>Painel 9, §112-112</i>
	<i>Os miúdos perguntam sobre relativamente quando é que vão utilizar, mas eles veem a "Mochila Leve" para não trazer manuais, o objetivo... Mesmo os próprios pais, perguntas vão fazendo nalgumas reuniões em que eles vêm à escola perguntam: "Quando é que iniciam o projeto?". Porque o objetivo fundamental dos pais é os filhos trazerem o menos livros possíveis. De resto, nada mais.</i> <i>Painel 9, §58-58</i>
	<i>Mas os pais querem testes. Painel 9, §109-109</i>

5.4. N.º Segmentos identificados como representativos

Tabela 5.1. Recomendações:

Painel	N.º de segmentos: Rede Colaborativa	N.º de segmentos: Recursos Equipamentos	N.º de segmentos: Formação	Total por agrupamento
1	2	0	0	2
2	1	2	1	4
3	6	0	0	6
4	3	0	0	3
5	3	1	1	5
6	1	3	4	8
7	4	2	0	6
8	2	0	0	2
9	2	1	0	3
--	24	9	6	--
Total de segmentos para Recomendações				39

Tabela 5.2. Perceções dos professores relativas ao significado do Projeto Mochila Leve:

Painel	N.º de segmentos: Significado PML
1	8
2	10
3	6
4	3
5	2
6	8
7	7
8	3
9	9
Total	56

Tabela 5.2.1. Perceções dos professores relativas ao planeamento para o Projeto Mochila Leve:

Painel	N.º de segmentos: Conceção do Projeto interno	N.º de segmentos: Indicadores	Total por agrupamento
1	4	2	6
2	6	4	10
3	5	3	8
4	0	1	1
5	5	1	6
6	4	3	7
7	1	6	7
8	0	3	3
9	2	3	5
Total	27	26	53

Tabela 5.3.1 Oportunidades - Desenvolvimento Profissional (Perceções dos Professores):

Painel	N.º de segmentos: Trabalho Colaborativo	N.º de segmentos: Prática Pedagógica Reflexiva	N.º de segmentos: Flexibilidade Curricular	N.º de segmentos: Inovação na sala de aula	N.º de segmentos: Formação Contínua	Total por agrupamento
1	7	2	7	6	3	25
2	3	2	3	1	2	11
3	3	1	0	4	1	9
4	12	1	1	2	0	16
5	8	0	2	1	1	12
6	2	6	4	2	3	17
7	2	3	2	7	1	15
8	0	2	2	2	2	8
9	6	1	2	4	3	16
Total	43	18	23	29	16	129

Tabela 5.3.2 Constrangimentos - Desenvolvimento Profissional (Perceções dos Professores):

Painel	N.º de segmentos: Trabalho Colaborativo	N.º de segmentos: Prática Pedagógica Reflexiva	N.º de segmentos: Flexibilidade Curricular	N.º de segmentos: Inovação na sala de aula	N.º de segmentos: Formação Contínua	Total por agrupamento
1	3	5	0	3	0	11
2	2	2	2	2	1	9
3	2	0	2	2	0	6
4	2	0	1	1	0	4
5	1	1	0	1	1	4
6	3	1	0	3	3	10
7	4	2	2	4	0	12
8	0	0	0	0	0	0
9	3	0	2	3	1	9
Total	20	11	9	19	6	65

Tabela 5.3.3 Oportunidades – Desempenho Escolar (Perceções dos Professores):

Painel	N.º de segmentos: Aprendizagens	N.º de segmentos: Competências	N.º de segmentos: Avaliação	Total por agrupamento
1	8	12	7	27
2	5	8	5	18
3	1	2	2	5
4	2	3	4	9
5	0	2	3	5
6	1	10	6	17
7	2	3	8	13
8	1	3	2	6
9	1	4	4	9
Total	21	47	41	109

Tabela 5.3.4 Constrangimentos – Desempenho Escolar (Perceções dos Professores):

Painel	N.º de segmentos: Aprendizagens	N.º de segmentos: Competências	N.º de segmentos: Avaliação	Total por agrupamento
1	3	0	2	5
2	0	0	3	3
3	0	0	0	0
4	1	0	0	1
5	1	0	0	1
6	2	0	2	4
7	2	0	0	2
8	0	0	0	0
9	1	0	1	2
Total	10	0	8	18

Tabela 5.3.5 Encarregados de Educação:

Painel	N.º de segmentos:	N.º de segmentos: Constrangimentos	Total por agrupamento
1	4	2	6
2	0	5	5
3	0	1	1
4	0	2	2
5	0	0	0
6	2	1	3
7	4	7	11
8	0	0	0
9	1	3	4
Total	11	21	32



RELATÓRIO INTERCALAR

PROJETO *MOCHILA LEVE*

(2019/2020)

Produção:

Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Campus de Caparica
2829-516 Caparica, Portugal
Contacto: 212948383
Email: uied.secretariado@fct.unl.pt